FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 446

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 97, 2 | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RECUO ELEITORAL NEONAZI NA ALEMANHA OCIDENTAL

HANOVER, 30 — (R.) — Eleitores da Baixa Saxónia perderam as esperanças de que o dirigente da extrema direita, Adolf Von Thadden, e o seu Partido Nacional Democrático obtivessem espectaculares progressos nas eleições para o Governo local.

Ontem, o Partido registou apenas 5,2 por cento dos votos em 75 distritos rurais e municípios, segundo os números provisórios divulgados hoje.

Isto significa que o Partido de Thadden caiu 1,8 por cento relativamente ás eleições parlamentares realizadas há 15 meses, embora tenha conseguido uma certa firmeza local, pois é a primeira vez que o Partido Nacional Democrático entra eleições locais a uma escala nacional

Durante o dia da votação o N. P. D. obteve 183 376 votos, os democratas sociais 1 483 550, os cristãos-democratas 1 385 156 e os democratas livres 326 724.

Von Thadden segundo declarou hoje de manhã á «Reuter» espera que o seu Partido consiga 5,3 por cento da votação e declarou-se «amplamente satisfeito» com os resultados obtidos, pouco abaixo da sua previsão. No entanto, o resultado deve ser desapontador após a grande campanha que o Partido fez nas ultimas semanas para consolidar a sua posição.

Von Thadden percorreu, durante semanas, a Baixa Saxónia antes das eleições tendo sofrido saraivadas de tomates, ovos e os apupos dos estudantes das esquerdas e até das crianças das escolas.

«A ELEIÇÃO É UM TESTE»

BONN 30 — (F. P.) — O refreamento do partido da extrema direita N. P. D., registado nas eleições comunais da Baixa Saxónia, é hoje comentado por alguns jor[nais].

«As eleições eram um teste», sa[lienta] o «Bild Zeitung» «Há poucos meses ainda, um certo numero de cidadãos da Alemanha Ocidental deram os seus votos aos radicais da extrema direita, para significarem o seu desagrado ao Governo de Bonn e a sua insatisfação pela situação económica do país. O N. P. D. teve de reconhecer agora que, mesmo quando o eleitor se deixa apanhar na armadilha as palavras ocas e de demagogia, não são suficiente para formar uma política».

«Esta eleição — conclui o jornal — é um teste. O eleitor alemão ocidental provou ser um democrata e um adulto em matéria política».

Hubert Humphrey, candidato do Partido Democrático á presidência dos E. U. A., apresentou, juntamente com Edmund Muskie, candidato do mesmo partido á vice-presidência, um plano de luta contra a pobreza, o subemprego e as suas consequências na sociedade norte-americana. (Ler na pág. 14)

ESTÁ NA HORA

NA despedida que fez aos jornalistas, a quem teve a deferência de franquear o seu gabinete ao instalar-se nele para começar o exercício das suas funções, o novo Presidente do Conselho pediu como quem manda ou mandou como quem pede:

— Agora vão deixar-me trabalhar...

A reportagem assinalou a frase como equivalendo a uma trégua que se propõe e se aceita. E aceita-se, não por constrangimento, mas por convicção. Também nós próprios, no comentário do mesmo dia, observando que de parte a parte pede-se e dá-se uma atitude confiante, nos julgámos em condições de concluir:

— É a primeira condição para se poder trabalhar.

Exactamente, trabalhar. Há muito que fazer. Ao longo de quatro décadas, muitos problemas encontraram solução ou soluções que ao tempo pareceram as mais possíveis ou as mais adequadas. Outros permaneceram em suspenso, não se dirá que ignorados, mas tidos como inoportunos, mantidos na represa, aguardando a sua hora. Não se tem dúvida em dizer que muitos foram, neste País, aqueles que sofreram o sobressalto de pensar no que seria, no dia em que a represa se rompesse, a terrível aglomeração de dúvidas, de inquietações, de problemas que simultâneamente viriam à tona a reclamar a sua solução.

PARECE possível, no entanto, dizer-se hoje, como o assinalou o londrino «Daily Telegraph», que esse dilúvio, o mesmo a que se referia Luís XIV, foi evitado com a serenidade que o prof. Marcello Caetano foi capaz de mostrar na sua apresentação ao País, nas sugestões que ofereceu, mesmo nas reservas que opôs, num estilo que permitiu àquele mesmo comentador resumir assim as suas conclusões:

«A liberalização, em qualquer dos campos, quer na política interna, quer na política internacional, só pode ser levada a cabo em pequenas doses. O que importa é que, depois de Salazar, não veio o dilúvio».

Ora, daquilo a que o jornal inglês chamou a «liberalização» não poderá dizer-se que o tenha sido expressamente anunciado, mas pode ter-se como implícito da mensagem inaugural e está com certeza inscrito nas ansiedades do País que recebeu o que nela lhe pareceu valer como sugestão de um novo estilo.

Esse espontâneo ímpeto de confiança, essa ansiedade de acreditar naquilo que se deseja pode muito bem valer como um precioso trunfo para que o novo Governo se sinta em condições de empreender aquilo a que nós próprios chamámos o sinal de descompressão no ambiente da vida nacional. Essa operação de descompressão, como supomos nós, como supõe o País que ela seja praticada? Naturalmente, pelo método admitido ou entrevisto pelo jornal inglês, isto é, em pequenas doses, como se administra um remédio a um organismo que não se julga preparado para o receber sem sobressalto, a evitar que morra da cura aquele a quem se quer libertar.

GOSTARÍAMOS, porventura, de ver tudo de uma vez. Mas não pedimos o que possa parecer impossível, parecendo-nos necessário festejar o que for sendo possível. E alguma coisa é possível. Alguma coisa já foi possível: escrevermos nós próprios estas palavras, de que neste momento esperamos não ter que nos arrepender e que esperamos, ansiosamente esperamos, poder continuar a usar para a mesma linha de raciocínio.

Há muito que fazer. O «Diário de Lisboa» já escreveu que a clarificação do ambiente é a primeira condição para se poder trabalhar. O Presidente do Conselho, sorrindo aos repórteres atónitos que lhe faziam cerco e a quem havia franqueado o gabinete, lembrou-lhes como ponto final que precisava de trabalhar. Efectivamente, está na hora.

O que já aconteceu é alguma coisa. Alguma coisa que significa um novo estilo de acção, cujos primeiros indícios têm o sabor de uma promessa. Ficamos à espera. O País espera. Ficamos todos à espera de podermos espontâneamente aplaudir.

Cidade bombardeada no delta do Mekong

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Artilheiros comunistas atacaram ontem e hoje Binh Thuy, no delta do Mekong, assim como o aeródromo de Can Tho, nas proximidades daquela localidade — anunciam informadores aliados, sem fazerem menção de baixas.

A cidade de Vinh Long foi também atacada a fogo de morteiro de

(Continua na ultima página)

Manifestante detido pela Polícia, durante os incidentes na capital do México As tropas continuam na Universidade. (Pág. 14)

Perfil histórico do socialismo português

IV—O fracasso político e a acção cultural

por JOEL SERRÃO

Depara-se-nos clara homologia entre o trajecto pessoal e ideológico de Antero e a curva histórica do partido socialista. À energia do arranco segue-se, pouco depois, a

(Continua na 16.ª página)

De ontem para hoje

XIX SEMANA GREGORIANA

Terminou, em Fátima, a XIX Semana Gregoriana, durante a qual alunos das dioceses de Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto e Vila Real, além de representantes da Escócia, Holanda e França, aprofundaram os seus conhecimentos na musica sacra, importante disciplina da liturgia católica. No encerramento dos trabalhos, D. João Pereira Venâncio falou da importância da realização, agradecendo aos professores nacionais e estrangeiros a sua dedicação ao ensino do canto gregoriano. O bispo de Leiria comunicou, então, o telegrama recebido que trazia aos participantes da XIX Semana Gregoriana de Fátima a bênção apostólica nos seguintes termos: «Sumo Pontifice, agradecendo telegrama adesão directrizes pontifícias fidelidade tradições Igreja, concede participantes XIX Semana Gregoriana Fátima penhores assistência divina estudo canto litúrgico bênção apostólica.» A XX Semana Gregoriana de Fátima ficou, desde já, marcada para Setembro de 1969.

MORTE DE UM CICLISTA

No lugar de Caneiros, da freguesia de Fermentões, Manuel Pereira Fernandes, de 30 anos, casado, trolha de S. Lourenço de Selho, deste concelho, bateu com a motoreta na traseira de uma camioneta estacionada. Do embate resultou morte imediata do ciclista.

CAMIONETA DE MORTE

Quando assistia á inauguração de uma britadeira, numa pedreira do lugar de Levada, freguesia da Barca (Maia), Manuel Costa de Oliveira, de 43 anos, casado, subchefe aposentado da P. S. P., morador no Porto, foi morto pelo rodado de uma camioneta desgovernada.

JOVENS DELINQUENTES

Dois menores, Cassiano Augusto Marta Clemente, de Queluz, e o cigano Eduardo Carmo Isidro, da Costa da Caparica, foram surpreendidos a rondar a residência da sr.ª D. Lucie Cecille Huenemis, na Quinta de Santo António, na Caparica. Interrogados pela P. S. P., confessaram um plano de assalto e roubo á dita residência. O Cassiano afirmou ser autor de inumeros roubos em diversas localidades. O pai deste, tendo sabido da prisão do filho, repetiu ás autoridades o pedido várias vezes feito para lhe internarem o filho. Devido á sua idade, os dois jovens foram postos em liberdade.

MATOU O VIZINHO E FOI-SE DEITAR

José Maria da Silva, de 43 anos, casado, pintor, é um indivíduo perigoso — seu coração não bate ao compasso dos outros homens. Andava de relações tensas com o seu vizinho, Casimiro Lopes Macedo, de 38 anos, casado, residente na Avenida da Praia, em Francelos, Gulpilhares—Gaia. Pois ontem á noite, após uma breve discussão num bar, o José Maria retirou-se. Mas quando o Casimiro se dirigia, mais tarde, para casa, deparou-se-lhe o José Maria que lhe vibrou um golpe de formão no peito, dando-lhe a morte. O assassino, após a trágica ocorrência, foi deitar-se. E dormia descansadamente quando a G. N. R. o prendeu.

MORTO NO BANHO

Quando, em Évora, tomava banho na casa de seu tio, o sr. José Orlando Teixeira de Lucena, residente na Rua do Muro, 34-A, nesta cidade, onde tinha vindo passar uns dias de férias, sofreu forte intoxicação de gás a menina Maria Helena Medeiros, de 20 anos, natural dos Açores. Transportada para o hospital regional, ali faleceu momentos depois.

O CAPITAL DA U. E. P. FOI REFORÇADO DE 87 000 CONTOS

O capital da União Eléctrica Portuguesa, com sede no Porto, foi reforçado com a importância de 87 000 contos, já inteiramente subscrita e dividida em 870 000 acções, do valor nominal de 100 escudos cada. Em consequência disto, o capital social ficou a ser de 450 000 contos.

ENCERRAMENTO DO XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE CERÂMICA

Com um almoço oferecido pelo Grémio dos Industriais de Cerâmica a que presidiu o eng.º Alcântara Carreira, em representação do secretário de Estado da Indústria, foi encerrado em Lisboa o XI Congresso Internacional de Cerâmica, em que participaram cerca de 800 industriais de 22 países. A maior parte deles visitou os principais centros cerâmicos portugueses.

Aos brindes, usaram da palávra o eng.º Álvaro Ferreira Pinto, que apelou para a colaboração e um maior intercâmbio dos industriais europeus de cerâmica; Vicente Alexandre Ferrandis, presidente eleito da Associação Europeia de Cerâmica, que agradeceu a colaboração do sector português na organização do importante congresso, cujas sessões de trabalhos se realizaram em Madrid, e salientou, a propósito, os nomes dos industriais Clive Gilbert e eng.º Álvaro Ferreira Pinto e do eng.º Nicolau Saraiva, presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica; o prof. Cyrill Brosset, em nome do cônsul-geral Nils Sterner, presidente cessante da Associação Europeia de Cerâmica; Benoit-Cattin, da Federação Europeia dos Fabricantes de Produtos Refractários, que elogiou o nível atingido pela industria portuguesa de cerâmica; e o eng.º Alcântara Carreira, que, em nome do secretário da Industria, aludiu á importância dos centros cerâmicos no contexto económico nacional.

• • EM TRÊS LINHAS • •

Foi autorizado o Município de Aveiro a alienar, com dispensa de hasta pública, á Caixa de Previdência daquele distrito, por esc. 2 095 000$00, duas parcelas de terreno na Rua do Dr. Alberto Souto (antiga Avenida de Portugal), para ali ser construído o edifício da mesma Caixa de Previdência.

///

O sr. dr. Luís do Carmo Moreira Garcia da Silveira Botelho, deixa, a seu pedido, o cargo de investigador do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

///

Foram aprovadas a criação da Associação dos Proprietários da Levada da Foz do Regadio de São João de Rei e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona nas margens do ribeiro de Ouriz, pertencente á bacia hidrográfica dó rio Cávado, freguesia de Ouriz (Póvoa de Lanhoso).

///

O sr. capitão-tenente Rolando Falcão Quelhas Lima foi nomeado comandante, interino, do navio-hidrográfico «Almirante Lacerda», durante o impedimento do respectivo comandante, sr. capitão-tenente Fernando Simões Coelho da Fonseca, no desempenho de trabalhos de gabinete no continente.

A REUNIÃO DO LIONS CLUBE

A actividade das comissões de trabalho, as suas realizações e os seus planos constituíram o tema principal da reunião do Lions Clube de Lisboa que, sob a presidência do dr. Trindade Martinez, se realizou na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge.

O secretário, dr. Loris Bellero, leu o expediente entre o qual figurava uma amistosa carta do governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, que durante a sua permanência em Lisboa como Embaixador do Brasil foi um dos mais assíduos «lions».

O presidente salientou o notável trabalho das comissões, que elogiou, sublinhando que constituiam a base da actividade do Clube, a qual seria ampliada.

Falaram, na sua qualidade de dirigentes das comissões ou como componentes das mesmas ou ainda como sócios do Clube, os srs. Gaudêncio Costa, dr. Mário Cardia, desembargador Manuel Pereira de Oliveira, dr. José Jaime Neves, engenheiros Wittnich Carrisso, Adolfo Spitz e Cândido Darte, rev. Correia da Cunha e Raul Álvares.

Por ultimo, o dr. Nuno de Medeiros, na sua qualidade de crítico, apreciou a reunião e congratulou-se pelo espírito leonístico que a caracterizou.

FOTOGRAFIAS DE VISEU EM NOVA YORK

VISEU, 30 — Na grande exposição agora inaugurada no Museu de Artes e Ofícios, de Nova York, sob o tema «A porta», o Museu de Grão Vasco, desta cidade, participa com 28 fotografias de Portas de Viseu, além de outras relativas a diferentes regiões de Portugal.

BRINDE NO PÃO: UM GAFANHOTO!

Passou-se na Cova da Piedade e foi-nos relatado (mais do que isso: provado) por um leitor ali residente. Certa padaria da progressiva localidade da margem Sul, já que o Natal está próximo e há conveniência em ir lembrando o bolo-rei, mete de vez em quando no pão o seu brinde. Desta vez um gafanhoto.

O bicho, que algumas tribos africanas mastigam deliciadas, não entrou ainda nas nossas ementas. Daí o reparo do leitor: «gafanhotos só por brincadeira!» E acrescentou: «Há tempos foi uma ponta de cigarro».

Experiências do bolo-rei, dissemos-lhe nós. Que não se afligisse... Daqui a uns dias, quem sabe, talvez a padaria da Cova da Piedade comece a brindar (também) com libras de ouro.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Primeiro-cabo Armando Sequeira Pereira

QUELUZ, 30 — Para o talhão dos combatentes, no cemitério de Belas, realizou-se, hoje, o funeral do 1.º cabo Armando Sequeira Pereira que morreu em combate em Moçambique, no dia 3 de Fevereiro passado.

No cemitério, o funeral era aguardado por uma força do R. A. A. F., representantes da Junta de Freguesia desta vila, do M. N. F., da Liga dos Combatentes e dos clubes desportivos de Queluz.

O militar que tinha 24 anos, era natural de Ponte da Barca e filho da sr.ª D. Custódia Gomes Sequeira e do sr. José da Costa Pereira.

Judah Benoliel

No cemitério dos israelitas, na Avenida Afonso III, ficou, hoje, sepultado, após as orações habituais, o corpo do nosso estimado camarada de Imprensa, Judah Benoliel, distinto repórter fotográfico do nosso prezado colega «Diário Popular».

Além dos administradores e de representantes de todas as secções daquele jornal, estiveram presentes as pessoas da família do extinto, diversos membros da Comunidade Judaica, jornalistas e fotógrafos.

D. Maria da Luz Oliveira

PORTO, 30 — Ficou sepultada, esta tarde, no cemitério do Prado do Repouso, a sr.ª D. Maria da Luz Santos de Oliveira, de 38 anos, casada com o sr. Alberto Sá Gomes de Oliveira, director da Associação de Ciclismo do Porto. No funeral incorporaram-se numerosas pessoas.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 30 — (L.) — Faleceu nesta província, vítima de desastre, o primeiro-cabo n.º 0192366/66, Luís Francisco Sesinando, natural de Ferreira do Alentejo, filho de Luís Francisco Sesinando e de Ana Ferreira Torres.

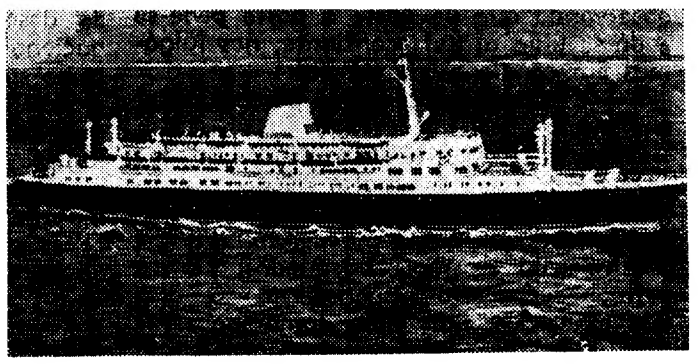
ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS Heller E Elba

BASTA CONSUMIR Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



AGORA TAMBÉM

LAS PALMAS

VISITANDO AINDA MADEIRA E TENERIFE

Próximas partidas:

— 14 de Outubro

— 11 de Novembro

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente

a Empresa Insulana de Navegação

LISBOA: Rua Augusta, 152 — Telef 37 03 41

PORTO: SOGERE — R Infante D. Henrique, 36-1.º Telef. 2 47 20

Ora diga-nos...

— Concorda com os períodos de limitação de velocidade?

Outro período de limitação de velocidade, considerado panaceia para o mal dos mortíferos acidentes de viação, esteve em vigor durante alguns dias. Ao longo dessas jornadas os automobilistas habituaram-se a ver, nas estradas, as figuras vigilantes dos agentes de trânsito. No entanto, dividem-se as opiniões: pensam algumas pessoas que tais operações de nada servem se não forem acompanhadas de fomento de estradas. Em que ficamos: a favor ou contra as operações «stop»?

● O primeiro interrogado, sr. Dante Vacchi, repórter internacional que há anos trabalha em Portugal, concorda:

— *Concordo plenamente, porque acho que se conduz mal, com muita velocidade para as condições dos carros e das estradas. Penso que os países em que se conduz pior no Mundo são a Pérsia e Portugal, especialmente no caso dos táxis, autênticos refúgios de criminosos do volante.*

— ...

● Um profissional de cinema, o sr. João Moedas Miguel, de 31 anos, também concorda com tais «operações»:

— *Sim, as operações «stop» podem concorrer para disciplinar o trânsito. Há necessidade de reprimir os abusadores, especialmente os amantes da velocidade.*

— *Mas é a velocidade a unica ré neste processo?*

— *Também há, é certo, o problema do mau piso das estradas, das bermas resvaladiças onde se derrapa quando menos se espera, lá isso é verdade...*

● Finalmente um súbdito italiano, o sr. S. Viola, este absolutamente em desacordo com as «stop».

— *Penso que os condutores deviam sentir-se totalmente responsabilizados, tal como acontece na Suécia, por exemplo. E as operações «stop», se podem controlar os acidentes, não podem, de modo nenhum, fazer os condutores sentir-se responsáveis...*

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um saco branco com roupas; carteiras com documentos de Teodoro Mário, António Alberto Mendes Sobral, Fernando João Geraldes e Francisco Seixas Alves; uma agenda com documentos de Pedro das Neves Morano; um porta-moedas com dinheiro; saco de plástico com albuns; um cartão desportivo em nome de Rogério Paulo Zeverino Boa-alma de Almeida; o título de isenção militar em nome de Luís António Bouça Alves Morais; os bilhetes de identidade em nome de Vítor Manuel, Aires Correia, José Maria Pacheco Brás, Vítor Manuel Fernandes Martins e Rosa Maria Estima Ferreira; o livrete respeitante ao veículo n.º DL-75-59; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves; e uma carteira com documentos diversos em nome de Vítor Manuel Nunes Gomes Congil.

Prisão acidentada

no Parque Mayer

César Pinheiro de Almeida de 19 anos, natural de Lisboa, residente na Rua de Artilharia Um, 4, 1.º, foi preso no Parque Mayer, por um guarda da 4.ª esquadra da P. S. P., na Praça da Alegria, depois de se ter recusado a pagar a senha de entrada naquele recinto, e de provocar escândalo.

CICLO PREPARATÓRIO

Brevemente à venda:

MATEMÁTICA — 1.º Ano — Por Marques de Almeida e Duarte Gama.

CADERNO DE PORTUGUÊS — 1.º Ano — Por Rosa O. Henriques e Afonso J. Moura.

PROGRAMAS do Ciclo Preparatório do E. Secundário.

ESTATUTO do Ciclo Preparatório do E. Secundário.

Edições da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

HIPPIES

FAÇA-SE CLIENTE DA NOVA BOUTIQUE E OBTENHA O SEU CARTÃO DE MEMBRO

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 4 58 91

OS FILHOS DAS FLORES

No outro dia dei uma festa em minha casa. Desatei a convidar gente e não foi sem espanto que ouvi a minha tia Teté perguntar-me se eles eram compatíveis.

É que tu, filho, misturas muito as pessoas — comentava a avisada senhora.

Não, claro, que a tia Teté seja «filha das flores» e pense, como elas, que só devemos juntar Carneiros com Carneiros e Caranguejos com Caranguejos, embora acredite muito na astrologia. Ela, como os floridos grupos dos E. U. A. ou da Inglaterra, também gosta de saber em que medida os astros influenciam e determinam os actos da nossa vida. Mas estou em crer que não vai ao ponto de achar indispensável saber se um Touro se dá bem com uma Virgem ou se a Balança equilibra o Sagitário.

Prevendo cenas tristes, ela queria certamente perguntar-me, por exemplo, como reagiria uma parte dos convidados se a outra, depois de jantar sem parcimónia, abandonasse a casa do anfitrião, logo a seguir, voltando três horas depois para comer a sobremesa e partir, a todo o pano, para outra pândega. Com tais perguntas indiscretas a Teté talvez quisesse perguntar-me se, na ânsia de convívio, a minha bitola para admissão de amigos não seria demasiado liberal, abrindo as portas da casa e do coração a pessoas que o não merecem. Eu, pensando que estamos todos a galgar conscientemente a barreira das pequeninas regras, para tornar o convívio mais descontraído, fiquei-me a pensar se a Teté não teria de facto a sua razão. E ela, a avisada tia, talvez sem querer atirou comigo para uma crise

Agora, fico-me longo tempo a meditar e, no silêncio, de coração fechado mas perdido, começo a duvidar de que tudo isto valha a pena. Tornei-me neurasténico, dou comigo a olhar distante para as pessoas e cada novo, pequenino golpe, deste mundo meio louco já me aparece como um dobre de finados ou tragédia antiga a que não temos força para fugir.

Parei de ver gente e de convidar pessoas, roído pela dúvida de saber se somos compatíveis. Tornar-me-ei, em breve, um estranho na cidade. De manhã, ao levantar-me, faço a leitura dos astros, na esperança nova, sempre antiga, de neles ler algumas novidades. Qualquer dia, se puder, compro um ordenador electrónico, para com ele conversar e ser com ele compatível. Mas isso, amigos, talvez só possa ser quando mestre Outono andar para a frente, impedindo que os dias sejam iguais às noites, levando para longe estas perturbações magnéticas da atmosfera que o Equinócio traz consigo.

Talvez então dê outra festa, sem me lembrar da pergunta da Teté.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

TERMINAM HOJE AS FÉRIAS JUDICIAIS

UM PROCESSO POR EXIBIÇÃO DE FILMES IMORAIS VAI SER JULGADO NA BOA-HORA

Ao cabo de dois meses de férias reabrem amanhã os Tribunais Civis e Militares. Se é certo que a época passada foi fértil em julgamentos, a que se aproxima não será menos. Foram divulgados á Imprensa os principais dados estatísticos do movimento processual durante o corrente ano. Na parte cível, foram distribuídas: 899 acções ordinárias; sumárias, 2125; sumaríssimas, 4856; execuções sumárias, 572; ordinárias, 185; cartas-precatórias averbadas, 6581. Destas últimas, 238 destinadas ás varas cíveis, e 1390 aos juízos cíveis. Acções especiais, 1284; Inventários obrigatórios 552; e de maiores, 80; e acções de falência, 47.

Processos crimes distribuidos aos tribunais correccionais, 4294, sendo 214 de réus presos; criminais, 624. Durante os meses de Agosto e Setembro findos, a Polícia Judiciária enviou á Boa Hora 950 processos correccionais, e 104 destinados aos criminais. Feita a comparação entre estes números e os do ano passado, houve uma diminuição de processos cíveis, destacando-se os de falências; e na parte criminal, um ligeiro aumento.

Nos quatro juízos criminais existem muitos processos prontos para julgamento, faltando apenas a fixação das datas das suas apreciações. Outros ainda estão na fase da instrução contraditória, alguns em recurso e outros devolvidos á Polícia Judiciária para completar e esclarecer determinados pontos exarados em despachos pelos respectivos juízes.

Importante processo relacionado com corrupção de menores

Na Boa Hora corre seus trâmites, com despacho de pronuncia provisória, um importante processo relacionado com crimes de preversão e de corrupção de menores tendo os factos ocorrido em Lisboa. A matéria considerada delituosa foi averiguada e esclarecida pela Polícia Judiciária. Figuram envolvidos nos casos seis mulheres, e 14 homens, sendo três estrangeiros. Encontram-se todos caucionados em 30 000, 20 000 e 10 000 escudos.

Neste importante pleito estão correndo dez instruções contraditórias, e interpostos vários recursos para as intancias superiores. Paralelamente, há outro processo com 32 presumíveis delinquentes, sendo 12 mulheres e 30 homens. Incriminação, ultrages á moral publica. Trata-se de filmes imorais que eram exigidos na praia de Troia, Lagoa Azul, e em várias casas particulares, cujo preço das entradas era de 50$00. O produtor vendia cópias, importava e exportava. As autoridades apreenderam 16 bobinas.

Nestes filmes havia realizador, fotógrafo, intérpretes de ambos os sexos, exibidores, etc. Os espectadores das sessões privadas foram despronunciados por nada terem de comum com as filmagens.

O desastre da estação do Cais do Sodré

Acerca do processo do desastre da estação do Cais do Sodré, do qual resultaram 46 mortos, ainda não há nada definido sobre a data julgamento, mas tudo parece indicar que a sua apreciação ainda seja no fim do ano, ou no princípio do que vem.

A propósito de acidentes ferroviários, há um ponto a aclarar sobre o que ocorreu há anos na Gibalta. De vez em quando fala-se em acções de pedidos de indemnizações. Ora a verdade é que, há tempos, foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. desembargador Correia Barreto, para proceder á liquidação desses pedidos. Eram 50, pouco mais ou menos, com esse direito. Fizeram-se 24 acordos, com entrega das respectivas importâncias. Ficaram por resolver sete casos, em consequência de os habilitados não concordarem com as verbas a que a comissão entendia ter direito. Estes recorreram para os tribunais cíveis para decidir em definitivo. Nunca apareceram os restantes herdeiros, poucas pessoas, a reclamar as suas indemnizações que variavam entre 5 a 6 contos. A comissão diligenciou por todos os meios avisar os interessados sem que ninguém aparecesse. Expirado o prazo, a comissão foi extinta.

Oito processos por abuso de liberdade de Imprensa

Por abuso de liberdade de Imprensa existem oito processos, entre os quais, um em que é queixosa a Camara Municipal de Lisboa. Em breve, vão ser marcadas as datas do julgamentos de processos de crimes de morte e de atropelamentos mortais, um destes com três mortes. O processo do assalto á ourivesaria da Rua do Poço dos Negros foi distribuído ao 3.º juízo criminal. Não tem julgamento marcado.

Está para despacho de pronuncia provisória um processo movido contra 324 indivíduos envolvidos num caso de isenção da vida militar. A sentença do pleito da Panair deverá ser conhecida dentro de 15 ou 20 dias. O caso do jogador Luciano, do Benfica, que morreu electrocutado, ainda está na no Tribunal da Relação.

O primeiro julgamento importante está marcado para o próximo dia 22 de Outubro. E a partir do dia 7 iniciam-se as audiências nos juízos correccionais e criminais.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- **Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865964-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —**
- **Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.**

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa

MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª

Rua do Funchal, 1-B — Tel. 535429 — LISBOA 1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

Vasco Morgado proporciona ainda mais uns dias de representações, no Variedades, de «A Flor do Cacto», para os que ainda não tiveram a sua oportunidade de ver e aplaudir tão deliciosa comédia. Já há 6 meses consecutivos no cartaz, a sua saída apenas é motivada pelos compromissos assumidos com a montagem de outros espectáculos.

Assim, quem não viu ainda os excelentes desempenhos de Laura Alves e Paulo Renato tem a sua oportunidade de o fazer. Também Carlos José Teixeira, Alina Vaz Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa têm magníficas interpretações. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

COLISEU

HOJE AS 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

PALHAÇOS

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

«Lisboa é sempre mulher», um espectáculo de Vasco Morgado, está no cartaz já em 17.ª semana, esgotando, praticamente, a lotação nas duas sessões diárias.

Além de um poema engraçadíssimo, superiormente interpretado por um lote de artistas de real valia, tem uma linda música e vistosos bailados, motivo por que o público aplaude com vibração na pas-

(Continua na 6.ª página)

«O MENTIROSO» (COM LAURA SOVERAL) NO TEATRO ENSAIO

Laura Soveral, uma das mais categorizadas revelações do Cinema Nacional ao lado de Paulo Renato em a «Estrada da Vida», ensaia sob a direcção de Jacinto Ramos, com Rui de Carvalho, a comédia de Keith Waterhouse e Willis Hall, «O Metiroso».

«O Mentiroso» tem desempenho de Célia de Sousa, Guida Maria, Benjamim Falcão, Vasco Morgado Jr. e Teresa Maia e cenas de João Vieira. Trata-se de um espectáculo de Vasco Morgado.

UMA FORMIDÁVEL AVENTURA COM TODO O IMPACTO DO SEU REALISMO ESMAGADOR!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Os Canhões de San Sebastian

(GUNS FOR SAN SEBASTIAN)

Com Sam Jaffe • Silvia Pinal • Jorge Martinez De Hoyos • Jose Chavez • Jaime Fernandez

Argum. de James R. Webb • Bas. em "A Wall For San Sebastian" de William Barby Faherty, S.J. • Realiz. de Henri Verneuil • Prod. de Jacques Bar

Maiores de 17 anos

Em PANAVISION e METROCOLOR

POLITEAMA

AMANHÃ GRANDE ESTREIA

Em 70 m/m

MUNDIAL

3.ª SEMANA TIVOLI

ELES CORREM LOUCOS...

E COM ELES CORRE O PÚBLICO, RADIANTE COM UM ESPECTÁCULO DIFERENTE, QUE MUITOS JÁ VIRAM MAIS DO QUE UMA VEZ!

Os Gloriosos Marucos das Máquinas Voadoras

ou Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos

70 m/m

STUART WHITMAN • SARAH MILES
JAMES FOX • ALBERTO SORDI
ROBERT MORLEY • GERT FROBE
JEAN-PIERRE CASSEL • IRINA DEMICK
ERIC SYKES • TERRY-THOMAS
•
RED SKELTON

com BENNY HILL • YUMIKO ISHIHARA
FLORA ROBSON • KARL MICHAEL VOGLER
SAM WANAMAKER • TONY HANCOCK

Produção de STAN MARGULIES
Realização KEN ANNAKIN
Argumento de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN

20th CENTURY FOX

Maiores de 12 anos.

• LISBOA INTEIRA SABE...

A REVISTA TRIUNFANTE ESTÁ NO

• MARIA VITÓRIA

E CHAMA-SE

• «GRANDE POETA É O ZÉ!»

UM SUCESSO DE GARGALHADA COM

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

e a atracção

• BRIGITTE ST. JOHN

• TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

ANITA GUERREIRO

TEATRO VILLARET

HOJE às 21 horas e às 23 horas

DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO

Oh, que delícia de COISA

ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS • FIALHO GOUVEIA

1 DE OUTUBRO

ALMOCE EM AGRADÁVEL COMPANHIA COM

ISABEL RUTH e JOÃO D'AVILLA

NO AMBIENTE QUE LHE PROPORCIONA O

«INSÓLITO»

ONDE A SIMMY O ESPERA COM BOA COZINHA PORTUGUESA

AV. 5 DE OUTUBRO, 170-B — TELEF.: 77 52 14

LISBOA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL, principalmente. MAS, pelo meio, outras coisas dignas de leitura

— Claro, claro. Meegeren não era artista. Não o é quem pinta por imitação da natureza, de igual modo não é quem pinta por imitação doutro artista.

Desculpem. Comecei logo por aqui porque estava distraído. Esta coisa do Van Meegeren que imitou (melhor dizendo: falsificou) Vermeer, foi-nos contada num curioso e breve filme incluído no serão televisivo de ontem. Antes, porém, apresentaram-nos muitas, muitas coisas, num dia em que estive faltista e pedi dispensa de algumas rubricas. Praticamente comecei a ver desde a «Enciclopédia do Mar», que é que vocês querem, sou ilhavense e quando me falam de mar entrego-me com armas e bagagem.

A sério: é peixe a mais. Muito engraçado, sim, senhor, e tal e coisa. Mas já fatiga. Pesa. É mar a mais. Água a mais. Mergulhadores a mais. Tudo muito bem feito, não se discute. Os locutores têm-se revezado. Foi uma obra de caridade. Na maratona esteve ontem Fialho Gouveia. Oxalá se lhe tenham esquecido da coroa de louros que, segundo a tradição.

Antes disso ouvi a lição de música, aliás como sempre, perdidas embora todas as esperanças de vir a afinar melhor minha antiprivilegiada garganta. Vítor Dinis: por mim, não se preocupe: é caso perdido. Lá vou assobiando umas coisitas (baixo, é claro) e isso me basta.

Ah, é verdade: também assisti aos desenhos animados. E tudo foi fazer tempo bastante como quem arranja um escadote para chegar ao «TV Rural».

Confesso minha particular estima por aquela rubrica. Não que alimente preocupações terratenientes que se reduzem a um vaso que hei-de comprar para um cacto bravamente decorativo. Gosto dela por ser das poucas rubricas vivas. Vivas, note-se bem, como existência televisiva porque, quanto á verdade ingrícola, vendo-a pelo mesmo preço.

Mais uma vez, o engenheiro Veloso tornou ao problema dos milhos híbridos. Esteve em Viseu. Ouviu um técnico. Sim, senhor, milho híbrido bom, mas caro. Gostava eu de saber se aos lavradores são abertos créditos para a compra das sementes. Quem me informa?

O mais curioso residiu na entrevista com um casal de pequenos agricultores que elogiaram o milho híbrido. Além do milho, aconteceram outras verdades, como por exemplo a vivacidade, o espírito, a inteligência dos rurais, a situação social da mulher, etc. Saboreie-se este breve trecho da conversa conduzida pelo engenheiro Veloso:

VELOSO — A senhora quando o seu marido resolveu cultivar o milho híbrido concordou com ele?

MULHER — Que remédio tive senão concordar...

VELOSO — Mas a princípio não acreditava muito...

MULHER — Bem, diziam que aquilo que era bom. A gente sem ver, não crê.

VELOSO — A senhora depois ficou satisfeita com os resultados.

MULHER — Satisfeita, pois.

VELOSO — As mulheres têm muita importancia numa casa. Ao fim e ao cabo, mandam bastante, mandam bastante...

MULHER — Mandam mas é nada!

Esta naturalidade perante as camaras e ao mesmo tempo fazer do uso delas uma utilidade, transformam *TV Rural* numa rubrica valiosa, mesmo para os ruralmente desvalidos, como eu.

TV CLUBE — COM CATULO DE PAULA —

Tivemos, há semanas, um programa com esse extraordinário artífice de convivência, o brasileiro Catulo de Paula.

Foram, como devem estar lembrados, poucos minutos. Não cabe o mar em tão pequena cova. Ficava tanto Catulo de fora que, o que estivera ali connosco, mais não era senão uma pálida sombra dele, quase uma caricatura.

Impunha-se um novo programa. A voz do bom-senso impôs-se desta vez e Catulo de Paula regressou a nossas casas.

Regressou para cantar umas modinhas da sua autoria, com muito saber, mas regressou, principalmente para conversar — pois em conversar reside uma das mais importantes facetas da sua arte.

Falou-nos da sua vida. Contou histórias e anedotas. Tentado pelo hábito de fazer participar os meus leitores de minha aventura televisiva, ainda me lembrei de estenografar para aqui algumas dessas histórias. Desisti. Não é possível. Elas não valem por si mesmo. Valem pela arte com que Catulo as diz. Eu podia repetir que no Nordeste, por falta de água, há muito peixe que não aprendeu a nadar... Era-me fácil repetir o diálogo entre o temível Lampeão e o pobre Caipira:

— Você fuma?

— Fumo, mas posso deixar o vício agora mesmo!

E muitas outras. Podia contar. De que servia isso, se me falta o sal de Catulo, a sua linguagem, aquela naturalidade que dá cidadania ao insólito, ao absurdo?

Catulo de Paula não é um produto de acaso. Ele é consequência de uma maneira de viver e deixar viver, fala-nos, na sua presença, de uma riquíssima tradição de compor, de cantar, de dizer do povo para o povo, quer se trate do povo das feiras e mercados, quer do publico telespectador. Improvisar é uma arte que se cultiva. Por isso que, até em níveis elevados, haja quem naufrague quando lhe falte o ânimo de uma sebenta mais ou menos sebenteira...

Programa vivo, algo de novo, de diferente no mundo da televisão portuguesa. Enganava-se, porém, quem julgasse haver contactado com o mais importante e valioso Catulo de Paula. Aquilo foi apenas a vanguarda; o grosso da coluna vem mais atrás...

Pelo que ficamos aguardando novo encontro com Catulo. Encontro sem florzinhas e verdura de sugestão amazónica (?). Sem ambíguas lajes que sublinham ambiente de cemitério. E sem canções a Lisboa, como aquela final — muito lambidinha, muito convencional, muito comercial ou, melhor dizendo: muito... moeda.

Até breve, Catulo de Paula!

AURÉOLA DE CHUMBO

— Houve, aqui há tempos, na Televisão portuguesa, um surto de inteligência: quando nos deram, ao domingo, um conjunto dramático de muita qualidade, não sei se se lembram, até havia um superiormente interpretado pela Simone Signoret.

Depois, ventos funestos sopraram, e as areias do deserto voltaram a cobrir os nossos domingos. Até que ontem...

Bom, eu não vou dizer que se trata de um filme excepcional, extraordinário, não sei quantos. É, sem dúvida, uma reportagem decentemente contada sobre um facto do nosso tempo. Desconfio que faz parte de uma série. Onde param os outros filmes?

Quem tem o hábito civilizado de ler jornais recorda-se, por exemplo, do caso de Van Meegeren, que vendeu a museus holandeses quadros do grande pintor Van Vermeer — e eram, nem mais nem menos, da autoria mas é dele, Meegeren.

O problema da falsificação foi, segundo a fita, um problema *a posteriori*. Tratava-se, inicialmente, de saber *como* conseguira Meegeren obter os quadros, encontrados na Colecção Goering. Não haveriam pertencido a judeus mortos nas câmaras de gás nazis? Meegeren ter-se-ia apoderado deles e delapidado, assim, a economia do seu país, crime punível com a prisão perpétua. Confessando a falsificação, a *coisa* ficava-lhe, pelo máximo, em dois anos. E foi isso o que fez abrir a boca de Meegeren.

Convenhamos que Meegeren não seria artista. Fazia segundo Vermeer, seguindo receitas exteriores ás necessidades e capacidades de sua invenção. Convenhamos, porém, que, se tivesse morrido antes da intervenção abelhuda do polícia Janitzen, o mundo ficaria enriquecido com mais alguns vermeers. Ah, ilusão de nomes, que podes mais que os nomes da ilusão...

«Auréola de chumbo» não julga, não condena, não resolve, não discute. Apresenta factos. Cá estamos nós para discutir, para julgar, para pensar. Eis o que devem, ontem, ter feito milhares de telespectadores portugueses. Data memorável.

MARIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

No seu programa de Variedades, a R. T. P., apresenta, esta noite, um programa com Gilbert Bécaud, Peggy March, Touloi, Toriel Ravnaas, Françoise Hardy, Barbara, Jean-Pierre Sovar, Botholucos-Chor e a orquestra de Raymond Bernard.

● **Às 22 e 55: Série policial**

Intitula-se «Amigo ou inimigo», o episódio filmado de hoje, da série «Distrito 87» e que será interpretado pelos artistas Robert Lansing, Ron Harper, Normantell e Gregory Walcott numa realização de Don Weis.

OUTROS NOMES DO CARTAZ DA «GRANDE NOITE DO FADO»

Mais «estrelas», num luxuoso deslumbramento pleno de atractivos, estarão no tablado do Coliseu dos Recreios quando, na noite de 22 de Outubro, a Casa da Imprensa oferecer ás representações bairristas nova edição da «Grande Noite do Fado». Manuel Fernandes (um dos mais populares intérpretes fadistas da sua geração), a cançonetista Cely Sanz (que, brevemente, volta ás plateias do Norte da Europa) e o agrupamento vocal-instrumental Trio Odemira (a atracção portuguesa que, até hoje, já desfilou por maior numero de palcos estrangeiros) são outros valores artísticos que o publico terá ensejo de aplaudir na «Grande Noite do Fado».

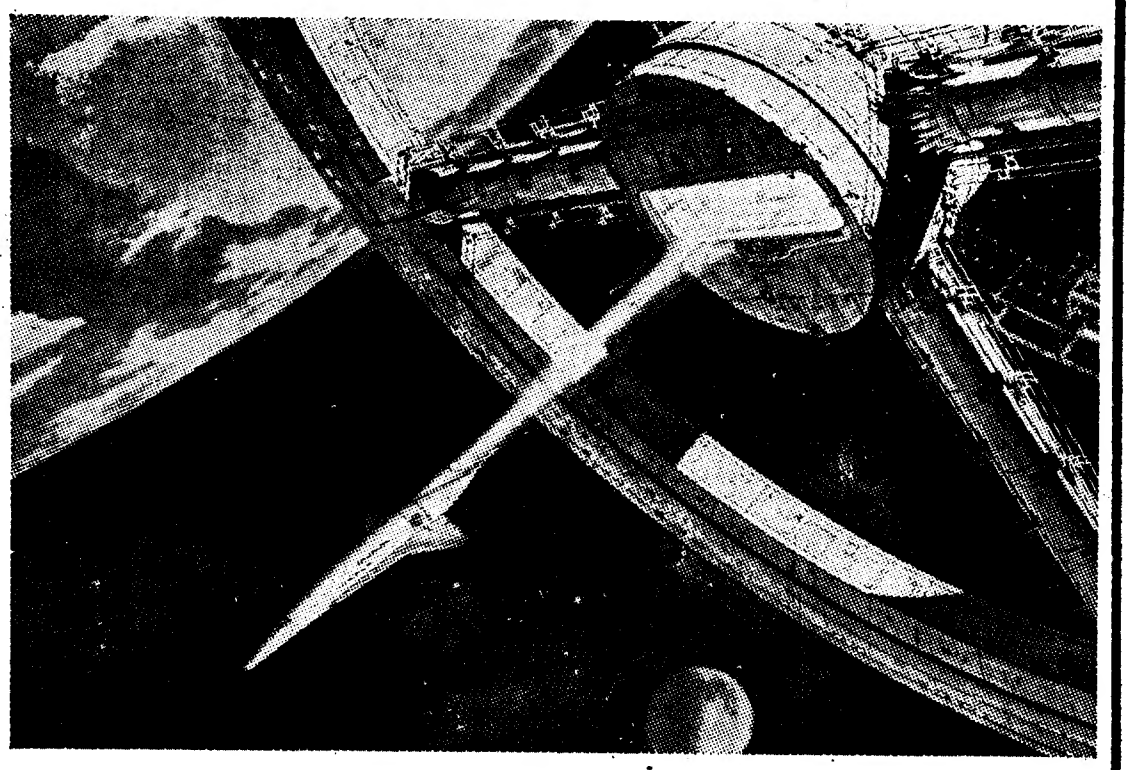
A última noite da Feira Popular

A Feira Popular, iniciativa do nosso prezado colega «O Século», fecha as suas portas esta noite, após quatro meses consecutivos de exploração. Quer dizer que vem aí o tempo frio, o longo período mais que nunca doméstico do lisboeta. Adeus fumo azulado das assaduras de sardinha e frango saloio, até para o ano.

Os lucros do certame serão aplicados por «O Século» na sua Colónia Balnear Infantil, onde muitas crianças beneficiam regularmente de um período de férias que não conheceriam de outra forma. Por isso carrocéis, comboio-fantasma e pistas de automóveis não vão desaparecer: imobilizam-se por uns tempos, á espera de noites mais calmosas.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O milagre da terra no infinito!



A obra-prima de STANLEY KUBRICK

2001: odisseia no espaço

Com KEIR DULLEA · GARY LOCKWOOD · Argumento de STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE · Realização de STANLEY KUBRICK

UMA EXPERIÊNCIA SEM PARALELO NA HISTÓRIA DO CINEMA

Em SUPER PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

Maiores de 12 anos

GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

AMANHÃ MONUMENTAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sagem de cada número. A sumptuosa montagem e a beleza do guarda-roupa são outros atractivos que agradam ao espectador. Nas figuras principais actuam Camilo, Florbela e Breyner, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e ainda, como atracções, Maria Teresa Quinta, a Vum-Vum, notáveis pelas suas canções e apresentação.

Encenação de Camilo de Oliveira; coreografia de Fernando Lima; montagem e figurinos de Pinto de Campos, com uma lindíssima cortina de Francisco Relógio. Hoje, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!...»

No Maria Vitória festejou-se, com duas sessões completamente esgotadas — como, de resto, acontece desde o primeiro dia — a 15.ª noite da sensacional revista «Grande poeta é o Zé!...», em récitas de homenagem aos seus autores, Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana (Prémios de Imprensa — 1967).

Com música dos consagrados maestros João Nobre e Carlos, encenação de Eugénio Salvador, montagem primorosa dirigida por Hernani e Rui Martins, lindo guarda-roupa de Mariano Franco, a revista «Grande poeta é o Zé!...» marca um êxito indiscutível e definitivo no nosso Teatro ligeiro.

À frente do elenco estão os nomes, tão queridos do público, de Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dóra Leal e Victor Mendes, muito bem acompanhados por Mariano Franco, Rosemary, Tânia Mota, Sara Rafael e Nino Flores e pelos bailarinos, bailarinas e «girls», num conjunto surpreendente e raro.

Todos os noites duas sessões, ás 20 - 45 e ás 23 horas.

«OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA» NO IMPÉRIO

Nunca o cinema americano hesitou em verberar como em «Os Milionários de Filadélfia» de maneira violenta e até impiedosa, certos climas sociais do seu grande mundo, erros que são revistos á luz duma humanidade pura, desintoxicada, capaz do bem.

Na segregação racial, na delinquência infantil, na correcção de almas, o cinema tomou sempre posição superior, notabilizando-se pela força dignificadora da sua expressão espectacular. «Os Milionários de Filadélfia» alinha com os filmes que querem contribuir para um mundo melhor. Demonstra que o dinheiro, como fim, é origem de muita perturbação social, trazendo angustia ao tempo presente. Penetrando audaciosamente na alta roda, desvendando os segredos da raça dos «notáveis» de Filadélfia, o realizador Vincent Sherman, retratou, em imagens, defeitos e virtudes de um mundo estranho, nesta obra do mais elevado cinema, interpretada por Paul Newman e Barbara Rush e que o Império apresenta, na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 599.ª sessão de cinema clássico.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje na sua 2.ª SEMANA de exibição no TIVOLI o famoso espectáculo de gargalhada em 70 mm «OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS» — comédia gigantesca de profunda observação com fantásticas situações cheias de graça sensacional.

Interpretação extraordinária de STUART WHITMAN, SARAH MILES e ALBERTO 'SORDI.

«GAROTAS EM FESTIVAL» — com figurinos de Mário Alberto

A dois nomes já consagrados no nosso meio artístico — Rui e Hernâni Martins — foi confiada por Vasco Morgado a montagem e direcção da revista «Garotas em Festival!», a subir á cena no Variedades. Mário Alberto, figura também bastante conhecida, está encarregado de desenhar os figurinos que servirão para embelezar o espectáculo, que tem como primeira figura o bailarino de fama mundial Alfredo Alaria, com o seu fabuloso «ballet» de 18 figuras e a bailarina Nina Braccio.

Em «Garotas em Festival» teremos ainda os nomes de Aida Baptista, Carlos Coelho, Lynne Mota, Marília Gama e as atracções África Prats e Simone de Oliveira. Direcção musical de João Vasconcelos.

MÁRIO CAMERINI NO ABC CINE-CLUBE

No prosseguimento do ciclo que o ABC Cine-Clube de Lisboa tem vindo a dedicar ao neo-realismo italiano, visto no seu aspecto mais popular, exibe-se hoje, pelas 21 e 30, na S. N. B. A. (Rua Barata Salgueiro) a longa-metragem de Mário Camerini «Sonhando pelo Caminho» («Molti sogni per la strada»).

Um cine-teatro em Viseu

A Câmara Municipal de Viseu foi autorizada a alienar á Caixa de Previdência daquele distrito, independentemente de hasta pública e por 1 169 100$00 uma parcela de terreno, com 1800 m², no gaveto da Avenida Dr. António José de Almeida com a Rua do Major Leopoldo da Silva, e destinada á construção de casas de renda económica e de um cine-teatro.

ESTREIAS PARA 1968-69

IX

Continuam chegando novas listas de programação de várias distribuidoras que desde já têm assegurado o conjunto de películas que irão estrear ao longo de toda a temporada agora iniciada. Apresentamos hoje a programação da **Doperfilme**, donde salientamos primeiramente:

— **Elvira Madigan** (Elvira Madigan), de Bo Widerberg, com Pia Degermark e Thommy Berggren.

— **Il Giorno della Civetta** (Jornada de Angústia), de Damiani Damiano, com Claudia Cardinale, Franco Nero e J. Lee Cobb.

— **Il Profeta** (O Profeta), de Dino Risi, com Vittorio Gassman, Ann Margret.

— **Il Viol** (O Desconhecido Desejado), de Jacques Doniol Valcroze, com Bibi Anderson Bruno Crémer.

— **Staziami ma di Baci Saziomi** (Sufoca-me com o teu Amor), de Dino Risi, com Nino Manfredi, Ugo Tognazzi.

— **Le Pacha** (O Pachá), de Georges Lautner, com Jean Gabin, Danny Carrel.

— **Soldier in the Rain** (Soldado á Chuva), de Ralph Nelson, com Jackie Gleason, Steve McQueen.

Da mesma lista fazem parte ainda os seguintes filmes:

— **From the Ardennes to Hell** (Das Ardenas ao Inferno), de Alberto de Martino; **Italian Secret Service** (Serviço Secreto Italiano), de Luigi Comencini; **Fleur d'Oseille** (A Flor Amarga), de Georges Lautner (com Mireille Darc); **Django Fires First** (Django Atira Primeiro), de Alberto de Martino; **Viva Django** (Viva Django), de Ferdinando Baldi; **Quando Dico che ti Amo** (Quando Digo que te Amo), de Giorgio Bianchi; **Argoman Superdiabolik** (Argoman Superdiabólico) de Terence Hathaway; **L'Archiadiavola** (O Diabo Enamorado), de Ettore Scola (com Vittorio Gassman); **Gold on the Lam** (Ouro de Londres), de Billy Moore; **The Three Superman** (Os 3 Super-Homens), de Frank Kramer; **Long Legs, Long Fingers** (Vigaristas de Alto Nível), de Alfred Vohrer; **Stasera Mi Butto** (Esta Noite é Minha), de Ettore Fizzarotti.

Entre as reposições previstas, devem referir-se:

— **Pão, Amor e Ciúme**, de Luigi Comencini; e **Mulheres Perigosas**, também de Luigi Comencini.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com CAMILO-FLORBELA-NICOLAU M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA CÉLIA DE SOUSA e as atracções 18.ª SEMANA M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL

DOMINGO, A TARDE, ÁS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

As 21.45 h. HOJE (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO

64.ª SEMANA

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

HOJE — HOJE — HOJE

Último dia da

FEIRA POPULAR de LISBOA

DE 1968

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O grande Luna-Parque da capital

QUE SE DESPEDE DO PÚBLICO EM CONSTANTE ÊXITO

O PARQUE DE ENTRECAMPOS VESTE HOJE AS SUAS MELHORES GALAS PARA LHE DAR MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

NOS RESTAURANTES EMENTAS ESPECIAIS

UMA NOITE INESQUECÍVEL NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 1$50

TODOS OS TRANSPORTES ASSEGURADOS

1 DE OUTUBRO

QUE TAL UM BOM COZIDO À PORTUGUESA?...

Confeccionado e servido pela

SIMMY NA BAIÚCA

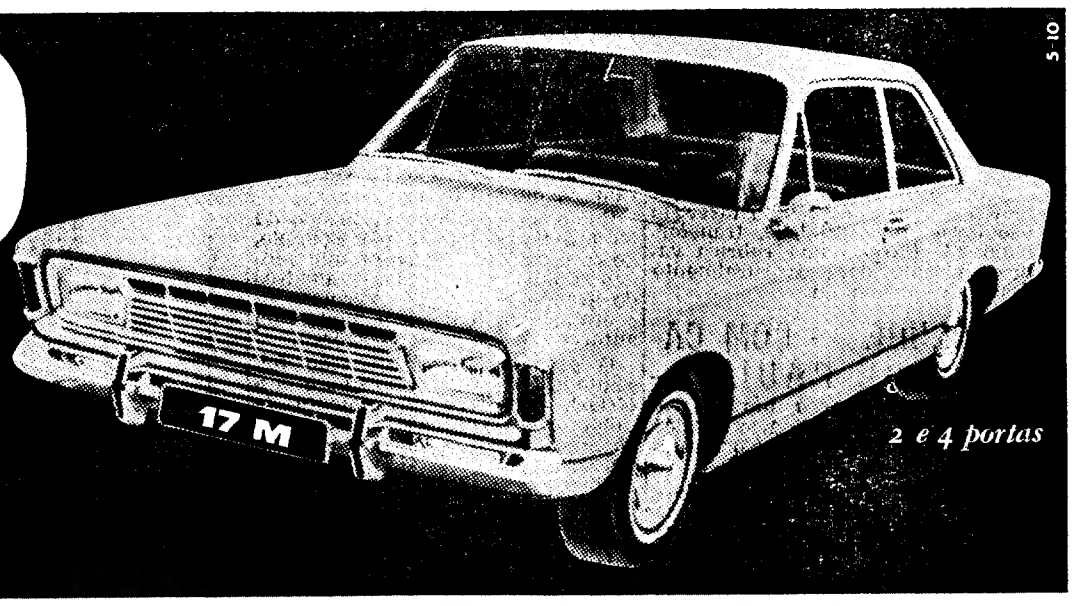
Rua da Barroca, 86 — Telefone 3 47 00 — LISBOA

(Só jantares e ceias)

FORD 17M

Ele é irresistível!

Ford ...É MELHOR!



EM LISBOA

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

LINCURI

Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

melhores serviços para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

NOS PALCOS DO MUNDO

FESTIVAL DA CANÇÃO POPULAR

Um grupo de compositores e intérpretes, normalmente afastados das compitas musicais ao nível de festivais (mais ou menos) oficiais, vai organizar o seu próprio certame. Intitula-se «Grande Festival Popular da Canção Portuguesa» e terá, no desempenho de melodias e versos totalmente inéditos, jovens cançonetistas: casos de Sonya Ferreira e Leopoldo Rebocho.

Figurada por Annie Ducaux, «Athalie» volta novamente ao palco da «Comédie Française», onde não aparecia há treze anos. Numa encenação de Maurice Escande e com cenários de Cazou, a tragédia de Racine beneficia de um elenco completamente novo. Georges Aminel, Claude Wunter, Michel Etcheverry e René Arrieu são os intérpretes principais.

*

A Ópera de Besançon passou agora a ser um Teatro Lírico Popular, sob a direcção de Jacques Luccioni. Durante a sua primeira temporada apresentará «Assim fazem todos», «A bela Helena», «O morcego», de Richard Strauss, «Pomba», de Jean-Michel Damase, «O Louco» e «O adeus», de Marcel Landowski.

VIDA SOCIAL

JOÃO MARTINS
E FERNANDO PERNES

A fim de visitarem as instalações industriais da Blendax, em Mainz (Alemanha) seguiram hoje para aquele país, por via aérea, os srs. João Martins e Fernando Pernes, respectivamente director-geral e criativo da Agência de Publicidade Impacto.

Banco de Portugal

Em 24 de Abril deste ano a proporção das reservas do Banco de Portugal (21 837 190 812$40) para as responsabilidades-escudos á vista (37 207 639 025$61) era de 58,69 por cento.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **David Hemmings (o fotógrafo de «Blow-Up»»), será o herói da película «Aventuras no Mercado das Peles», que Kevin Billington começa a rodar em Novembro. O argumento constitui uma adaptação da obra homónima de Dylan Thomas e as rodagens exteriores terão lugar na Grã-Bretanha. Entretanto, e depois de ter participado em «Camelot», o mesmo Hemmings parece destinado a interpretar papéis de cavaleiro antigo. Com efeito, começará a rodar, também em breve, o filme «Alfredo, o Grande», que narra a história do rei anglo-saxão Alfredo de Wessex, vencedor dos Vikings que haviam invadido a Inglaterra.**

■ **Richard Burton e Rex Harrison começaram a rodar, na região parisiense, a película «A Escada», de Charles Dyer, realizada por Stanley Donen. Num terreno vago junto do Sena fez-se a reconstituição de um quarteirão de Londres, com os seus fabricantes de velas, padeiros, «pubs», igreja, ponte, praça e, naturalmente, a «boutique» onde os dois cabeleireiros-barbeiros de Brixton desfilam as desilusões da sua vida falhada.**

■ **O realizador francês Denis de la Patelliére vai levar ao écran o romance de Vahé Katch «A Morte de um Judeu». A história tem duas personagens principais: Simon, um jovem judeu preso depois de sabotagem de uma refinaria de petróleo árabe, e Mehdaloun, um polícia árabe á beira da reforma. O realizador ainda não escolheu o actor que vai representar o papel do jovem israelita, ao lado de Akim Tamiroff. As rodagens exteriores terão início por todo o mês de Novembro, em Israel.**

■ **«Os Furiosos Anos 20», película que foca a «Lei Seca» nos Estados Unidos, será rodada em parte nas destilarias de «Whisky», de Segóvia. Entre os actores destaca-se Luis Dávile.**

■ **Terminaram as primeiras rodagens da película «A Batalha de Neretva», o mais grandioso filme realizado até hoje na Jugoslávia. As ultimas sequências do filme serão rodadas durante o mês de Novembro, nas regiões montanhosas de Makljenac, Prozor e Jablanica. As cenas interpretadas por actores estrangeiros já estão concluídas. Entre estes contam-se Sylva Koscina (nascida na Jugoslávia), Orson Welles, Hardy Kruger, Serguei Bondartchuk, Curd Jurgens e o italiano Franco Nero, que, segundo se afirma, recebeu 120 mil dólares de honorários.**

■ **O realizador argelino Gahlem Ali encontra-se em Paris a fim de rodar o seu primeiro filme, «A Passagem». O argumento foi escrito pelo próprio realizador e conta a história de três norte-americanos de características muito diversas: um é tunisino, outro marroquino e finalmente o terceiro argelino. Dois são operários e um é estudante. A acção nasce do choque entre as suas diferentes personalidades.**

■ **Chris Mitchum, filho de Robert Mitchum, será também filho de seu pai no écran, pois vai interpretar, ao lado dele, a película «Who Rides With Kane?», sob a direcção de Burt Kennedy.**

■ **Em «Não Contem Comigo», filme rodado em ambientes desportivos, com argumento de Errejoto Salvia, Sonia Bruno desempenhará o papel de uma atleta russa.**

■ **«Ser bela faz parte da minha profissão, e por esse facto dedico cinquenta minutos por dia á minha beleza», declarou Olimka Bérova, a bela actriz checoslovaca de 22 anos que actualmente interpreta, na Itália, a película «Lucrécia Bórgia, a Amante do Diabo». «Todo o tempo que me resta», acrescentou a actriz, «dedico-o ao cérebro, isto é, á inteligência. Tenho dois motivos para isso: primeiro, porque sem inteligência a minha beleza seria vulgar, segundo, porque a nossa personalidade é a unica coisa que vale a pena cultivar e alcançar na vida. A personalidade reside no cérebro e para obtê-la são necessárias a experiência e a inteligência».**

■ **Kim Novak, Zero Mostel e Clive Donnen serão os principais intérpretes de um «western» cómico. «O grande roubo do Banco», cuja acção se situa no «Far-West», em 1880. As rodagens começarão brevemente na Califórnia, sob a direcção do realizador Hy Averback.**

■ **«Lágrimas Amargas» é o título do tele-romance mexicano que foi transportado para écran cinematográfico através de uma co-produção hispano-norte-americana. A principal intérprete é Amparo Rivelles.**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

✻ inaugurou hoje mais duas dependências

Águeda

Sines

o que perfaz

149 DEPENDÊNCIAS

continua a sua expansão...

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO LISBOA-1864

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

METAMORFISMO...

CIVILIZAÇÃO DE LAZERES

por VASCO VIDAL

Os leitores que me desculpem o «inconformismo», mas isto de se criar uma civilização de «mandriões», não lembra ao diabo! Sim, quem diria, há uns bons dez anos, que a turba dos «flanadores» viria a impor uma nova forma de civilização?

Pois é verdade, ela existe e já se prevê o que urge fazer-se para lhe dar livre curso ou plena satisfação

É certo que através do tempo, a humanidade atravessou várias fases ou eras que, pelas suas características, receberam nomes diversos e marcaram novas etapas na evolução do mundo — o período da pedra lascada, o da pedra polida a idade do ferro, do bronze, a da roda (o que se tem girado desde então!), a da máquina a vapor, etc., até à espectacular «civilização dos lazeres»! E é assim que passará à História a evocação dos homens da nossa época (diz-se)!

E acrescenta-se: «Na realidade, os lazeres ocupam, ao longo do ano, um lugar preciso e, até, regular». Mais: não só os lazeres pessoais como, também, os colectivos. E informam-nos: «Já nasceu uma indústria de lazeres». Quer dizer, haverá alguns a trabalhar para a tal colectividade dos ociosos, ou dos passeantes se se preferir. Até aqui, nada de anormal, pois esse processo é conhecido dos que trabalham (é favor não ler: fingem que...). Estes, sim, têm direito aos lazeres, que se tornam necessidade. O tecnicismo do nosso tempo, impondo uma rigorosa adaptação ás diferentes situações, requer descanso, depois de prolongado esforço.

Onde a referida «indústria» se revela de flagrante actualidade é no que respeita à alimentação ao serviço dos lazeres

Vejamos alguns dos diferentes tipos de alimentação.

a) *Alimentação para desportistas* equilibrada para melhor dosear o seu esforço e favorecer o rendimento; leve e de fácil transporte (em atenção aos alpinistas);

b) *Alimentação para os que se destinam a ver televisão* — e citam-se os célebres «TV-Dinners», ou não fosse a América um país de inovações...

c) *Alimentação de fácil preparação* — destinada aos fins-de-semana e às férias: latas de ervilhas, arroz pré-cozido e batatas fritas, sem necessidade de recorrer ao mercado; molhos, iguarias e especiarias devidamente preparadas... o que obriga a poupar o tempo na cozinha.

d) *Alimentos para colectividades de lazer* — abastecimento garantido e previsão a longo prazo, o que obriga a uma preferência dos produtos transformados. Nisto se interessam as Indústrias Alimentares que enfrentam a nossa época de modo a poderem ofertar ao consumidor o que ele desejar e mais lhe convenha, a todo o momento e em qualquer lugar.

Destes aspectos se ocupará, em fins de Outubro próximo, o congresso oficial do Salão Internacional da Alimentação, a realizar em Paris — onde estarão patentes os progressos e tendências das indústrias alimentares.

Entretanto, os supermercados começam, entre nós, a abrir as portas ao futuro. Nos grandes centros (especialmente Lisboa), muitos dos que trabalham já pouco se interessam pela culinária, ou por falta de tempo, ou porque o mercado os vai livrando de mais esse pesadelo...

Um dia, será a vez dos laboratórios e da indústria química ditarem as suas leis. Em vez de um bife com batatas fritas e um ovo, um comprimido amarelo e outro verde... E para beber, uma «lágrima» de saudade dos bons velhos tempos!

PESSOAL CONSULAR E DIPLOMÁTICO

Foram prorrogados os prazos, até 23 de Outubro, para os primeiros-secretários de embaixada srs. drs. Sebastião Maria de Almeida Santos de Castelo Branco e Luís Henrique Cutileiro Navega assumirem as suas funções, respectivamente, no quadro externo e na Secretaria de Estado; e para o primeiro-secretário de embaixada sr. dr. Manuel Nataniel de Carvalho Costa assumir a gerência do Consulado-Geral de Portugal em Estrasburgo, até á sua chegada ali.

*

No Ministério dos Negócios Estrangeiros estão abertos concursos para provimento de lugares de adido de embaixada do quadro do serviço diplomático do Ministério e de promoção a conselheiros de embaixada.

CUSTARÁ 40 MIL CONTOS O NOVO HOSPITAL DE AVEIRO

AVEIRO, 30 — Em reunião com os representantes da Imprensa, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, anunciou que vai começar a construção do novo hospital regional.

O sr. comendador Egas da Silva Salgueiro referiu-se ao novo edifício que vai ocupar uma área de 15 596 metros quadrados em terreno pertencente á Misericórdia, frente ás actuais instalações hospitalares.

A lotação do novo hospital (que terá seis pisos) será de 242 camas e prevê-se que entre em funcionamento em 1973-1974.

A sua estrutura, a construir num ano, é avaliada em oito mil contos; a conclusão e apetrechamento em 32 mil contos.

Preparadores da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 12 de Outubro, declarações de candidaturas para o lugar de preparador-conservdor, além do quadro, do Laboratório de Física. Os candidatos deve mpossuir o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

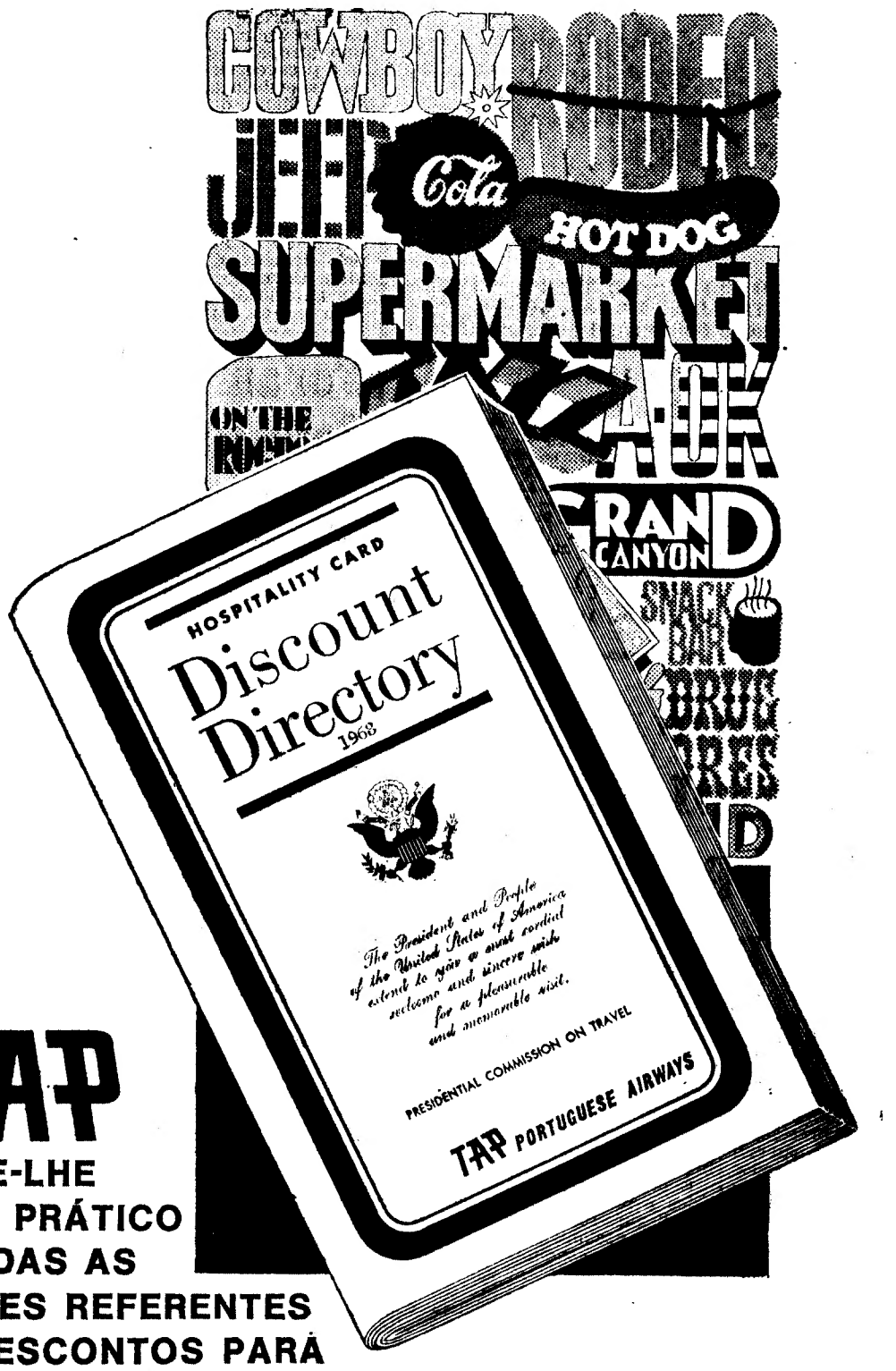
«Taça das Taças»

O Wanderers qualificou-se para a 2.ª eliminatória

VALETTA, 30—A.N.I.)—O Wanderers, da Ilha de Malta, ficou apurado para a fase seguinte da «Taça dos Vencedores das Taças» de futebol, ao derrotar, no jogo da segunda «mão» o Rumelange, do Luxemburgo, por 1-0.

O Wanderers perdera o encontro da primeira «mão» por 2-1, o que, no conjunto da eliminatória, dá uma igualdade de 2-2, desfeita pelo facto de um golo marcado no campo do adversário contar a dobrar.

É a primeira vez que uma equipa de futebol da Ilha de Malta passa na primeira eliminatória numa competição europeia.



A TAP OFERECE-LHE UM MANUAL PRÁTICO COM TODAS AS INFORMAÇÕES REFERENTES AOS DESCONTOS PARA VISITANTES AOS ESTADOS UNIDOS

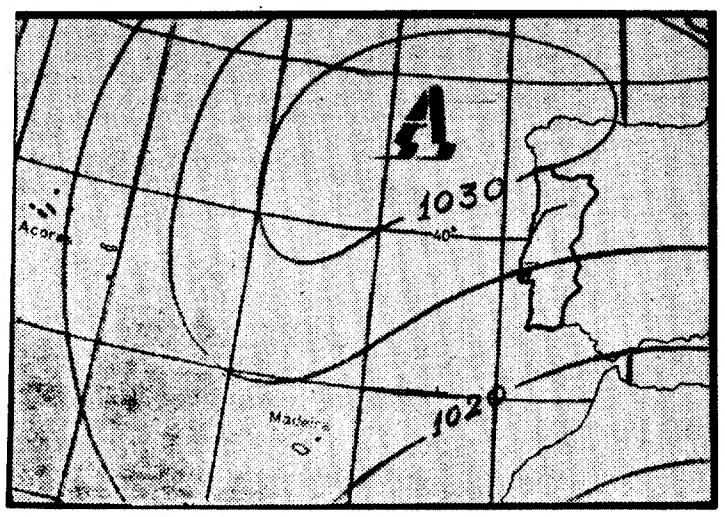
A TAP oferece-lhe agora um manual prático com todas as informações referentes aos descontos para visitantes aos Estados Unidos. São descontos que vão até 50%... em viagens aéreas, hotéis e restaurantes, nos caminhos de ferro, nas carreiras de camionetas, no aluguer de automóveis, lojas, entradas de espectáculos, excursões, etc...
No conjunto, isso poderá representar muito milhares de escudos de economia.

Visite os Estados Unidos com a TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,3; mínima: Penhas do Saude, 5°,5.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava, em geral, pouco nublado. O vento era fraco e havia nevoeiro nalgumas regiões do vale do Mondego.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 24°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 19°; e Porto, 14°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,5; na água do mar: 17°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — O estado do tempo em Portugal Continental deverá continuar sob a influência do anticiclone dos Açores centrado a noroeste da Península Ibérica e a deslocar-se para nordeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, VENTO FRACO, MODERADO, PREDOMINANDO DE NORTE; NEBLINA OU NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ, A NORTE DO CABO CARVOEIRO.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 32 Ocaso ás 19 e 20

PREIA-MAR: Dia 30 — 10 e 32 (3,3 m); 23 e 34 (3,2 m). Dia 1 — 1 e 30 (3,6 m); 13 e 48 (3,8 m). Dia 2 — 2 e 19 (3,8 m); 14 e 32 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 30 — 3 e 45 (1,9 m); 16 e 52: (1,8 m). Dia 1 — 7 e 22 (1,5 m); 19 e 52 (1,3 m). Dia 2 — 8 e 09 (1,4 m); 20 e 34 (1.?

Dia 6 Dia 14 Dia 21

TREZENTOS MIL CONTOS PARA A INSTALAÇÃO DE UMA FÁBRICA DE AÇÚCAR DE BETERRABA NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Foram cedidos pela Administração-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas terrenos com a superfície de 205 mil metros quadrados, destinados ás instalações da importante fábrica de açucar de beterraba (trezentos mil contos). Os terrenos estão localizados a sul, em frente da estação de Santana, do ramal do caminho-de-ferro da Figueira da Foz, a Pampilhosa e á ilharga, na E. N. 343, a 23 quilómetros da cidade. Conta-se que a construção seja iniciada muito em breve.

É construtora da importante fábrica e restantes instalações a firma Segura-Bartoli, de Barcelona, também accionista. Julga-se que a obra estará concluída em 1970. A laboração principiará em Setembro do mesmo ano.

Esta importante indústria é financiada por um grupo de capitalistas espanhóis, através de um banco daquele país, com 405 milhões de pesetas.

Há dias, realizou-se uma reunião, onde foi dada posse ao novo administrador, sr. eng.º António Gravalo Kiogas do Nascimento, pelo membro da mesa da assembleia geral sr. dr. António Monsanto Fonseca.

A esta reunião, onde foram tratados assuntos referentes á mesma empresa, estiveram presentes os administradores, os srs. general Santos Costa, dr. Bissaya Barreto, dr. António Luís Gomes, dr. Martim Afonso de Castro, eng.º Fernandez Cabral, representando a firma Segura-Bartoli; eng.º Álvaro de Almeida Cruz, do conselho fiscal; Olímpio Duarte Alves, presidente da mesa da assembleia geral, e dr. António Monsanto Fonseca.

Depois da reunião, todos visitaram o local onde vai ser edificada a fábrica.

CURSOS DO I. N. I. I.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove, de 14 a 18 de Outubro, um ciclo intitulado «A utilização das técnicas audio-visuais na empresa»; de 28 a 30, um curso sobre «As técnicas de análise do valor na escolha das condições mais económicas»; de 4 a 8 de Novembro, outro sobre Corrosão e Protecção de Materiais»; de 11 a 15 de Novembro, «Projectos industriais — estudos de viabilidade económica e método de elaboração de projectos; de 11 a 15 e de 18 a 22 de Novembro, «Preparação de promotores de formação» e, de 9 a 11 de Dezembro, «Projectos industriais — política, avaliação e selecção de projectos».

O PRESIDENTE DO CONSELHO RECEBEU ESTA TARDE TODOS OS SECRETÁRIOS E SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO

Durante a tarde, o sr. Presidente do Conselho recebeu, individualmente, todos os secretários e subsecretários de Estado.

*

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. eng.º Vaz Pinto.

*

O sr. prof. dr. Marcello Caetano escolheu para seu secretário o sr. dr. Francisco Manuel Correia Coelho de Campos.

● **Ministro de Estado**

O ministro de Estado, sr. eng.º Vaz Pinto, recebeu, esta manhã, os subsecretários do Tesouro e das Obras Publicas.

CONDUTOR EMBRIAGADO CAUSOU A MORTE DE UMA CRIANÇA

LOURENÇO MARQUES, 30—(L.) — Uma criança morreu e outra ficou gravemente ferida por terem sido atropeladas na faixa destinada á pasagem de peões por um motorista embriagado. As vítimas são Marta Maria da Costa Almeida e Silva, de 12 anos filha de Maria Aurora Costa e Silva e de Vítor Rui da Costa e Silva, que chegou já sem vida ao hospital, e Neusa Pires Mariano, da mesma idade, alunas do Liceu António Enes, donde regressavam depois de terem terminado as aulas. O responsável pelo desastre é Mário Alberto da Silva Camacho, que foi detido pelas autoridades depois de ter tentado pôr-se em fuga.

Foram presos dois gatunos de automóveis

Um guarda da P. S. P. da 34.ª esquadra, no Bairro da Encarnação, deteve Fernando da Silva Fonte, de 19 anos, solteiro, residente no Bairro dos Olivais-Sul, quando tentava roubar um automóvel. Na esquadra confessou que já roubára dois, um deles em Coruche. Foi entregue á Polícia Judiciária.

Na Rua de Alcântara, um guarda-nocturno verificou que, dentro de um automóvel, que tinha o vidro do lado direito partido, se encontravam três inivíduos. Tendo-lhes pedido para se identificarem, eles puseram-se em fuga, tendo sido um deles preso e levado para a referida esquadra e enviado á Polícia Judiciária. Trata-se de Victor Manuel Ferreira Abrantes de Oliveira, 33 anos, proprietário, residente na Avenida Infante Santo, 6, letra F.

CICLISTA COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL

ÉVORA, 0 — Em Água de Peixes, perto do Alvito, foi colhido por um automóvel guiado pelo sr. Jerónimo Cruz Pereira, chefe dos bombeiros do Alvito, o sr. Custódio Franisco Amandio Bunho, de 17 anos, que seguia numa bicicleta. Transportado num veículo dos Bombeiros do Alvito para esta cidade, recolheu ao Hospital da Misericórdia, sendo o seu estado grave.

COLHIDA POR UM AUTOCARRO

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, com graves contusões, Maria Claudia Rodrigues, que aparenta 40 anos. Foi colhida esta manhã por um autocarro na Avenida da República. Além do nome, a sinistrada não foi capaz de dar mais informações sobre a sua própria pessoa.

MENOR FALECIDA POR ATROPELAMENTO

No Hospital de Santa Maria, onde dera entrada na 6.ª feira, faleceu a menina Teresa Maria Barbosa Ribeiro, de 13 anos, residente no impasse DA, bloco 10, Olivais que tinha sido atropelada junto de sua casa no passado dia 27.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Informação médica sobre o estado de saúde do Presidente Salazar, lida pelo dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I., e referente ás 12 horas de hoje:

«Noite tranquila. O sr. Presidente Salazar mantém as melhoras assinaladas na informação dada ontem á Imprensa. Reacções reflexas mais pronunciadas.»

Foi anunciado que a próxima informação será dada, como de costume, ás 20 horas.

Novos embaixadores da Grécia e da Dinamarca

Em audiência solene, no Palácio de Belém, o Presidente da Republica recebe, amanhã, ás 11 horas, o novo embaixador da Grécia, dr. Jean Seopulos, que lhe fará entrega das credenciais.

Depois de amanhã, em cerimónia idêntica e á mesma hora, o sr. almirante Américo Thomaz receberá a embaixadora da Dinamarca, dr.ª Bodil Begtrup, que entregará, igualmente, as credenciais.

DOIS «TREZES» nos prémios do Totobola

As receitas do Totobola aumentam de semana para semana.

Com efeito, a receita global, que foi na semana passada de 10 930 206$ atingiu, neste 4.º concurso, o montante de 12 014 635$50, dos quais 5 586 805$50 são destinados a prémios.

Até ao fim desta manhã, foram-nos comunicados os seguintes resultados: dois «13» (um na Metrópole e outro em Angola) e 142 «dozes» (110 na Metrópole, 22 em Angola e 10 em Moçambique). Cada um dos «treze» receberá, assim, a bonita quantia de 1 396 701$40, cabendo a cada um dos «doze» 19 671$80.

Estes numeros são, no entanto, provisórios, pois é de admitir que possam surgir algumas alterações.

Acção repressiva da P. S. P. de Setúbal

SETÚBAL, 30 — A P. S. P. desta cidade deteve e enviou a tribunal, acusadas da prática da prostituição, Gracinda Maria Mota Pinho, de 16 anos Elisabete Oliveira Batrola, de 19, operária conserveira, e as irmãs Fernanda, de 21, e Maria Elisabete Russo Carqueijeiro, de 24, todas residentes em Setúbal.

Foi também incriminado, como engajador, o motorista de táxi Manuel Pereira Gamito, de 30 anos. A P. S. P. suspeita de que outros motoristas da cidade estão envolvidos em casos semelhantes e vai reprimir essa actividade ilegal.

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-INK

PORTELA DE SACAVÉM, HORA DE FUTEBOL

PARTIDAS DA ACADÉMICA, LEIXÕES E SPORTING

Enfrentando o futebol europeu, o Aeroporto da Portela de Sacavém registou hoje inusitado movimento: partiram os representantes do Leixões e da Académica, está quase a embarcar a equipa do Sporting. O Leixões tem pela frente um duro adversário: o Argeș Pitesti da Roménia. No horizonte internacional dos «estudantes» um primeiro passo que se chama Lyon (de França), barreira que os pupilos de Mário Wilson podem enfrentar vitoriosamente. E, contra o Sporting Clube de Portugal, um Valência que é lídimo exemplo do típico futebol espanhol, todo evado de garra e força física.

As equipas portuguesas estão animadas da maior confiança. Leixões, Académica e Sporting têm objectivo comum: a «Taça das Cidades com Feira», prova que nenhuma turma futebolística portuguesa ainda conseguiu ganhar. Melhor: vincar o mesmo «palmarés» que já ostenta nas demais competições da U. E. F. A. («Taça dos Clubes Campeões Europeus» e «Taça dos Vencedores das Taças»).

Gentil e Geraldo: ausências leixonenses

O Leixões partiu pouco depois das nove horas da manhã. Até Pitesti os únicos transbordos chamam-se Francfurt e Bucareste. A comitiva do clube de Matosinhos é dirigida por António Augusto Lopes e compreende os seguintes jogadores: Fonseca, Nicolau I, Barros, Adriano, Nicolau II, Raul, Bené, Horácio, Ricardo, Albertino, Neca, Manuel Moreira, Montoia, Lázaro e o ex-benfiquista Calado que, muito embora ainda não tenha envergado as cores da colectividade nortenha, já viaja integrado na delegação, embora se coloquem sérias reservas ao seu contributo efectivo, uma vez que a sua inscrição na U. E. F. A. não deve ter sido recebida dentro do prazo respeitante a esta eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Outros elementos do conjunto de Leixões: o técnico José Aguas, o médico dr. Julio Gesta, o massagista José António, e ainda outros três dirigentes (Julio Galante, Manuel Rodrigues e António de Sousa).

Duas baixas no onze: Gentil (castigado) e Geraldo (sem documentação que faculte a viagem).

Maló (Académica), Carvalho e José Carlos (Sporting) — baixas na campanha europeia

A Académica de Coimbra entra na alta-roda do futebol europeu, ganhando as «esporas de oiro» da internacionalização ao plano oficial. A equipa embarcou ás 13 e 10 para Paris, seguindo dali para Lyon: onde se hospeda no Hotel Bordeaux de Park. Integram a comitiva dirigida pelo dr António Paiva os futebolistas Viegas, Brassard, Curado, Gervásio, Rui Rodrigues, Marques, Vieira Nunes, Mário Campos, Serafim, Agostinho, Vítor Campos, Melo, Pedroso, Manuel António, Rocha, Peres e Artur Jorge, o técnico Mário Wilson, o médico dr. Francisco Soares, o massagista António Pascoal e o dirigente Carlos Geraldes. Principal «baixa» na equipa: Maló.

Por último, ao fim da tarde (18 horas) é a vez do Sporting iniciar a viagem até Valência, onde deve chegar pelas 20 e 20, após breve escala em Madrid. Os jogadores que Fernando Caiado escolheu são os seguintes: Damas, Zeca Santos, Pedro Gomes, Celestino, Armando, Alexandre Baptista, Hilário, Sitoe, José Morais, Gonçalves, Pedras, João Carlos, Lourenço, Chico, Ernesto e Marinho. José Carlos não recuperou totalmente da sua lesão e, quanto a Carvalho, ainda não se registou o seu regresso aos treinos activos.

A delegação do Sporting Clube de Portugal (que segue sob as ordens do dr. Pereira da Silva) é composta, também, pelo técnico Fernando Caiado, médico dr. Carlos Costa e dirigente Abrão Sorin, chefe do departamento de futebol.

Amadeu dos Anjos casa-se em Novembro no mosteiro dos Jerónimos

A notícia corre célere nos meios tauromáquicos. E não admira, sabendo-se que se refere a um dos grandes do toureio, conhecido em Portugal e Espanha e igualmente admirado noutras partes do mundo onde a festa de toiros tem expressão.

Pois Amadeu dos Anjos (é dele que se trata) vai dar o *sagrado nó*, unindo-se a uma jovem portuguesa, de ascendência espanhola. Trata-se de Elsa Castanheira, a Elsinha, como dizem os amigos, mocinha de vinte anos, inteligente como um sábio e elegante como um manequim.

É filha do conhecido proprietário de uma cadeia de restaurantes na Rua do Bonjardim.

A moça tem seguido os seus estudos, que está prestes a completar, e tem sido mesmo uma boa auxiliar de seus pais.

O casamento será celebrado a 13 de Novembro, ás 16 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, seguido de uma merenda no Espelho de Água.

Pelo numero e qualidade dos convidados, a festa promete ser uma coisa sensacional. O leitor dirá, mais tarde, quando lhe falarem sobre isso ou quando vir.

Roubava o dinheiro dos sacos para o pão...

Um guarda do 3.º posto da 20.ª esquadra da P. S. P., na Pontinha, prendeu um rapaz que andava a roubar o dinheiro que as freguesas deixam nos sacos para o padeiro.

Todas as carreiras de autocarros suburbanas passam a deter-se em Sete-Rios

Está preparado, desde algum tempo, um plano de construção de centrais de camionagem, assunto de que há tempos nos ocupámos nestas colunas.

Vários factores têm retardado esse plano que visa descongestionar o tráfego no centro da cidade, impedindo que as camionetas de carreira que servem as localidades suburbanas penetrem no coração de Lisboa.

Mesmo assim, presionados por questões cada vez mais urgentes, as entidades responsáveis autorizaram o desvio das carreiras que, vindas da Amadora e Queluz, terminavam nos Restauradores.

A estação final dessas carreiras será, a partir de amanhã, em Sete Rios, embora ainda não existam ali as previstas instalações que mais tarde constituirão a Central de Camionagem de Sete Rios.

O público poderá, no entanto, graças a uma modalidade já posta em prática, gozar da vantagem de intercomunicações entre a camioneta e o metropolitano, vindo de Sete Rios aos Restauradores sem pagar mais do que o preço anteriormente estabelecido.

EXCESSO DE LUCRO...

Foi preso por andar a vender, na Rua das Portas de Santo Antão, bilhetes de 12$50 para um cinema, ao preço de 17$50. Orlando Alves Nunes, de 29 anos, solteiro, natural de Lisboa.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na ultima reunião do Rotary Clube de Almada, a que presidiu o sr. Joaquim Sommer Ribeiro, estiveram presentes sócios dos clubes de Lisboa-Norte, Luanda e Beira, além de muitos convidados.

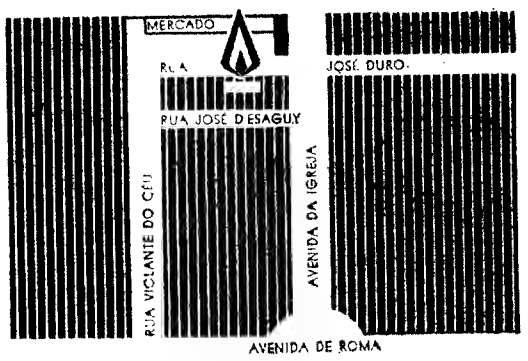
O secretário, sr. António Inácio Gomes, leu o expediente.

Na sua palestra o sr. Eurico da Fonseca, conhecido investigador, falou sobre a recente viagem á volta da Lua e regresso á Terra da sonda «Zond 5», êxito dos cientistas russos.

No final o presidente, agradecendo ao palestrante o seu trabalho, abordou a questão da assiduidade dos sócios do Clube, para a possibilidade de o Rotary de Almada ver o seu nome inscrito num troféu em disputa na área geográfica onde se situa o nosso País.

ALVALADE

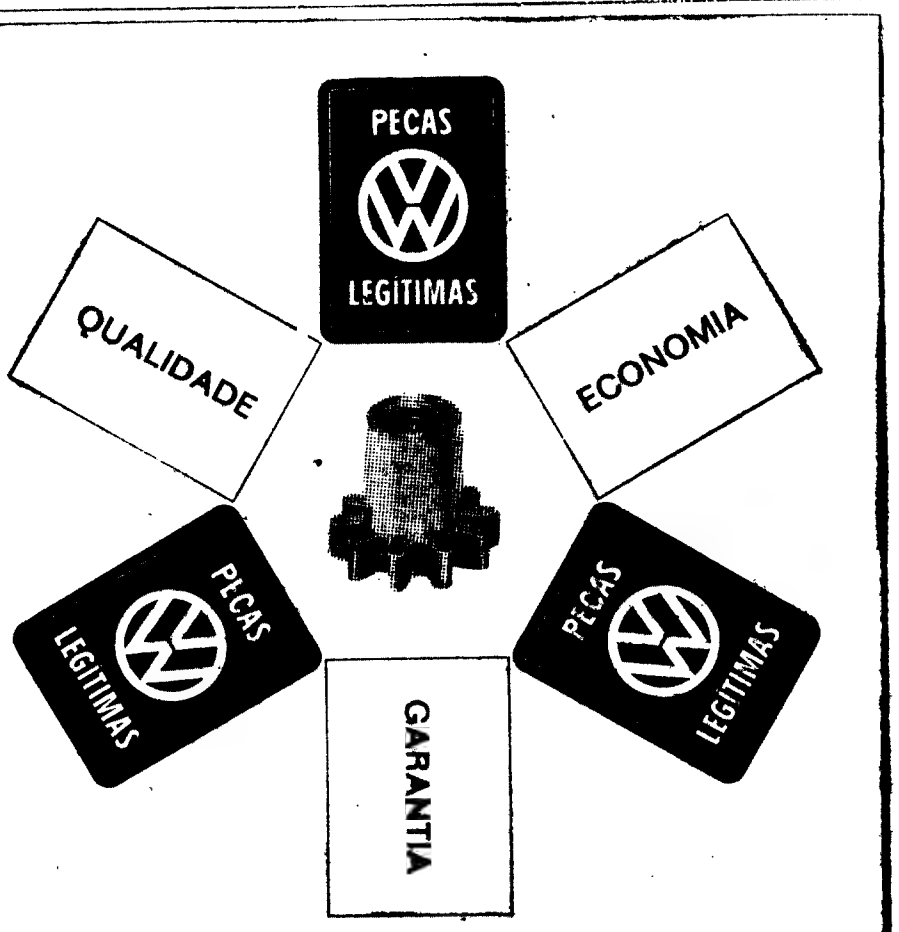
GAZCIDLA
no seu bairro



O Stand Gazcidla é na Rua José Duro, 27-C-Telef. 72 29 41

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bilha Gazcidla, pedir á deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloríferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva



A Volkswagenwerk A. G. dispõe de milhares de técnicos e dos mais modernos laboratórios, equipados com a melhor aparelhagem de teste e verificação. Apenas a peça que resiste a um inferno de testes obtém o símbolo de qualidade — PEÇAS LEGÍTIMAS VW — seja um parafuso ou um carreto, uma anilha ou uma válvula, um rolamento ou um dínamo; seja em aço, borracha, plástico ou em outros materiais.

PEÇAS LEGÍTIMAS VW

garantidas contra defeitos de fabrico durante 6 meses ou durante o percurso de 10000 km, a partir da data da sua montagem.

MANTENHA O SEU VW SEMPRE JOVEM, UTILIZANDO PEÇAS LEGÍTIMAS VW

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA — RUA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU.

O COMEÇO DO NOVO ANO LECTIVO: AMANHÃ PRINCIPIAM AULAS E EXAMES E ABREM-SE INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS

O novo ano lectivo começa amanhã — e enquanto no ensino secundário principiam as aulas, de facto ou teòricamente, no ensino primário abre o período para as matrículas e no ensino superior entra-se na segunda época de exames — que as aulas virão só bastante mais tarde, às vezes pouco antes do primeiro período acabar.

Assim, amanhã os loceus e as escolas técnicas receberão pela primeira vez no novo ano lectivo aqueles que vão agora frequentá-los. Ao mesmo tempo começam amanhã, também, as inscrições para o ensino primário, as quais ficam abertas até ao próximo dia 7 — dia em que, por sua vez, principiam as aulas nas escolas do ensino primário, este ano já com cinco classes a funcionar. As inscrições para a 5.ª classe é que se fizeram já — de 10 a 20 do corrente mês.

Também de 1 a 7 de Outubro estão abertas as inscrições para os exames de aptidão às Universidades, que se realizam a 17 e 18 do mesmo mês. Os exames de Outubro nas diversas escolas superiores efectuam-se igualmente a partir de amanhã e prolongam-se até ao fim do mês.

Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa

Avisam-se os estudantes das Escolas e Institutos da Universidade Técnica de Lisboa que pretendam ser beneficiários das modalidades de acção social escolar previstas para o ano lectivo de 1968-69 (alojamento, subsídios e empréstimos e oportunidades de emprego) que o prazo para entrega dos requerimentos termina no dia 3.

Prestam-se todas as informações na sede daqueles Serviços, Rua Pedro Nunes, 2-2.º, dt.º, ou pelos telefones 53 87 02/3.

Faculdade de Medicina

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. José Lopes Barbas para o exercício das funções de segundo-assistente de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Escola de Regentes Agrícolas de Santarém

Está aberto concurso de provas para preenchimento do lugar de professor técnico efectivo do 5.º grupo da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

TELESCOLA INGLESA — Mais de 1500 estabelecimentos de ensino vão receber, no próximo ano lectivo, os benefícios da modernissima Telescola inglesa. Pormenor a salientar: os professores de cada disciplina são simultâneamente argumentistas, produtores e apresentadores dos seus programas

BEATRIZ COSTA

BEATRIZ COSTA É HOMENAGEADA NO DOMINGO EM BENAVENTE

Enquanto estoiram os boatos e se diz que ela vai ser «A Lagarticha», Beatriz passeia.

E passeia sonhando com o teatro, enquanto os amigos, os colegas, os admiradores se lembram dela. É justamente um grupo de colegas e admiradores que promove, no domingo, uma festa em sua homenagem, em Benavente. Foram Hermínia Silva e seu marido, o Guerreiro que todos nós conhecemos, que se lembraram da homenagem. É que a pousada-solar que a grande fadista possui naquela localidade ribatejana foi inteiramente renovada, sendo o Guerreiro quem se encarregou das decorações. E, assim, para assinalar o acontecimento, resolveu Hermínia homenagear a sua colega Beatriz Costa, com quem tem trabalhado tantas vezes, no teatro e no cinema. Muitos outros actores e actrizes, cançonetistas e fadistas, estarão no domingo em Benavente, participando num jantar e num acto de variedades que vai ficar memorável, pois se afirma, mesmo, que Beatriz Costa e Hermínia irão recordar para os amigos, nessa noite, um dos mais famosos numeros de revista que fizeram juntas.

«Diário de Lisboa»

Do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, recebemos um ofício em que se agradece o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente ao Colóquio sobre «Protecção dos Lugares Históricos e da Paisagem».

O FRIO E O CICLISTA QUE VAI TE BATER O «R

O recordista Vítor Manuel Marques desistiu da viagem que começou ás 16 horas de quarta-feira, á volta da Praça de Touros do Campo Pequeno, com intenção de alcançar o título de campeão mundial da permanência sobre uma bicicleta.

O propósito de permanecer 106 horas consecutivas a pedalar em bicicleta caiu por terra ás 7 horas da manhã de ontem e o ciclista Vítor Manuel nem sequer chegou a igualar o seu próprio «record» que é também o «europeu» e está em 100 horas. Vencido pelo frio e pelo sono, Vítor Manuel manteve-se apenas durante 87 horas em cima da bicicleta.

Já recomposto, procurou-nos esta manhã, e explicou o seu malogro, humildemente:

— O frio, o sono e uma forte dor de estômago fizeram-me desistir. Frio já tenho apanhado mais; mas sono é que nunca tinha tido tan-

to. I de e

Ví ve, Port

mas do I cord

E, que

chad alim quer nhor e m nha, á ta «Ouv cicle arra pouc bicic Agor

UM GRUPO DE DR DA ARMADA ESPA CHEGOU HOJE A L

Em visita não oficial, chegou esta manhã ao Tejo, ficando atracada na doca da Marinha e nó q da Fundição, a 1.ª esquadrilha de draga-minas da Armada espanhola.

Este grupo naval, constituído pelas unidades «Eolo», «Tinto», «Guadiaro», «Nalon», «Jucar», «Duero» e «Tajo» é comandado pelo capitão-de-fragata D. Feliciano Mayo Jaimez. Acompanha-o o chefe do Estado-Maior, capitão-tenente D. Nicolas Lorduy Gutierrez de La Vega.

A 1.ª esquadrilha de draga-minas da Armada espanhola permanecerá no Tejo até ao dia 9 e a sua guarnição (28 oficiais e 459 sargentos e praças) executará vários exercí-

cios: Tácti e na no p quint nos

A dedic tos. adido o co semb dant tra-a baixa José viara os c -frag

Algumas das unidades do grupo de draga-minas da Armada Espanhola que entr

ROUBARAM A MALA À FADISTA ESMERALDA AMOEDO

A fadista Esmeralda Amoedo dirigiu-se-nos no sentido de publicarmos um apelo ao gatuno que roubou uma mala de senhora de dentro de um automóvel estacionado no Saldanha, cerca das 23 horas do dia 18.

Aquela fadista pede apenas a devolução dos documentos, livro de apontamentos e fotografias para o Largo do Terreirinho, n.º 29, 3.º, em Lisboa.

É proibido fumar

(a partir de amanhã) nos transportes colectivos urbanos

A partir de amanhã, e no cumprimento da portaria n.º 23 440, de 19 de Junho deste ano, é proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos urbanos.

A medida que já vinha sendo aplicada nos transportes colectivos do Porto, durante o período de Inverno, é, agora, alargada a todo o País.

Os fumadores devem, pois, pôr o máximo cuidado no cumprimento do disposto naquela portaria e bem avisados andarão se resolverem munir-se de rebuçados ou pastilhas elásticas para as grandes viagens, já que, em muitos casos, não é possível a distracção da leitura.

E' que as transgressões serão punidas com a multa de 300$00, prevista no art. 28.º do Decreto n.º 13 166, de 28 de Janeiro de 1927.

Para as transgressões: multa de 300 escudos

Recorda-se que o unico transporte colectivo de Lisboa onde sempre foi proibido fumar é o metropolitano.

E nos comboios? Embora calculássemos que a interdição não se estendia á via férrea, ouvimos, no entanto, um administrador da Sociedade Estoril e um funcionário da C. P.:

— Não, não é proibido fumar nos comboios da Sociedade Estoril — disse-nos o primeiro. — Trata-se de um transporte suburbano.

Também a C. P não impõe qualquer proibição aos fumadores.

12 VEZES MILIONÁRIO
APENAS POR 400$00 !
TENTE A SUA SORTE NA
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas Uma sugestão sem compromisso pode V Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 • Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

FORD 17 M
2, 4 PORTAS E STATION
TAMBÉM VERSÃO DIESEL

O SONO VENCERAM A VÍTOR MANUEL TENTAR NOVAMENTE «RECORD» DO MUNDO

to. Depois, veio-me uma forte dor de estômago e não aguentei.

A próxima tentativa será no Porto

Vítor Manuel promete, para breve, nova tentativa, desta vez no Porto.

— *Ainda não sei bem onde será, mas provàvelmente, é no Estádio do Lima. Tenho que bater o «record» do mundo...*

E, continuando, no propósito que o levou a procurar-nos:

— *Quero agradecer á Adega Machado que tratou muito da minha alimentação durante estes dias. E quero agradecer ainda a um senhor que não quis dizer o nome e me ofereceu uma bicicleta novinha, especial de corrida. Na sexta á tarde chegou lá e perguntou: «Ouve lá, pá. Queres ainda a bicicleta?» Como lhe disse que sim, arrancou com o carro e, passado pouco tempo, apareceu lá com uma bicicleta nova. Foi bem bom... Agora, é mais fácil.*

Pois é. Tudo é fácil para o Vítor Manuel que teima em ser campeão do mundo de uma modalidade insólita. Vencido desta vez, nova tentativa o espera. E, com uma bicicleta «especial de corrida», o título desejado está mais perto do que nunca.

Valerá a pena? O ex-pedreiro de Grândola diz que sim. Apesar de os rendimentos terem sido pequenos desta vez.

— *Ainda não fiz as contas. Mas é pouco, aí uns dois contos, talvez nem chegue. Contava com o dia de ontem, por ser domingo, mas desisti logo de manhã. Paciência.*

DRAGA - MINAS PANHOLA A LISBOA

cios: no Centro de Instrução de Táctica Naval, amanhã, na quarta e na quinta-feira; de comunicações, no porto, depois de amanhã e na quinta-feira; exercícios no mar, nos dias 4, 7 e 8.

A manhã de hoje foi, entretanto, dedicada a visitas de cumprimentos. Após ter recebido a bordo o adido naval e o oficial de ligação, o comandante da esquadrilha desembarcou para visitar o comandante naval do Continente, sr. contra-almirante Ferrer Caeiro, o embaixador de Espanha, sr. prof. D. José Ibañez-Martin que, depois, enviaram representantes a retribuir os cumprimentos ao sr. capitão-de-fragata D. Feliciano Mayo Jaimez.

e entrou, esta manhã, no Tejo

UM EMPREGADO INCITOU O PATRÃO A DESOBEDECER À P. S. P.

Um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, o construtor civil sr. Manuel António, solteiro, de 41 anos, residente na Calçada do Carmo, 25, sobreloja, embateu noutro na Travessa de Santo Antão. Um guarda da P. S. P. convidou o condutor a acompanhá-lo á 8.ª esquadra, no largo do Regedor. Porém um empregado que seguia com o construtor (António Vicente Xavier, morador na Calçada do Moínho de Vento, 7, cave) incitou-o a desobedecer. Por isso, o guarda prendeu o incitador á desobediência.

Dr. Joaquim de Jesus Santos

O sr. dr. Joaquim de Jesus Santos, ministro cessante da Saúde, teve a gentileza de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos, deferência que sublinhamos e agradecemos.

o reporter de serviço

Torquato da Luz

SEM MISTÉRIO NENHUM

Era uma casa modesta no fim da cidade que todos os dias cresce. Nessa casa uma mulher tinha (teria) uma história para contar:

— Para falar verdade, eu nem sou casada com ele. Mas isso que tem? A nossa grande pena era não termos uma menina...

Havia um repórter interessado em saber as razões. Porque é que um casal, que lutava com dificuldades e com o encargo de dois filhos rapazes, resolvera adoptar uma menina? A mulher está ali e vai falando calmamente, enquanto limpa a chaminé do candeeiro a petróleo, para o repórter que toma notas, sentado á mesa da cozinha:

— Esta casa até nem é minha. Tenho aqui dois quartos que a minha madrinha fez o favor de me alugar. Isto de ter casa é um problema. Estão tão caras...

E a madrinha, do lado:

— Olhe, o homem dela não ganha lá muito mal. Uns cem escudos por dia, veja lá, mas hoje em dia todo o dinheiro é pouco.

E, acrescentando:

— Que para falar verdade, ela tem mas é só um filho, fora esta que arranjou agora. O mais velho sou eu quem cuida dele, quem lhe dá de vestir, quem lhe dá de comer.

Mas porque resolvera aquela mulher adoptar uma menina, quando a vida já lhe era assim penosa, quando nem sequer casa possuía, só dois quartos alugados, por favor, na casa da madrinha? O repórter queria saber a tal razão ignorada:

— Vieram dizer-me que uma menina de poucos meses chorava abandonada e suja numa pobre casa de madeira, ali para cima. Era o décimo filho de um casal a quem dois já morreram, dois estão na Tutoria, cinco entregues a quem os quis e só um vive com os pais. Soube que ninguém queria baptizar a menina porque o pai se embebeda e não quer trabalhar e a mãe nunca está em casa, vivendo ambos numa desavença pegada. E dai...

— E dai...

— ..falei com o meu homem, lembrei-lhe a pena que temos de não possuirmos uma menina e ele concordou. Fui lá buscar a pequena, agora é minha já há umas três semanas. Baptizei-a no último domingo.

Os dois meninos, sentados no chão, olham o repórter, admirados e sem compreender. A Cristina, a menina adoptada, preenche, com seus olhinhos azuis e ligeiramente tristes, no colo da sua nova mãe, a insólita manhã do repórter que queria saber as razões ignoradas das coisas. Das coisas que afinal não têm mistério nenhum, porque, á saída, o mais velhinho dos dois rapazes, o João, dizia muito simplesmente:

— Mãe, vá deitar a mana que ela está com sono!

A «FOCA DE OURO» — AO ALCANCE DOS REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS PORTUGUESES

PRÉMIO PARA UMA FOTO-REPORTAGEM

Se é repórter fotográfico profissional e tem uma excelente foto de reportagem (uma ou mais...), ainda está a tempo de concorrer ao famoso certame organizado pela Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de S. Paulo. Ao seu alcance, um troféu de alto valor profissional (a «Foca de Ouro») e uma importância monetária que justifica bem o trabalho de remeter ao «Diário de Lisboa» a foto que pode ser alavanca para excelente promoção além-fronteiras, na mais opulenta galeria dos fotógrafos internacionais de reportagem.

Entretanto, já ontem apresentámos aos leitores do nosso jornal «Miss Objectiva de Portugal — 1968»: a fotogénica Luísa Vasconcelos Matias, de dezanove anos de idade, que Augusto Cabrita «descobriu» e lança na «alta-roda» da popularidade. Nascida em Lisboa, a esbelta e graciosa Luísa Matias sucede, na posse da faixa de «Miss Objectiva», a duas outras jovens de fotogenia igualmente destacada: Lídia Franco e Lina Santos.

Foi Augusto Cabrita o repórter fotográfico que retratou Luísa Matias: isso lhe concede, desde já e no mínimo, um magnífico passeio ao Brasil, para onde parte no próximo dia 11, integrado na delegação portuguesa ao Congresso dos Repórteres Fotográficos de S. Paulo. Com ele e com «Miss Objectiva de Portugal — 1968», desloca-se a jornalista e locutora Etelvina Lopes de Almeida, alma e fulcro desta realização que o «Diário de Lisboa» patrocinou. O regresso da comitiva terá lugar a 25 de Outubro: quem sabe se, para além do natural orgulho de uma representação honrosa, revalidará um título que é coroa de glória para anteriores presenças no opulento desfile de S. Paulo. Um título de «Miss Objectiva Internacional»: que pode (em absoluto) passar do campo das hipóteses para o horizonte das realidades quando se possui — como é o caso de Luísa Matias — um palmo de cara a solicitar incondicional aplauso.

OITO PESSOAS FERIDAS EM DOIS SEMELHANTES DESASTRES DE VIAÇÃO

PORTO, 30.

Esta manhã, no cruzamento das ruas D. João IV e Morgado Mateus, embateram uma camioneta e um autocarro do S. T. C. P.; do que resultou ficarem feridas cinco pessoas.

A camioneta, conduzida pelo sr. António Júlio Alves Pinto, de 26 anos, casado e na qual seguiam a sr.ª Olívia Alves da Fonseca, de 59 anos, casada e o sr. Manuel Cardoso Ribeiro, de 18 anos, solteiro, trabalhador, todos de Mesão Frio, ao atingir aquele cruzamento foi de encontro ao autocarro. Em consequência do choque, que causou danos em ambos os veículos, ficaram feridos os três ocupantes da camioneta e, ainda, dois passageiros do autocarro, o sr. António Fernandes Barros Ferreira, de 35 anos, casado, motorista, Trav. da Monteira, 105, e José João de Sousa, de 62, casado, tintureiro, Rua de São Vítor, 35. Foram tratados no Hospital de Santo António.

O outro acidente

Outro desastre semelhante ocorreu no cruzamento das ruas da Boavista e Oliveira Monteiro, á Carvalhosa: o choque entre uma furgoneta e um automóvel. No primeiro veículo, conduzido pelo sr. Júlio Francisco dos Santos Lopes, de 19 anos, solteiro, seguia o sr. Jerónimo Joaquim Gomes Peixoto, da mesma idade, tambm solteiro, ambos empregados de armazém e moradores em Vila Nova de Gaia; e no segundo, apenas o condutor, sr. Carlos Manuel Correia Figueiredo, de 40, casado, agente comercial, Rua Roberto Ivens, 97, 1.º, em Matosinhos.

Ficaram todos feridos e foram para o Hospital de Santo António, onde ficou internado, com diversas fracturas, o sr. Carlos Manuel.

Efectuou-se o 26.º sorteio de Certificados de Aforro

Efectuou-se hoje, de manhã, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, mais um sorteio trimestral — o 26.º de certificados de aforro.

Perante um júri constituído pelos srs. dr. Paulo Silveira, vogal da Junta; António Noronha servindo de director-geral; e dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Oliveira Pires, chefes de repartição, procedeu-se á extracção dos diversos prémios, tendo sido contemplados com os maiores os seguintes certificados:

1.º prémio (100 000$00), certificado n.º 158898; 2.º prémio (30 000$00), certificado n.º 165 346; 3.º prémio (20 000$00), certificado n.º 183 568; 4.ºs prémios, (cinco de 5 100$00), certificados n.ºs 10 806, 17 762, 127 102, 138 924 e 160 995.

Foram ainda sorteados vinte e cinco 5.ºs prémios no valor de 1000$00.

MORTE POR INTOXICAÇÃO

ÉVORA, 30 — Quando tomava banho em casa de seu tio, o sr. José Orlando Teixeira de Lucena, residente na Rua do Muro, 34, chefe da P. I. D. E. desta cidade, foi gravemente intoxicada por gás, a menina Maria Helena Medeiros, de 20 anos, natural dos Açores. Transportada para o Hospital da Misericórdia de Évora, chegou aqui já falecida. O corpo será trasladado para os Açores.

Ford ... É MELHOR!

LINCURI

AV. REPÚBLICA, 32 LISBOA

TELEFONES 77 70 91/2/3

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

AS TROPAS MANTÊM-SE NA UNIVERSIDADE DA CAPITAL MEXICANA

CIDADE DO MÉXICO, 30 — (R.) — Tropas armadas até aos dentes e apoiadas por carros blindados dominavam, ainda hoje, a universidade após uma mudança de ideias do Governo sobre a sua retirada.

Esperava-se que as tropas deixassem ontem os terrenos da Universidade, conforme tinha sido anunciado pelo seu comandante.

Ontem á noite, porém, um comunicado de surpresa, anunciado por um informador do Ministério da Defesa, declarava que o ministro general Marcelino Garcia Barragan faria uma comunicação, esta manhã, sobre a data da saída das tropas. O informador recusou-se a fazer comentários acerca dos motivos da modificação dos planos do Governo.

Também ontem á noite, a Polícia de choque dispersou na aldeia olímpica, um grupo de cerca de 90 estudantes que tentavam uma reunião.

Os estudantes, cujos dirigentes tinham afirmado que tencionavam dar a conhecer aos atletas olímpicos o seu programa de reforma, abandonaram o local sem incidentes.

Enorme multidão juntou-se, ontem á noite, á entrada da Universidade nacional para assistir á retirada das tropas e os observadores supõem que o Governo tenha resolvido não mandar retirá-las com receio de incidentes com a multidão que se encontrava demasiado próxima da aldeia olímpica

O reitor Javier Barros Sierra, que pediu a demissão quando as tropas entraram na Universidade, reuniu-se ontem com os deões das Faculdades a fim de elaborar planos para administrar as instalações universitárias quando as tropas saírem.

O Ministério da Defesa anunciou que publicará o comunicado acerca da orientação naqueles edifícios pouco depois da partida oficial das tropas.

Durante as manifestações académicas que começaram há mais de dois meses e que na semana passada estiveram quase a interromper os preparativos finais para as olimpíadas, houve pelos menos sete mortos.

Os tumultos na Cidade do México causaram sete mortos e algumas dezenas de feridos

LIPPMANN APOIA NIXON

NOVA YORK, 30 — (R.) — Walter Lippmann, considerado um dos mais influentes jornalistas dos Estados Unidos, apoiou hoje a candidatura de Richard Nixon á presidência, mas prevê que o país irá atravessar um período de repressão.

Na sua coluna da revista «Newsweek», o conhecido comentador político escreveu que, tanto quanto lhe parece, «a melhor atitude, embora não a mais bonita, consiste em os eleitores demitirem o Partido que tão caro tem custado ao país».

Segundo o articulista, o candidato republicano á presidência é «um novo Nixon», com maior maturidade. Mas quanto ao candidato á vice-presidência escreveu:

«Ele não se qualifica pela experiência, nem pela educação, e, ao escolhê-lo, Richard Nixon não o fez pelas mais nobres razões, aumentando os receios da nação.»

O Partido Democrático necessita de um período de repouso e recuperação após ter estado tanto tempo no poder, escreveu Lippmann, acrescentando:

«É inevitável uma repressão de qualquer espécie. Se é isso o que a nação vai ter de enfrentar, será melhor que os republicanos tenham a clara responsabilidade das medidas que forem tomadas.»

JOVENS IMPEDIRAM HUMPHREY DE FALAR

SEATTLE (Estado de Washington), 30 — (F. P.) — Cerca de 150 jovens impediram no domingo Hubert Humphrey, candidato democrático á presidência, de falar perante 7000 pessoas em Seattle, no Estado de Washington. Perfeitamente preparados para enfrentar o vice-presidente, colocados num ponto estratégico mesmo em frente da tribuna, munidos de altifalantes e de instrumentos de musica diversos, os jovens opositores, que tinham desfraldado bandeirolas, estavam prontos a travar curiosa batalha oratória com o vice-presidente.

Hubert Humphrey, que pronunciará hoje um grande discurso de política externa na cidade do Lago Salgado, procurou em vão dialogar com os jovens de Seattle. Estes estavam firmemente decididos a não o escutarem e, de cada vez que abria a boca, toques de trombetas e outros ruídos estridentes interrompiam-no. Um dos jovens agarrou num altifalante e chamou a atenção para o facto de a guerra prosseguir no Vietnam e, calmamente, afirmou que ele e os seus camaradas não tinham vindo impedir o candidato de falar mas... prendê-lo. «Vamos a isto» replicou o vice-presidente sem se desconcertar. «Podem estar certos que não haverá brutalidades policiais» — afirmou. Mas o jovem não foi mais além.

O vice-presidente retomou então o seu texto, mas, minutos depois, nova gritaria. Nova barulheira, novas interrupções.

O candidato concluiu que havia na sala um grupo perfeitamente disciplinado e organizado, decidido a impedi-lo de falar. Por sugestão dos seus conselheiros e apesar da opinião divergente dos seus partidários vindos para o ouvir, Humphrey decidiu abandonar a tribuna e retirar-se sem pedir a intervenção da Polícia.

Edward Nixon, de 38 anos irmão do candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, abandonou, temporàriamente, o seu emprego na companhia dos telefones de Seattle, para se dedicar á campanha eleitoral de Richard Nixon

PLANO DE LUTA CONTRA A POBREZA

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Numa declaração publicada ontem, Hubert Humphrey e Edmund Muskie, candidatos democráticos, respectivamente á presidência e vice-presidência dos Estados Unidos, expuseram um plano em quatro pontos para lutar contra a pobreza, o subemprego e as suas consequências na sociedade americana. «Se formos eleitos», afirma a declaração, «o Governo agirá de forma a:

— Dar trabalho a quem quer que esteja apto a trabalhar e não tenha emprego. Isto compreenderá programas de formação profissional;

— Aumentar os programas de segurança social para que deles beneficiem os desempregados ou as pessoas idosas;

— Rever ou reforçar o sistema de assistência publica;

— Estudar rápidamente as propostas feitas recentemente pela comissão presidencial dos salários para que nenhum americano seja pago abaixo do salário mínimo garantido.

Quinta de Rockefeller assaltada por guerrilheiros

VALENCIA (Venezuela), 30 — (A. N. I.) — Guerrilheiros venezuelanos, disfarçados de soldados governamentais, assaltaram uma quinta pertencente ao governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, em Montesacro, no Estado de Carabobo, a 200 quilómetros a ocidente de Caracas — anunciou a agência noticiosa venezuelana Innac.

Os assaltantes, em número de quatro e armados, mantiveram como reféns, durante seis horas, os encarregados de quinta, tendo roubado dinheiro num montante não revelado e pintado «slogans» revolucionários nas paredes.

MELHORA A POSIÇÃO DE WALLACE —segundo a Gallup

PRINCETON (Nova Jersey), 30 — (F. P.) — Uma sondagem Gallup, de 22 do corrente, revela que George Wallace, candidato do «Terceiro Partido», por ele criado, aumentou o numero dos eleitores que votariam por ele. É o unico dos três candidatos em liça a melhorar a sua posição desde a ultima sondagem em 7 de Setembro. De acordo com esta Wallace teria obtido, se as eleições se tivessem realizado nesse dia, 21 por cento dos votos, ao passo que Richard Nixon se mantinha nos 43 por cento e Humphrey perdia terreno e só conseguia 28 por cento contra 31 por cento. Do que não restam duvidas é que Nixon continua a surgir como o mais provável vencedor e por uma margem considerável

NOVO ACORDO RUSSO-EGÍPCIO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE GUERRA

NOVA YORK, 30 — (R.) — A União Siviética assinou um acordo com a Republica Árabe Unida com vista ao fornecimento maciço de novo equipamento militar, além daquele que foi fornecido para substituir as perdas sofridas durante a guerra de Junho do ano passado contra os israelitas, afirma hoje a revista «Time».

A «Time» acrescenta que as primeiras unidades dos 500 tanques, 200 «Mig-21» e outras armas agora prometidas estão já a caminho do Egipto.

OLEODUTO

CAIRO, 30 — (A. N. I.) — Um novo oleoduto de 330 quilómetros, entre o golfo de Suez e o Cairo, vai ser construido para contrabalançar em parte a perda de receitas provocada pelo encerramento do Canal de Suez — anuncia o ministro da Informação, Maomede Fayek, ao terminar de madrugada a reunião do conselho de ministros, que durou quatro horas, sob a presidência de Nasser.

Pretende-se que o oleoduto esteja a funcionar em 1970, com o débito inicial de cinquenta milhões de toneladas de ramas de petróleo por ano, para mais tarde esse débito passar para o dobro.

CINQUENTA MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO NA NIGÉRIA

LAGOS (Nigéria), 30 — (F P.) — Despenhou-se hoje um «DC-4», fretado pelos nigerianos. Morreram os 50 homens que iam a bordo, assim como o piloto norte-americano e o co-piloto sueco.

O avião chocou com uma árvore, quando se preparava para aterrar. Transportava, além de soldados, uma carga de munições, para Port Harcourt. As munições explodiram quando o aparelho se despenhou.

O piloto norte-americano chamava-se John Connell. Ignora-se o nome do co-piloto sueco.

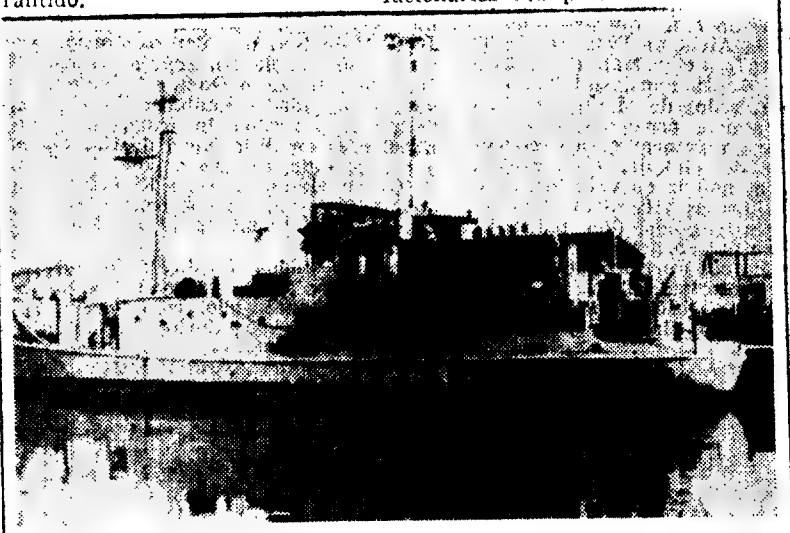


Imagem de um filme norte-coreano que mostra o navio-espião dos E. U. A., «Pueblo», atracado num porto não identificado da Coreia do Norte.

REUNIÃO DE PERITOS FINANCEIROS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 30 — (R.) — Reunem-se hoje na capital dos Estados Unidos os maiores peritos financeiros do Mundo, que durante uma semana vão passar em revista os problemas monetários e ocupar-se do abismo cada vez maior que divide os países ricos dos países pobres.

Os peritos deslocaram-se a Washington, vindos de 111 países, para tomarem parte na reunião anual conjunta dos governadores do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Um dos principais assuntos a debater, segundo se julga, será a questão de como a África do Sul, o maior produtor de ouro do Mundo, irá dispor do seu metal, uma vez que os directores dos bancos centrais decidiram em Março, não terem já necessidade de comprar ouro no mercado privado.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

LIZ «MORRERIA EM POUCOS SEGUNDOS» SE RICHARD BURTON A DEIXASSE

MILÃO, 30 — (A. N. I.) — «Morreria em poucos segundos» — afirmou Elizabeth Taylor, ao perguntarem-lhe o que aconteceria se Richard Burton a deixasse.

A actriz rematou com esta afirmação uma entrevista que concedeu ao semanário italiano «Europeo», aquando da sua permanência em Paris, e no decurso da qual se lamentou de não poder voltar a ter filhos desde que foi operada em Londres.

«Gostava tanto de dar um filho a «Dick», mas o nosso amor superará esta e outras contrariedades. Não podíamos ser mais unidos, apesar do que dizem certas pessoas. Brigamos ás vezes, é verdade, mas tudo acaba em bem. Os que falam do nosso divórcio vão morrer nessa ilusão».

A NOVA CONSTITUIÇÃO GREGA ENTRA EM VIGOR IMEDIATAMENTE

ATENAS, 20 — (R.) — No referendo realizado ontem, os eleitores gregos aprovaram quase por unanimidade a Constituição que lhes foi proposta pelo Governo, segundo foi hoje anunciado em Atenas

No entanto, mais de 25 por cento dos eleitores inscritos não lançaram os seus votos nas urnas, apesar de o Governo ameaçar com pesadas penalidades todos aqueles que não votassem.

Os números oficiais demonstram que dos 4 696 654 eleitores inscritos, 3 439 859 — 94,9 por cento — votaram a favor da nova Constituição, e só 171 417 — 4,7 por cento — votaram contra.

Byron Stamatopoulos, director-geral do Ministério da Informação, declarou que este resultado demonstra que a grande maioria dos gregos apoia o regime do primeiro-ministro Papadopoulos.

A nova Constituição, que substitui a de 1952, entra em vigor imediatamente, mas o primeiro-ministro anunciou que 12 artigos ficarão suspensos por tempo indefinido.

Todos eles se relacionam com as liberdades cívicas dos gregos

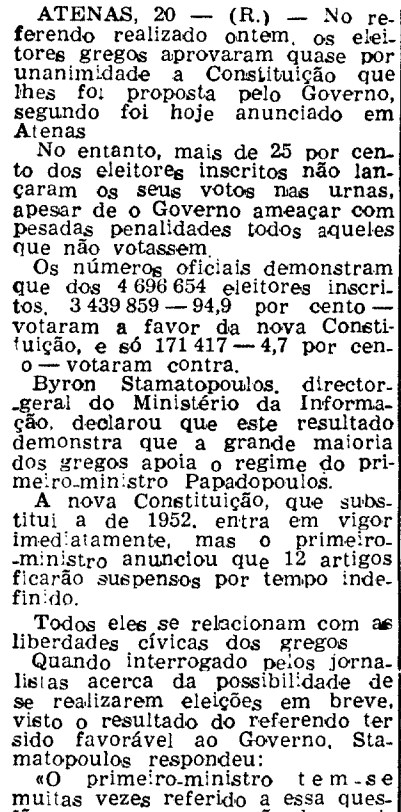
Quando interrogado pelos jornalistas acerca da possibilidade de se realizarem eleições em breve, visto o resultado do referendo ter sido favorável ao Governo, Stamatopoulos respondeu:

«O primeiro-ministro t e m - s e muitas vezes referido a essa questão, e parece-me que não devo privá-lo da oportunidade de vos fazer uma surpresa.»

PAPADOPOULOS FALOU

ATENAS, 30 — (A. N. I.) — «O mandato implícito na votação de domingo significa, para o Governo, o dever de completar a tarefa da revolução, de que se inicia agora a segunda fase» — afirmou Papadopoulos, no discurso, transmitido pela Rádio para todo o país, horas depois de o Governo grego ter anunciado a ratificação da nova Constituição, por esmagadora maioria de votos.

«Essa tarefa é o que mais importa, e deve ser cumprida sem desfalecimentos» — concluiu o chefe do Governo grego.



Francisco Macias parece ser o candidato com maiores possibilidades de se tornar o primeiro presidente da Guiné Equatorial, após as eleições realizadas ontem. A independência daquele território espanhol da costa ocidental africana está marcada para o próximo dia 12.

Boston foi há dias cenário de tumultos raciais

A conferência do Labour rejeitará a política de austeridade de Wilson —prevêem os observadores

BLACKPOOL (Inglaterra), 30 — (R.) — Os trabalhistas vão hoje renovar os seus ataques contra a política de congelamento de salários do Governo de Wilson.

Com efeito, segundo a maior parte dos observadores, a controversa legislação proibindo o aumento de salários como um dos processos necessários para a cura dos males económicos da Grã-Bretanha vai ser, quase de certeza, rejeitada quando o Partido iniciar hoje, em Blackpool, a sua conferência anual.

Assim o Governo encontra-se perigosamente á beira de uma humilhante derrota da sua política de austeridade, sobre a qual o primeiro-ministro Harold Wilson estruturou todo o futuro do seu Governo.

Para Harold Wilson trata-se portanto, de uma das mais perigosas situações de todas quantas tem tido de enfrentar desde que os trabalhistas assumiram o poder em 1964.

Nos próximos cinco dias o primeiro-ministro, enquanto tenta abafar uma revolta dos sindicatos que têm constituido o seu apoio tradicional, vai ter também de procurar salvar o moral do Partido, ameaçado de divisões.

A conferência vai realizar-se após derrotas em eleições parciais sofridas durante todo o ano ao mesmo tempo que as consultas á opinião publica demonstram ser cada vez menor a popularidade do Governo

Na fase inicial da conferência a questão do congelamento de salários colocará em segundo plano tudo o mais.

A agravar ainda mais a situação, estão a verificar-se uma série de greves ou ameaças de greves em todo o país, tendo os grevistas como objectivo conseguirem o aumento de salários.

Perante a perspectiva de uma votação adversa, é provável que o Governo resolva adoptar medidas que sejam mais populares.

Harold Wilson deve procurar melhorar a atmosfera com o discurso de encerramento que proferirá na sexta-feira, prometendo melhores dias num futuro próximo.

COUVE DE MURVILLE EM QUEBEC

QUEBEC, 30 — (F. P.) — Couve de Murville e o seu séquito chegaram ás 17 e 55 horas locais de ontem (21 e 55 T.M.G.) ao aeroporto da antiga Loratte, em Quebec, onde foram acolhidos por Jean Jacques Bertrand, ministro da Justiça e primeiro-ministro interino. Couve de Murville e o seu séquito dirigiram-se imediatamente para o Parlamento a fim de se inclinarem perante os restos mortais de Daniel Johnson e apresentar as suas condolências á viuva.

À noite, durante um jantar, Couve de Murville procedeu a uma troca de impressões sobre os problemas franco-quebequenses com Bertrand. Enquanto isso, os outros membros da delegação francesa encontravam-se, num jantar organizado pelo embaixador da França no Canadá, com diversas personalidades do Quebec, que deveriam acompanhar Johnson na sua projectada viagem a Paris em Outubro. Tratou-se aparentemente, de um jantar de trabalho durante o qual foram passados em revista os diversos problemas que deveriam ser examinados nessa viagem, especialmente dos domínios económico e técnico.

Jean Jacques Bertrand declarou: «Não se põe o problema de mudar a orientação fixada em 1965 nos primeiros a c o r d o s franco-quebequenses sob o Governo liberal de Jean Lesage e prosseguida e intensificada desde Junho de 1966 por Johnson».

Bertrand, que tudo indica vir a ser o novo primeiro-ministro do Quebec, não parece querer adiar o exame das questões importantes até á sua investidura, apresentando-se como um chefe de Governo em potência, decidido a aplicar o programa do seu partido.

FRIEZA BRITÂNICA

Entretanto, regista-se certa frieza britanica. A viuva de Johnson ainda não recebeu a mensagem de condolências da rainha de Inglaterra, chegada quinta-feira a Otawa. O Governo provincial do Quebec também ainda não recebeu nenhuma mensagem de condolências do Governo britanico. O Governo inglês só estará representado no funeral de Johnson pelo seu alto comissário adjunto, T. Rogers, enquanto o governador-geral, em digressão pelas províncias marítimas, delegou no seu secretário adjunto.

Todas estas atitudes parecem indicar certa frieza de Londres em relação á política de Daniel Johnson. Este, recorda-se, enviou recentemente, á conferência constitucional permanente, um documento de trabalho sugerindo a supressão da monarquia no Canadá.

INCIDENTES RACIAIS NA FLÓRIDA

SARASOTA (Florida), 30 — (A. N. I.) — Utilizando gás lacrimogéneo, a Polícia obrigou ontem, em Sarasota, um grupo de trezentos negros a dispersar. Os jovens voltaram a reagrupar-se em pequenos bandos, que assolaram uma área de quinze quarteirões, danificando carros e partindo vidros

Soaram tiros durante os tumultos, mas ignora-se quem os disparou. Há também rumores, não confirmados, de pilhagens. Foram detidas dez pessoas.

As forças da ordem na área foram reforçadas com 75 polícias.

Série de greves em Nova York

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Estão previstas para hoje outras greves dos empregados dos serviços públicos: dos bombeiros, dos varredores, dos polícias, dos estivadores e também dos jornalistas das três cadeias principais da televisão, C. B. S., N. B. C. e A. B. C., organismos particulares.

Perante a amplitude dos problemas que se lhe apresentam, John Lindsay, «maire» de Nova York decidiu apelar para Arthur Goldberg, antigo embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., a fim de o ajudar a encontrar soluções ou compromissos para evitar as greves. A administração federal, por seu turno, preocupa-se sobretudo com a greve dos estivadores que afectará todos os portos americanos da costa este, incluindo os do Golfo do México.

ACORDO COM O SINDICATO DOS PROFESSORES

Entretanto, após 16 horas de negociações, chegou-se a acordo entre o presidente da vereação de Nova York e o Sindicato dos professores.

As escolas devem reabrir hoje. Esta greve, provocada pelo despedimento de dez professores brancos da escola de um bairro negro, tem impedido o regresso ás aulas previsto para 9 do corrente.

Julgamento de intelectuais soviéticos

MOSCOVO, 30 — (A. N. I.) — O dr. Pavel Litvinov, de 27 anos, neto de Máximo Litvinov, embaixador da U. R. S. S. em Washington no tempo de Estaline, e mais quatro intelectuais russos vão ser julgados no princípio de Outubro, acusados de «perturbarem a ordem pública».

Litvinov, o académico Constantino Babitsky, Vadim Dlone, elemento de uma organização clandestina denominada «Sociedade dos Jovens Génios», Vladimir Dremliuga, operário, a poetisa Natália Gorbanevskaya e o crítico de arte Viktor Feinberg foram presos no dia 25, na Praça Vermelha, em Moscovo, por se manifestarem contra a invasão da Checoslováquia. Nessa altura, empunhavam cartazes em que se lia «Viva a Checoslováquia Livre e Independente», «Vergonha para os invasores» e «Tirem as mãos da Checoslováquia».

Gorbanevskaya e Feinberg foram libertados, mas todos os outros vão ser julgados.

O presidente austríaco visita a Jugoslávia

BELGRADO, 30 — O presidente austríaco, Franz Jonas, chega hoje a Belgrado, para uma visita oficial de seis dias.

A capital jugoslava está toda engalada com as bandeiras dos dois países. A ponte sobre o Save está enfeitada com dois paineis imensos, que proclamam em sérvio e alemão o direito de todos os povos a escolherem livremente o seu destino e sublinham a solidariedade dos povos independentes na defesa da paz mundial.

PERFIL HISTÓRICO DO SOCIALISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

estabilização e a recessão. O republicanismo vencera-o claramente: as energias das classes proletárias canalizar-se-iam, ao lado da burguesia insatisfeita, para a extinção da monarquia. «Desde 1898-99 até à proclamação da República em Portugal, o movimento operário e socialista», reconhece o César Nogueira, «ficou completamente reduzido à mínima expressão. Quase todo o operariado debandou para o campo republicano».

Ora uma vez abertos os entressonhados caminhos da República, a palavra pertenceria ao anarquismo e ao sindicalismo, que lograram poderosa audiência nas massas trabalhadoras, operários e camponeses, especialmente mediante as greves. E estas adquiriram uma frequência tal que se afigura objectivo considerá-las a causa maior da reacção das chamadas (em Espanha e Portugal) «forças vivas», ou seja, no plano político, as intervenções de Primo de Rivera e de Gomes da Costa, que ó frente dos respectivos exércitos nacionais, principiaram a pôr termo na Península á experiência do liberalismo. Aliás, um liberalismo que só «manu militari» tinha conseguido implantar-se no tardio dealbar do século anterior.

Ora, se o socialismo português fracassou, como parece, no plano da acção revolucionária, batido pelo republicanismo e depois pelo anarquismo, a sua marca nos caminhos e nas encruzilhadas da cultura portuguesa é por de mais evidente para que seja necessário comprová-la.

O paradoxo, se o é, deriva, por um lado, das próprias exigências da aspiração socialista, e, por outro, das feições da sociedade lusa. Aberto, por sua natureza, à integral comunhão de **todos** os homens de boa vontade, capazes de emergirem da história e de lhe imprimirem o rumo considerado mais adequado, quando se lhe deparavam massas quase totalmente iletradas, penosissimamente arrastando o fardo da sobrevivência quotidiana, como poderiam os reptos de um Antero, ou de outros, despertá-las e comovê-las.

A glacial verdade que sempre acabava por impor-se é que o povo português como tal não existia ao nível da cidadania. Esse é o sumo da seguinte observação anteriana: «a burguesia portuguesa pode, por ostentação, levantar uma estátua a Luís de Camões; mas o povo português, esse, não sabe soletrar o titulo do poema que o poeta consagrava às suas glórias...» Se não sabia soletrar, como entender a palavra dos arautos do socialismo? E se é certo que a camada operária acabou por produzir uns tantos propagandistas do socialismo, estes logo tendiam a constituir uma pequena **élite**, segregada, e a segregar-se das suas raízes sociais. Por isso, os catequizadores e os catequizados pertenciam, sobretudo, a um mesmo sector das lusas gentes que podiam ter a veleidade de iniciarem e prosseguirem estudos. Daí que, em Portugal, a mentalidade socialista tenha sido apanágio, fundamentalmente, da minoria intelectual. Aspiração moral da **intelligentzia** nacional, o ideário socialista circulava pelos vasos comunicantes de **élites**, como que obrigadas a assumir, no contexto social que lhes era dado, uma aristocrática função de comando distante, e a distância da... revolução. Revolução que, naturalmente, se condensava em poesias, contos e romances, ensaios doutrinários que se davam a lume, os quais estavam condenados a serem lidos tão-só pelos que já estavam, virtual ou efectivamente, convertidos...

Estamos em crer que o repensamento da nossa literatura a partir dos fins do século passado, à luz desta hipótese de trabalho, nos ajudaria a compreender as dificuldades fundamentais com que é obrigado a debater-se o escritor português Foi, na verdade, sob o signo da revolta que a poesia e a prosa de ficção, coevas da aspiração socialista, buscaram os seus virtuais leitores. Mas um Eça de Queirós, por exemplo, no fim da vida, só mediante as generosas andanças de um S. Cristóvão lograva sublimar e exteriorizar a aspiração socializante da juventude, a que se mantivera fiel. As **jacqueries**, comandadas pelo Santo, eram uma espécie de compromisso entre as exigências de um dadò público, para o qual escrevia, e a vivência da revolta, suscitada pela injusta sociedade do seu tempo.

Cremos também que as personalidades estéticas de um Manuel Laranjeira, de um Jaime Cortesão, de um Raul Brandão, para citar apenas alguns dos mais significativos escritores nados mentalmente no 1.º quartel do século actual, poderiam ser iluminadas pelo facto de, contemporâneos da convergência histórica do republicanismo, eles terem vivido, afinal, o entrechoque do socialismo agonizante e da maré alta do anarquismo, cuja expressão estética mais idónea será, porventura, a revista **Orpheu**.

JOEL SERRÃO

MARIE NOELLE

MARIE NOELLE DAS BALADAS A BALZAC E ZOLA

Tem 16 anos e nasceu em Toulouse. A mãe é professora de piano e foi por sua influência que, aos sete anos, se apresentou numa festa escolar interpretando várias canções populares. Depois, aprendeu guitarra e piano, enquanto fazia os seus estudos secundários.

A sua carreira de cançonetista iniciou-se há pouco mais de um ano, pelo braço de Nino Ferrer, numa sala de Toulouse. Nino, entusiasmou a jovem candidata a aperfeiçoar-se e a prosseguir no campo artístico Marie Noelle acitou o conselho Tomou o caminho de Paris e procurou Dalida que a apresentou a Alex Marco (criador do chamado ritmo «bicicleta») que, por seu turno, lhe proporcionou acesso ao produtor Albert Resnair. Foi o primeiro passo profissional desta jovem ousada e irrequieta.

Maria Noelle participou no nono «Festiva. da canção do Mediterrâneo», interpretando uma bonita melodia denominada «Mon rêve c'et mon jouet», que fala da afeição de uma criança pobre pela sua boneca triste.

Irrequieta, inteligente e dotada de uma visão do Mundo pouco normal na sua idade, Marie Noelle nega, rotundamente, que seja uma menina-prodígio. Afirma: «Sou caprichosa. Gosto de lêr e tocar guitarra. Não tenho pressa de alcançar o êxito. Prefiro chegar lá devagar e por vontade do público. Isso é bem melhor que vencer e, logo, tombar no esquecimento»

Aos 16 anos, Marie Noelle debruça-se sobre Balsac e Zola. Daí o seu inconformismo perante as modernas ondas rítmicas. Canta baladas e acompanha-se a si própria com guitarra clássica, em que revela notável mestria.

PROGRAMA DAS REUNIÕES DO CONGRESSO DA F.I.F.A. NO MÉXICO

Foi já revelado pela Federação Mexicana de Futebol, o programa do Congresso da F. I. F. A. que se realizará na cidade de Guadalajara durante o próximo mês de Outubro

Assim no dia 3 reunir-se-á a comissão consultiva da F. I. F. A. com a Confederação Norte-Centro-americana e do Caribe (Concacaf) ecom a Confederação Sul-Americana posteriormente e em sessões separadas.

No dia 4 reunirá a comissão de Estatuto do Jogador, e a comissão consultiva da F. I. F. A. com a Confederação da Oceânia.

No dia 5 haverá a sessão do Comité Amador e posteriormente a comissão consultiva da F. I. F. A. com a Federação Africana.

No dia 6 a comissão de Finanças, a comissão consultiva e a F. I. F. A. com a Confederação Asiática, reunindo-se em seguida com a UEFA.

No dia 7 reune-se o Comité Executivo da F. I. F. A.

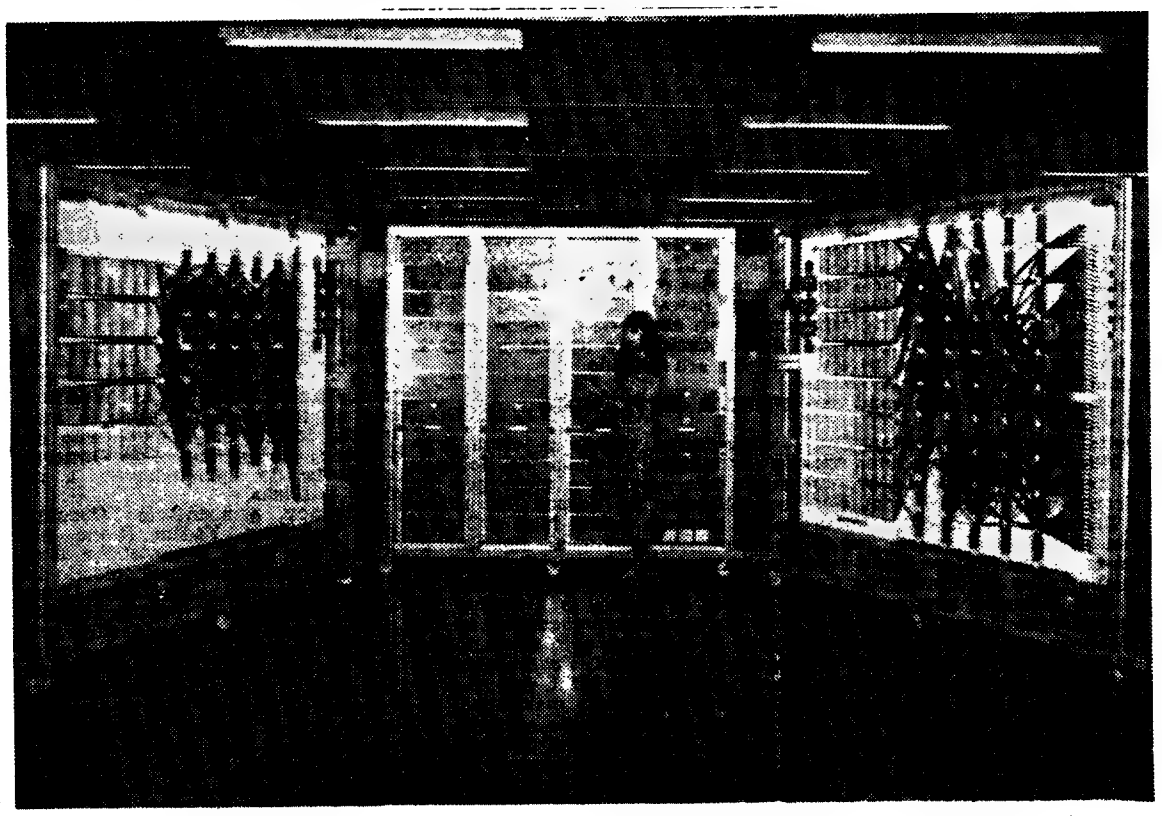
No dia 8 reunirá uma comissão para designar a equipa do Resto do Mundo que defrontará o Brasil.

No dia 9 reune-se a comissão de desenvolvimento técnico.

Por ultimo, no dia 11 a F. I. F. A. terá uma reunião na Cidade do México com os árbitros do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos e com os chefes e médicos das delegações olímpicas participantes no torneio.

Contas públicas

Foi publicada em suplemento ao «Diário do Governo» n.º 229, pelo Ministério das Finanças, a conta provisória dos meses de Janeiro a Junho de 1968, nos termos do artigo 3.º da Lei n.º 1611, de 30 de Junho de 1924, e do artigo 42.º do Decreto n.º 18 381, de 24 de Maio de 1930.



COM O CÓDIGO VAI MAIS DEPRESSA — Mas é que vai, dizem os ingleses. E para prová-lo aqui está a derradeira maravilha da electrónica: um tradutor de endereços (em código) capaz de dar saida a 120 mil siglas por minuto. Cinquenta operadores interrogando simultâneamente este prodígio receberão a resposta em um vigésimo de segundo

Com as marés vivas do Outono que preludiam as fúrias do Inverno

as ondas voltam a assaltar a zona da Caparica

A terra treme, o mar invade a terra, a terra é invadida pelos homens, a Lua deixa-se conquistar; parte a Primavera, chega o Outono — anuncia-se o Inverno. A vida corre, pois, sem parança, por mais que nos matemos e se matem.

Esta ideia de começar assim a falar aos leitores veio-nos por causa daquela coisa da zona da Caparica, que parece, afinal, contradizer o que havíamos pensado antes. É que as estações vão e vêm, e com elas o mar a galgar as areias. E não há meio de se conseguir que o anunciado esporão, que há-de «nascer» no Bugio e «morrer» na Costa da Caparica, altere um pouco o regime ou o efeito das marés na barra do Tejo, deixando viver em paz os milhares de seres que habitam aquela zona do litoral e, ao mesmo tempo, pôr aos capitalistas o espírito sossegado para espalharem os seus escudos, fazendo daquilo uma primeira zona de turismo, popular e cosmopolita — que já é um pouco, mas poderá ser mais e melhor!

Enquanto não se torna realidade o grande esporão, de que os jornais, por amável deferência da Direcção dos Serviços Hidráulicos, falaram já, dando mesmo a antevisão fotográfica, enquanto isso não acontece, o Tejo e o Atlantico, conjugados, vão fazendo grandes estragos naquela zona da costa.

● Equinócios

Não admira, assim, que quando as águas pluviais e marítimas sobem um pouco mais, as ondas comecem a atacar as casas de madeira construídas sobre o areal. Sabe-se que, duas vezes por ano, em 21 de Março (equinócio da Primavera) e 23 de Setembro (Equinócio de Outono), as marés atingem os seus máximos de altura, chamando-se-lhes *vivas*, porque, na verdade, parecem assim e têm, até, forças para arrasar dunas, levar pontões e deslocar enormes pedregulhos, que pesam toneladas.

Pois *Mestre Outono*, chegado há cinco dias, trouxe consigo as grandes marés. Para os moradores da Caparica ainda não houve motivos de aflição; mas as duas centenas da Cova do Vapor tiveram já o primeiro alarme do ano — e isto já há oito dias.

Chamaram, claro, a atenção dos Serviços Hidráulicos — e, também, dos órgãos de Informação — pedindo-lhes que lhes acudissem, que mandassem pedra para se colmatar as brechas abertas na costa. A pedra veio, sim, embora esteja a ser colocada no paredão que um pouco mais longe da zona das actuais estragos, se opõe á fúria do mar.

● Povoação anfíbia

Não foi a primeira nem a segunda vez que o repórter se deslocou á Cova do Vapor para ver como o mar galgara a terra.

Os efeitos, agora, são por enquanto menos desastrosos do que noutras ocasiões, pois se limitam, por enquanto, ao desaparecimento de parte das dunas que protegem a Cova do Vapor e os baixios das matas circundantes. Estas, não há muito, foram invadidas pelas águas vindas da vizinha Caparica, ficando as árvores submersas por dois metros de água salgada.

Idêntico acidente não se verificou ainda, mas espera-se que, em 5 de Outubro, de novo marés com 4,40 m, façam, mais uma vez, perigar as dezenas de casas da Cova do Vapor, ou, pelo menos, parte delas. Voltará a haver alarme; contudo a gente que ali vive tranquilizou-nos logo, na manhã da nossa visita.

— Mas — foram-nos dizendo —, o pior, o pior será em Janeiro ou Fevereiro, quando vierem as grandes fúrias do mar de Inverno!

Lembrámo-nos, então de que, de facto, a nossa última visita á Cova de Vapor, quase de barco, fora no Inverno. Guardemo-nos, guarde-se, pois, o leitor, para maiores emoções neste domínio.

Por agora, esta primeira lambedela de areia foi por efeito do Outono e do seu equinócio. O fenómeno ocorre três dias antes e três dias depois da data em que o dia é exactamente igual á noite. Está, pois, quase a passar.

● Pedra e burocracia

Claro que, ao passarmos pela Cova do Vapor, fomos sucessivamente abordados por moradores que pedem pedra.

— Para quê, a pedra? — perguntarão.

— Para ser colocada no sítio onde o mar investe, faz cova, leva a areia — e levará as casas!

A pedra está a ser transportada, de facto, para a zona, mas fica um pouco mais adiante da zona esburacada. Junto ao esporão, que defende a parte da mata onde está a Colónia de Férias da F. N. A. T. Em tempos, ao estudarem o problema, os engenheiros da Hidráulica acharam que era ali o sítio aconselhado. De facto, também desta vez o mar começou a arrancar pedras do esporão. E, há dois dias, mesmo, apareceu no local a primeira camioneta com pedregulhos para lançar sobre o esporão. Entretanto, o mar, persistentemente agressivo, continua a escavar pouco mais abaixo. Os habitantes do lugar atormentado clamam que a pedra devia ir para o buraco feito pelas ondas, de preferência, e não para o esporão

Alguém lhes responde que os senhores engenheiros da Hidráulica tinham dito que a pedra era para o esporão Perante os lamentos aflitos, fez oito dias que passaram sucessivamente pelo local seis engenheiros, os quais disseram:

— Sim, senhores: vamos estudar o caso!

O mar, porem, que não se compadece com estudos prolongados vai cavar um pouco mais. E os empreiteiros dizem:

— Nós deitámos a pedra onde nos mandaram! A nós tanto nos dá!

A nós, também — dirão o leitor e o jornalista —, mas quem continua com as aflições são os moradores da Cova do Vapor, hoje, amanhã, seguidos dos da Costa da Caparica.

Entretanto, quando começará a construção da tal barreira que vai alterar o regime de correntes na barra do Tejo e acabar com este põe pedra, tira pedra?

Não seria possível lançar as pedras todas de uma vez, para o fundo do rio ou do oceano, e sossegar os habitantes, os jornais, a Hidráulica e a opinião pública?

O primeiro carregamento de pedra chega ao esporão que está a ser consolidado. Há quem pense, talvez com razão, que esta pedra seria indispensável um pouco mais adiante

E' esta a zona do areal que foi lambida pelo mar. Ao fundo podem ver-se as três casas mais directamente ameaçadas e, bem assim, a pequena barreira que os moradores tentaram, inutilmente, erguer contra o mar. Outro ponto nevrálgico situa-se exactamente no ponto de onde foi tirada a fotografia. E' por ali que as águas poderão entrar, inundando vasta zona da mata, até aos paióis da NATO

FESTIVAL DE NATAÇÃO NA COVA DA PIEDADE

Na Piscina da Cova da Piedade realizou-se, ontem, um festival de Natação, com os seguintes resultados:

200 metros, livres (Juniores e seniores — masc.) — 1.º, Raul Herlander Inácio (C. Tejo), 2 m. 55,2 s. *50 metros, livres* (infantis), masc. — 1.º, António Fausto Rato (C. Tejo), 43,9 s. *100 metros, costas* (Juvenis) masc. — 1.º, Fernando Manuel Vieira Reis (C. Tejo), 1 m. 29,5 s. *100 metros, livres* (Juvenis), 1.º, Isabel Rodrigues Machado (C. Tejo), 1 m. 26,8 s.; *50 metros livres* (Infantis), fem. — 1.º, Marília Costa Peixeiro (C. Tejo), 48,8 s. *100 metros* (juvenis), masc. — 1.º Joaquim Henrique Mesquita (C. Tejo), 1 m. 35,2 s. *100 metros, bruços* (Juvenis), masc. 1.º, José Olívio Ribeiro (C. Tejo), 1 m. 30,9 s.; *50 metros, bruços* (Infantis), masc. 1.º, Carlos Artur (C. Tejo), 55 s.; *50 metros* (infantis), fem. — 1.º, Marília Costa Peixeiro (C. Tejo), 52,7 s.; *100 metros, livres* (juvenis) masc. 1.º José Artur Dyson Santos (S. F. U. A. Piedense), 1 m. 23,4 s.; *100 metros, livres* (juniores e seniores), masc. 1.º, José Olívio Ribeiro (C. Tejo), 1 m. 9,07 s.; *100 metros, bruços* (juvenis) fem. — 1.º, Isabel Maria Rodrigues Machado (C. Tejo), 1 m. 36,1 s. *3×50 metros estilos* — 1.º, Cimento Tejo, 1 m. 52,5 s.

QUER APRENDER CHINÊS (DE CANTÃO) E MANDARIM?

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, além das matrículas referentes aos cursos normais, estão abertas as destinadas aos cursos de Chinês (de Cantão) e Mandarim (1.º e 2.º anos de ambos).

As aulas de Chinês decorrerão, para o 1.º ano, ás terças e sextas-feiras, ás 17 horas; e para o 2.º, ás segundas e quintas, ás 18 As de Mandarim, para o 1.º ano, são ás segundas e quintas, ás 17 horas e, para o 2.º, ás terças e sextas, ás 18.

Os trabalhos de consolidação, agora reiniciados, foram um espectáculo para os banhistas da Cova do Vapor, que aproveitavam o belo sol e mar e não quiseram perder um novo motivo de distracção

O nosso circuito Olímpico.

Lisboa-San Juan-Miami-Cidade do México.

Se vai este ano assistir aos Jogos Olímpicos no México, oferecemos-lhe os melhores voos.
De Lisboa, serviços directos para San Juan e em seguida Miami, com ligação directa em Jactos da Pan Am para a cidade do México. Parta mais cedo e visite as duas encantadoras cidades — San Juan e Miami — sem que o bilhete lhe fique por isso mais caro. Ou vá ainda com mais tempo e visite a América Central e as Caraibas, a América Latina ou ainda o sul dos Estados Unidos.

Em Miami ou em qualquer outra cidade dos E.U.A., beneficiará de descontos entre 10 a 50 % com o Cartão de Boas Vindas do Governo Americano.
Dirija-se, pois, ao seu Agente de Viagens, que o informará sobre as vantagens que pode ter na sua viagem às Olimpíadas no México, voando na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Pr. dos Restauradores, 46 — Lisboa — Serviço de Reservas — Telef. 36 25 91 (5 linhas)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Setembro de 1938 publicava:

«LONDRES, 30. — Informam de Praga á «Reuter» que, segundo consta, o Governo checo aceitou as propostas de Munich.

. «Só ás 17 horas, porém, Sirovy proclamará a decisão.»

«O ministro da Checo-Eslováquia, Masaryk, anunciou oficialmente que o seu país aceitou o acordo assinado em Munich pelos representantes da Alemanha, Grã-Bretanha, França e Itália.»

CURIOSIDADES

● O «jardim de alpinismo»

Em Munique, cidade dos alpinistas e dos esquiadores, tem agora, na sua bela zona arrabaldina, um «jardim de alpinismo».

Essa miniatura de uma cadeia de montanhas é unica na Europa; e, embora todo o «maciço» tenha sido construído com 150 metros cubicos de betão, e o seu «pico» mais alto tenha apenas 7,5 metros de altura por 13,30 de largura, podem os escaladores experimentar no «jardim de alpinismo» todas as dificuldades que se lhes apresentam ao treparem ás montanhas.

● Os envergonhados querem casar

Um grupo de lavradores de Nova Salém (North Dakota) procura esposas «sedutoras e educadas», e um porta-voz desse grupo dos solteirões escreveu ao jornal dos estudantes da Universidade de Harvard:

— Temos cerca de vinte solteiros aqui, todos de cerca de quarenta anos, e talvez que o vosso jornal nos ajudasse a encontrar raparigas que queiram casar. E acrescentou:

— Estes homens possuem todos as suas quintas, e alguns deles valores superiores a cem mil dólares. Não bebem nem fumam e a sua unica falta é serem um pouco envergonhados em frente das mulheres.

● Flores e plantas ornamentais

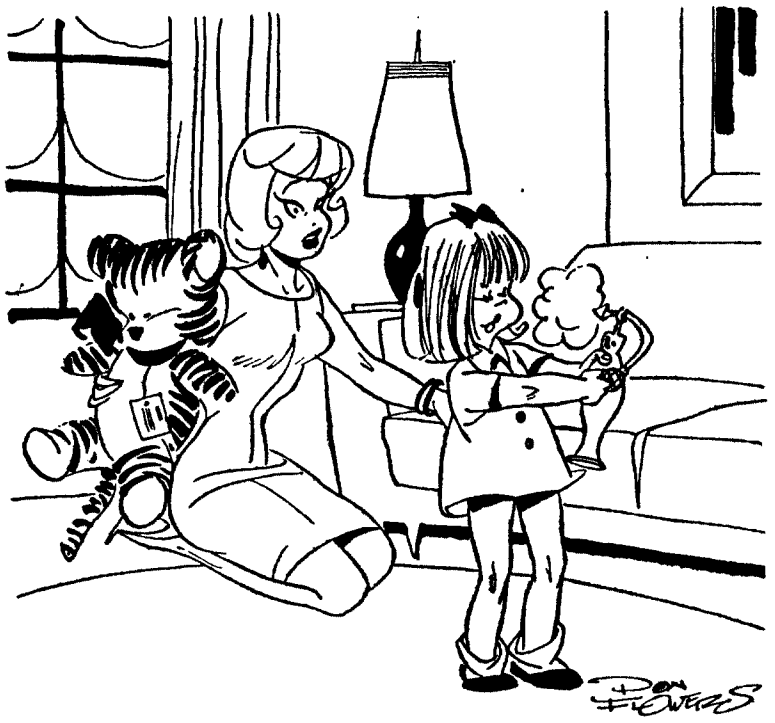
Segundo as estatísticas da Camara de Produtividade para Plantas de Adorno da Haia, o valor da exportação holandesa de arbustos ornamentais ascendeu em 1967 a 650 milhões de florins, o que representa um aumento de 10 por cento sobre 1966.

O maior progresso verifica-se na exportação de bulbos de flores e flores cortadas (mais 11 por cento). Para os demais sectores, estas percentagens acusam aumentos de 8 por cento em plantas e de 5 por cento em produtos de arboricultura.

● O sacerdote atropelado

O padre Vermon Morton sofreu ferimentos na coluna e na região pélvica num desastre, ocorrido há cinco anos, quando era vigário de uma paróquia perto de Londres. Pôs o caso em tribunal, alegando que não se podia ajoelhar.

— Já não posso desempenhar os meus deveres de pároco! — afirmou durante o julgamento e obteve a indemnização de sete mil e quinhentas libras.

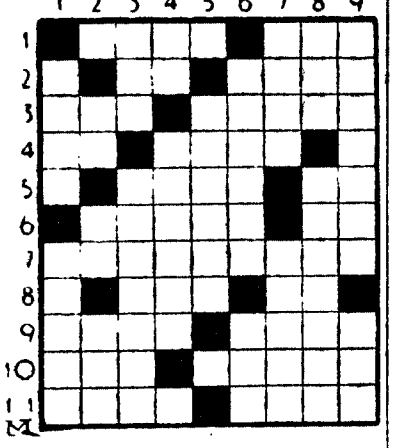


Como é que eu te posso convencer que o Pai Natal nos deu os presentes trocados?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4956



HORIZONTAIS: 1 — Valente O qual 2 — Acusada Preposição e artigo indefinido (pl.) 3 — Enal Gás artificial, de características especiais, usado como fluido refrigerante nas instalações frigoríficas 4 — Qualquer Enfurecer 5 — Queiram muito Pago (abrev.) 6 — Segue Batráquio 7 — Agitasses 8 — Monarca Antigo nome do rio Dão 9 — Bonança Perverso 10 — Acompanhado. Diferente 11 — Pronome pessoal Reduzas a pó

VERTICAIS: 1 — Divindade Inoite 2 Prefixo de negação Prefixo que designa afastamento, oposição Lista 3 — Pertencia Macaco do Guiano semelhante ao sagui 4 — No caso de Muito grandes. 5—Alugai 6—Peças teatrais de assunto sério Aguardente de melaço 7 — Deseja. Mata de castanheiros. 8 — Indivisível. Carregara 9 — Outro nome das sinagogas. Pedros de Moinho

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4955

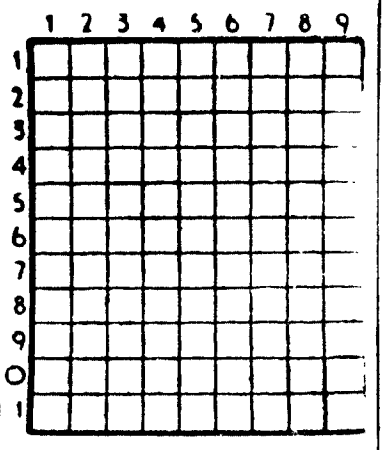
HORIZONTAIS: 1 — As Atleta 2 — Covo Ou. 3 — Aba Sn Fó 4 — Trilogias 5 — Aa Nem. 6 — Dá Ele. 7 — Consagro 8 — DEVAGAR 9 — Dia 10 — Inibiam 11 — Siso. SE

VERTICAIS: 1 — Acata Cádis. 2 — Sobrado In. 3 — VAI. Andais. 4 — AO. Se. Bi. 5 — Sonháveis 6 — LONGE. Ga Ao. 7 — Eu. Imergem. 8 — Fá. Loa. 9 — Acosse. Rude

(**Provérbio:** DEVAGAR SE VAI AO LONGE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8800



HORIZONTAIS: 1 — Antiga moeda de prata da Polónia. Predestina 2 — O vencimento diário de um soldado Ente. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Igual Abreviatura de mistér (senhor) em inglês 4 — Aversão. Ergueu. 5 — Cursos de água natural e abundante. Senhora 6 — Rio de Portugal Nome de um jogo. 7 — Tirar 8 — Torna maduro. 9 — Em a. Pedra de altar Prata (s. q.). 10 — Prende Cruel. 11 — Estevão Pão de milho.

VERTICAIS: 1 — Desmontar. Fosso que leva água 2 — Republica federativa e o maior Estado da América meridional. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 3 — Nota musical. Objecto inanimado. Preposição latina que designa movimento. 4 — Antiga medida de quatro palmos. 5 — Basta Saro. 6 — Traçara. 7 — Campeão. Nome de um peixe da costa de Angola. Crómio (s. q.). 8 — Retardo. Dé alto preço. 9 — Arisco. Bras. Vila e concelho do distrito de Vila Real.

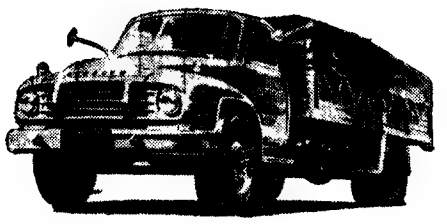
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8799

HORIZONTAIS: 1 — Balazar. 2 — Batam. 3 — Os. Ris Pr. 4 — Par. Fia 5 — Operariam. 6 — Ogã. Iró. 7 — Âmago. 8 — Ri. Ata. Az. 9 — Ama Cró. 10 — Suada. 11 — Afim Alga

VERTICAIS: 1 — Copo Traga. 2 — Sapo. Im. 3 — Ab. Rega. Asi. 4 — Lar. Rama. Um. 5 — Atira. Atua. 6 — Zás. Riga. Dá. 7 — Am. Firo. Cal. 8 — Pião. Ar. 9 — Eram. Azóla.

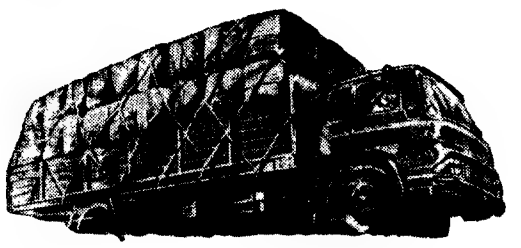
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3 500 a 15.000 Kgs de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 862755 - 865849
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONSTRUÇÃO DE BAIRROS DEFINITIVOS PARA REALOJAMENTO DAS FAMÍLIAS SINISTRADAS PELO TEMPORAL DE NOVEMBRO DE 1967

JULIO MANUEL VICTORINO BORBA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, EM EXERCÍCIO:

FAZ SABER que por ter saído errado o Edital de 17/9 968, publicam-se as rectificações seguintes:

EM ADANAIA (15 horas)

b) Redes de esgotos

BASE DE LICITAÇÃO	62 783$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	1 564$60

EM POVOS (V. F. XIRA) (16 horas)

a) Construção de acessos

BASE DE LICITAÇÃO	535 464$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	13 386$60

b) Redes de águas e esgotos

BASE DE LICITAÇÃO	327 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	8 175$00

EM QUINTAS (16.20 horas)

b) Construção dos blocos habitacionais

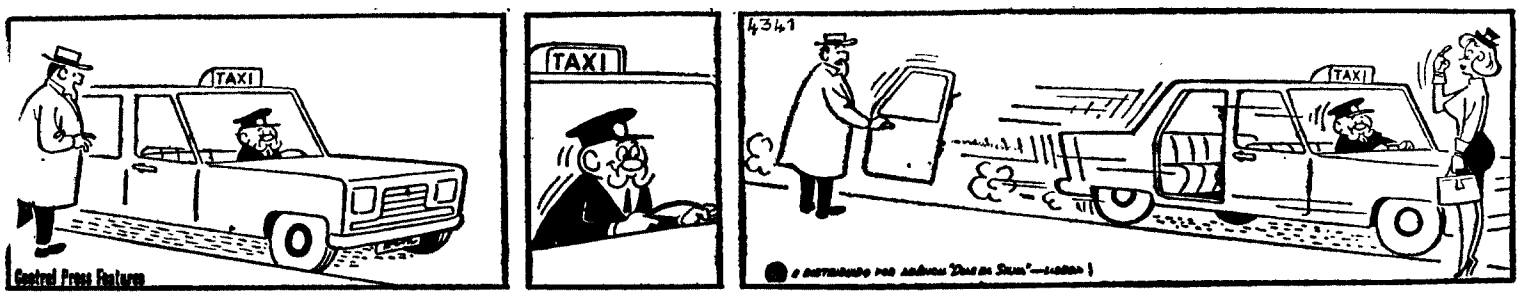
BASE DE LICITAÇÃO	3 929 800$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	98 245$00

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 27 de Setembro de 1968.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
JULIO MANUEL VICTORINO BORBA

Colégio Diocesano de Andrade Corvo
TORRES NOVAS
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMÁRIO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Serviços Técnicos

PHILIPS

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Lisboa: 382844/382957/683121/560200
Porto: 35068 Faro. 23899

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

Externato Ana Sullivan

AV. DA BOAVISTA, 3770 — TELEF. 684772 — PORTO
INSCRIÇÕES DAS 15 ÀS 18 HORAS

ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE GANHAR DINHEIRO

Se dispõe de boas relações ou de influência junto de Fabricantes, Industriais ou no Comércio Armazenista, tem possibilidade de, honestamente, em regime livre, ganhar umas largas dezenas de milhares de escudos durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

Resposta com referências pormenorizadas a este Jornal ao n.º 405.

AGENTES — COMISSIONISTAS OU ARMAZENISTAS

Bem relacionados e com amizades ou influências em grandes Companhias, Fábricas, Armazenistas, Fornecedores do Estado, Empreiteiros, etc., admitem-se para trabalhar directamente em condições muito vantajosas com Marcas consagradas de Vinhos Espumantes Naturais, Vinhos do Porto e Licores, tendo em atenção os presentes de Natal.

Possibilidades de fáceis vendas e compensações de dezenas de milhares de escudos.

Resposta com referências pormenorizadas a este jornal ao n.º 406.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

LUSTRES

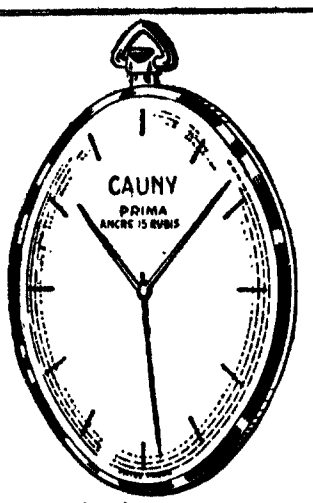
de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

CAMINHOS DE FERRO
LEILÃO

Em 7 de Outubro p. f.º e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 4 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interesadass.



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relogio suiço

CAUNY

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais, 5.º, 6.º e 7.º do Liceus. Adm. Fac. Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TÍTULOS

AMORTIZAÇAO DE OBRIGAÇOES E PAGAMENTO DE JUROS

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 26 do corrente mês de Setembro aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSAO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Títulos de 100 obrigações n.os: 57, 204, 205, 227, 258 e 328

EMISSAO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 10, 87, 101, 107, 233, 288, 420, 489, 579, 684, 688, 763, 834, 842, 891, 913, 979, 1076, 1170, 1209, 1337, 1391 e 1435

Títulos de 5 obrigações n.os: 1488, 1493, 1543, 1659, 1773, 1805, 1830, 1915, 2036 e 2054

Títulos de 10 obrigações n.os 2170, 2178, 2248, 2377, 2481 e 2496

Títulos de 50 obrigações n.os: 2642, 2664 e 2684

Títulos de 100 obrigações n.os: 2742 e 2764

Amortizações anteriores

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Títulos de 50 obrigações n.os 2586 e 2640

10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Títulos de 50 obrigações n.os 2576 e 2681
Títulos de 100 obrigações n.os 2723 e 2867

11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 555
Título de 5 obrigações n.º 2532
Títulos de 50 obrigações n.os 2552 e 2615
Títulos de 100 obrigações n.os 2724 e 2792

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 1 obrigação n.os 122, 1088 e 1247
Título de 10 obrigações n.º 2266
Títulos de 50 obrigações n.os 2577, 2637 e 2689
Títulos de 100 obrigações n.os 2727 e 2870

EMISSAO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os 59, 135, 137, 190, 191, 398, 402, 689, 738, 878, 1008, 1029, 1134, 1191, 1249, 1255, 1264, 1474, 1502, 1550, 1666, 1861, 1904, 1961, 1966, 2243, 2305, 2330, 2359, 2415, 2563, 2659, 2684, 2701, 2736, 2754, 2779, 2784, 2793, 2851 e 2889.

Títulos de 5 obrigações n.os: 2918, 2944, 2950, 2951, 3093, 3188, 3495, 3569, 3650, 3692, 3694, 3758, 3782, 3785, 3843, 3857, 4145, 4171, 4297, 4310, 4420, 4522 e 4562.

Títulos de 10 obrigações n.os: 4608, 4629, 4756, 4799, 4867, 4880, 4994, 5028, 5149, 5192 e 5204.

Título de 100 obrigações n.º: 5495.

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5593, 5600, 5609, 5721, 5758, 5896, 5933, 5971, 5982, 6071, 6076, 6267, 6334, 6378 6409, 6519, 6688, 6694, 6968, 7101, 7191, 7207, 7423, 7542, 7550, 7568, 7585, 7600, 7684, 7751, 7806, 7962, 8101, 8141, 8452, 8496, 8579, 8585, 8595, 8609, 8719, 8733, 8789, 8834, 8865, 8869, 8882, 8950, 9028 9039, 9049, 9099, 9113, 9277, 9288, 9316 e 9447,

Títulos de 5 obrigações n.os 9551, 9576, 9756, 9767, 9934, 9956, 9979, 10 050, 10 191, 10 209, 10 239, 10 242, 10 347, 10 397, 10 609, 10 745, 10 802, 10 805, 10 813, 10881, 10 925, 10 930, 11 022, 11 103, 11 120 e 11 228.

Títulos de 10 obrigações n.os: 11 283, 11 304, 11 386, 11 407, 11 531, 11 674, 11 699, 11 721, 11 723, 11 820, 11 826, 11 883, 12 236, 12 346, 12 405, 12 424, 12 458, 12.470, 12 480, 12544, 12568, 12571, 12873 e 12934.

Amortizações anteriores

1.ª Fase

3.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Título de 10 obrigações n.º 5245

5.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 15
Títulos de 1 obrigação n.os 1147, 1987 e 2040
Título de 10 obrigações n.º 5153
Título de 100 obrigações n.º 5430

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 1 obrigação n.os 431, 1150, 1602, 1739 e 2382
Títulos de 5 obrigações n.os 3830 e 4116
Título de 100 obrigações n.º 5422

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Títulos de 1 obrigação n.os 409, 469, 697, 1610, 1908 e 2735
Títulos de 5 obrigações n.os 3055, 3959 e 4580
Título de 10 obrigações n.º 5062
Título de 100 obrigações n.º 5497

2.ª Fase

5.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 15
Título de 100 obrigações n.º 12 973

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Título de 5 obrigações n.º 10 814
Título de 100 obrigações n.º 12 994

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Títulos de 1 obrigação n.os 6238, 7799 e 8048
Título de 5 obrigações n.º 10 783
Títulos de 10 obrigações n.os 11 773 e 12 579
Título de 100 obrigações n.º 12 987

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

				Cupão	Portador	Portador Registadas	Governo Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª	Emissão	40 000	contos/56	24.º	—$—	21$51	—$—	24$75
4.ª	»	35 000	» /57	23.º	16$95,8	21$51	25$00	—$—
5.ª	»	65 000	» /59	18.º	17$63	22$35	25$00	—$—
7.ª	»	15 000	» /67	2.º	—$ —	—$—	30$00	—$—

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo-Geral de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o do juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Outubro próximo.

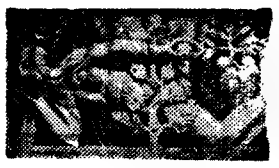
Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª

Lisboa, 27 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

DIÁRIO DE EVA



DUAS MULHERES

TU és mulher encontrada, desenhada no meio do muito barulho do comboio. A contrária de ti estava sentada no comboio-esperança e sorria. Era amazona de cabelos desprendidos. Mas o comboio-cavalo real era exactamente semelhante a qualquer um: cestos+batota para passar tempo+olhos lisos + olhos fecundos+olhos vagabundos nos corpos das raparigas...

Não vamos pensar-te tal como és, mulher trabalhadora de calos teimosos, ou como não és, mulher sem Chanel n.º 5 nas orelhas nunca. Nem vamos ao encontro da contrária de ti e retraçá-la em palavras feitas à medida das nossas conveniências. Nada disso. Vamos só prospeccionar o jogo imaginário e muito importante *de duas mulheres encontradas, uma ainda não mulher nova, outra (tu!) alavanca desgastada do que foi produzido. Uma ainda não capaz de abrir* sorrisos *nos rostos dos homens e mulheres jovens. outra (tu!) capaz de a enternecer, de a fazer riscar no papel quase tudo...*

O desenho-encontro das duas mulheres podia ser dois riscos. Mas era preciso que não viesse das casas já construidas, dos desenhos sempre levedados, das terras já lavradas, dos «poemas» que nem é preciso serem sentidos. Tinham de passar um pelas pedras arrancadas ás Montanhas, aglutinadas, feitas casas. O outro por aqui um gesto sentido, compreendido e recriado + ali uma expressão... Tinham de passar um pelas mulheres dobradas para a terra, a semear, a mondar, a colher, a... e o outro pelo sentir desse trabalho imenso, amordaçado. Ou então eram riscos paralelos brutalmente dependentes um do outro, rectas Mondrianas incapazes de se afastarem, interceptadas em espaço e em tempo pelo comboio-dia não sei quantos, hora não sei quantos, Lisboa-Porto. Mas de qualquer maneira Riscos-Rectas duma geometria nova: a geometria dos momentos transformadores Dos instantes onde o trabalho + as angustias + as frustrações+o dia-a-dia lá em casa + ... duma mulher, uma entre tantas outras, são compreendidos por uma mulher de 20 anos, uma entre tantas outras.

Os pontos-momentos transformadores projectam-se em feixes de rectas para o Futuro (podendo ou não ser interceptadas, podendo ou não ser entendidas). No plano dos instantes de Hoje, o comentador pensa ainda formalmente. *ainda não capaz de dar força ao que tem mais a ver com a vida, com o amor, com a necessidade de transformarmos isto em que vivemos. Talvez porque não lhe convém. Porque vive comodamente em comboios bem mandados (um pouco atrasados, mas bem mandados) e porque a reunião da linha da mulher das pedras arrancadas e das terras constantemente lavradas, com a linha da mulher sorridente, não podem ser carris de comboios arquivados para o servir.*

JOÃO MATOS MADEIRA

Aqui tem, leitora, uma sugestão para a mesa do pequeno almoço em dias de festa: «napperons» de «crochet» executados com linha Mercer corrente branca e rematados na orla por um «picot». O guardanapo, de tecido verde pinheiro foi envolvido por um lacinho de fita de cetim cor-de-rosa, onde se prende um pompom

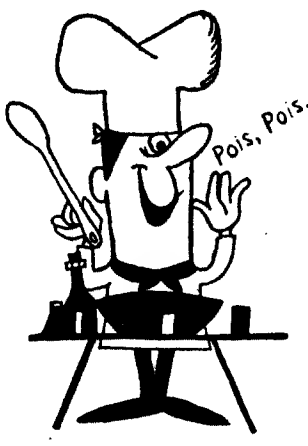
HORÓSCOPO DA MODA

Atraente modelo composto por um vestido túnica, completado com uma comprida e larga gravata de cores diferentes, que cai de um lado...

DIA 4 de OUTUBRO (6.ª feira)

LOTARIA do OUTONO

3000 contos por cem escudos !!...



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVISO
ANO LECTIVO 1968-69

Perante o novo ano lectivo que se aproxima, aconselhamos um exame oftalmológico a todas as crianças que principiarão agora a sua vida escolar

Existem médicos especialistas com grande experiência em oftalmologia infantil, que dedicam ao exame visual da criança o tempo e a atenção precisos, realizando o número de testes necessários para localizar o possível defeito.

Uma revisão médico-ocular a devido tempo pode evitar rendimentos mínimos e corrigir deficiências visuais a tempo

ACONSELHA
A
ÓPTICA DO CONDE REDONDO
RUA DO CONDE DE REDONDO, 12-A
TELEFONE 4 13 28 LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: No mundo da mulher; 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 45: No mundo da arte; 21 e 10: «Carrossel Mágico»; 21 e 30. Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Gilbert Bécaud-Show», com Gilbert Bécaud, Peggy March, Toulai, Torill Ravnaas, Françoise Hardy, Barbara, Jean Pierre Sabar, Botho-Lucas-Chor e a Orquestra de Raymond Bernard; 23: Série Policial — «Distrito 87»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: Vamos Dormir — Um filme dedicado aos mais pequeninos e depois o conselho de que devem ir dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Documentário — programa da Agência Geral do Ultramar. 21: Tempo Literário; 21 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23: Horizonte; 23 e 55 Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Orquestra Franck Chacsfield; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 38: Vamos ouvir Catulo de Paula; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 21: A Orquestra ligeira da E N, 22 e 43: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos r. ouvintes; 17: Abertura-Sinfonia em ré maior (Carlos Seixas) — Orquestra de Câmara Gulbenkian direcção de Renato Ruotolo; 17 e 30. O compositor interpretando a sua obra — canções de Poulenc; 17 e 55: Musica de bailado; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de violino e piano António David-Katharina Heinz — Sonata em fá maior op 57 (Dvorak); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: O baritono Dietrich Fischer-Dieskau na interpretação de Canções de Schumann. Ao piano Gerald Moore; 23 e 15: Musica de Câmara; 00: Três cantatas de Alessandro Scarlatti: 0 e 40: Serenata melancólica (Tschaikowsky) — e Orquestra Filarmónica de Los Angeles sob a direcção de Alfred Wallenstein; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal. 20 e 15: Selecção, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32. Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips. 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45. Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio-Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile, 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Saudação da tarde; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada: 19 e 30: Página um; 20 e 40: Musica de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Em ritmo de samba; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30: e das 22 ás 2

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✿ Companhias Reunidas, 537011 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom. e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Publica, 366141 ✿ Judiciária, 535380 ✿ Marítima, 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G.N.R. (área rural), 36865

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✿ Voluntários, 538524

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✿ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — **Alvalade** Av. da Igreja 8-A (712070) ✿ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (7 0465) ✿ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho 49 A (712803).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✿ **São José**, R dos Anjos, 4' (50730).
ALTO DO PINA — **Nebel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✿ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✿ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (4743) ✿ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 27, 41 (31 216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, à Rua Marquês de Olhão. (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St Antão, 88 (32'21'1) ✿ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323795)
BELÉM — **Ocidental**, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — **Benfica**, Est de Benfica 678-E (702532) ✿ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (790027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✿ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304) ✿ **Costa**, 33-35 (780'81)
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — **Universal** R. Actor Taborda, 5-1 (44 58)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, C. de St. António à Estrela, 96-98 (665 96) ✿ **S. A. L. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 14 (66 0 0)
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 38-A (863940)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✿ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — **Antunes Rosas**, R. C. lote 99 (3136'0)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 9' (773128)
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✿ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento 13 (679673)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✿ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Império** — R. de Olivença, 48-A — (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nilo** — R. Paulo Duque, 7 (Tel. 212036)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Central**, R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av.ª da Republica, 17-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Lopes** — R Hangar, 3 — (Tel 260008)
CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av.ª Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant. Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, Lote D — (Tel 971023)
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043) ✿ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — **Colares** — **Abreja** (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — Lg.º António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av.ª de Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — **Pimenta** — Rua Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).
MOITA — **União Moitense**, Av.ª dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — **Leão**, Av.ª Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage — (Tel 22484) ✿ **Nova** — R. Gen Gomes Freire — (Tel 22052)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	525$00
Consolidado 3%	545$00	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigs. Tesouro 5%	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série c.	845$00	840$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	840$00	830$00	850$00
Cautelas 3.ª Série	—	—	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. T. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	931$00	930$00	931$00
C. P. 4 1/2% 65	930$00	925$00	930$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010$00	1.040$00
C. U. F. 6%	—	1.010$00	—
C. U. F. 6% 68	1.000$00	1.000$00	1.008$00
Gás Elect. 4% 48	—	865$00	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	885$00	880$00	—
Gás Elect. 5% 52	890$00	890$00	900$00
Gás Elect. 5% 58	890$00	880$00	—
Gás Elect. 5% 59	—	880$00	
Gás Elect. 5% 62	—	910$00	960$00
Gás Elect. 5% 63	—	900$00	960$00
Gás Elect. 5% 65	—	900$00	930$00
Gás Elect. 5% 67	—	1.020$00	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	825$00	—
H. E. Cávado 5%	835$00	835$00	840$00
H. E. Cávado 6%	—	990$00	995$00
H. E. Douro 5%	835$00	835$00	840$00
H. E. Douro 6%	—	990$00	999$00
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Zêzere 5% 55	850$00	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	855$00
Lisnave 6%	998$00	996$00	1.000$00
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$00	1.024$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac. Electr. 5%	—	—	840$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$00	925$00
Sacor 5% 60	—	860$00	870$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	825$00
Sonefe 5%	—	810$00	820$00
T. A. P. 4%	—	910$00	—
Termoeléct. Port. 5%	—	825$00	830$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	82$50	—
U. E. P. 5%	—	82$50	84$00
U. E. P. 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	—	945$00	950$00
Alentejo	610$00	606$00	610$00
Angola	—	1.420$00	1.450$00
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.855$00	1.845$00	1.860$00
E. Santo	13.500$00	13.450$00	13.550$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	3.930$00	3.920$00	3.940$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.220$00	2.250$00
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	4.250$00	4.400$00
Ultramarino n.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Ultramarino p.	1.510$00	1.500$00	1.520$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	330$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarina	—	8.500$00	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Ag. Cassequel	520$00	520$00	525$00
Ag. Incomati	—	1.150$00	1.250$00
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	120$00	—
Boror	—	110$00	120$00
Buzi	—	60$00	63$00
Cabinda	—	91$00	93$00
Diamantes Angola	1.148$00	1.145$00	1.150$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	49$00	48$00	50$00
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	261$00	261$00	262$00
Zambézia	—	43$00	44$00

C.ias Diversas

Cidla	—	6.900$00	7.100$00
Cim. Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cim. Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	620$00	606$00	620$00
C. U. F.	—	1.010$00	1.020$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.315$00	1.310$00	1.315$00
Port. Celulose	3.100$00	3.070$00	3.150$00
Port. Pesca	—	620$00	—
Port. Tabacos	457$00	457$00	458$00
Sacor	4.700$00	4.700$00	—
Siderurgia Nac.	—	1.050$00	1.100$00
Socel	2.130$00	2.110$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	890$00
Tabaqueira	7.000$00	6.960$00	—
U. F. Azoto	710$00	710$00	715$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	—	395$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	395$00
Eléct. Beiras	—	1.480$00	—
Gás Electr.	382$50	382$50	483$00
H. E. Alto Alentejo	159$50	159$50	160$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. Douro	1.212$00	1.212$00	1.214$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	—	1.295$00	—
Nac. Electricidade	1.320$00	1.318$00	—
Termoeléctr. Port.	1.380$00	1.376$00	1.390$00
U. E. P.	184$50	184$00	185$00

F. DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	146$80	151$20
F. I. D. E. S.	—	102$80	105$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/9/68	27/9/68	30/9/68
GERAL	102,6	102,8	103,2
METROPOLITANAS	102,2	102,2	102,6
ULTRAMARINAS	105,5	107,2	107,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Tel. 58599
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
Volta à tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

CONTINENTAL — Tel. 55513
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Janssen, Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ODEON — Tel. 32 62 62
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um emocionante filme português
A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos)

EDEN — Tel. 32 67 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Technirama
UM INFERNO DE AÇÇÃO
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood — Gabriella Giorgelli

RITZ — Tel. 61 63 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Um emocionante filme de acção e «suspense»
Em Cinemascope e Eastmancolor
O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES
com Frederick Stafford, Peter Van Eyck, Sarah Stephane e Raymond Pellegrin

POLITEAMA — Tel. 32 63 95
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Maiores 17 anos)
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um filme de acção emocionante
A história de uma terrível desforra
100 000 DÓLARES POR RINGO
com Richard Harrison, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho

CASINO ESTORIL — TELEFONE
Às 17 e 21.30
(M 12 anos)
TRÊS CHAPÉUS PARA LISA
(Three Hats for Lisa)
EASTMANCOLOR
com Joe Brown e Sophie Hardy

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Uma interessante e espirituosa comédia com Peter Sellers
NA TERRA COMO NO CÉU

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
ATÉ A ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEMANN

SÃO LUIZ — Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
ATÉ A ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

AVIS — Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
5. SEMANA
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 1'
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme de aventuras para a juventude...
PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
com Ken Clark — Margaret Lee — Michaela
SCOPECOLOR

IMPÉRIO — Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Eastmancolor
(Adultos)
Um filme invulgar do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFÍCIO
A revelação de um grande actor: Jacques Brel
com Emmanuelle Riva

[illegible] — Tel. [illegible]
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
3.ª SEMANA
O PRISIONEIRO DO PASSADO

ROMA — Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um movimentado filme de aventuras
A MORTE ESPREITA
EASTMANCOLOR
com George Martin — Vivi Bach

EUROPA — Tel. 68 16 18
Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice
ATENÇÃO: Todos os maiores de 6 anos podem assistir ás sessões da tarde e da noite.
com Cristopher Jones e Susan Strasberg

IMPERIAL — As 15 e às 21 h
(Adultos)
ARIZONA COLT
CASAMENTO A PROPÓSITO

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
(M 12 anos)
AS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
O CASO DA COBRA MALDITA

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e 21
(M 17 anos)
MADAME X
A MINHA SENHORA

LIZ
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

ESTÚDIO 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale - Jacques Perrin

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DA OBRA-PRIMA DE ANTONIONI
O GRITO
com Steve Cochran e Alida Valli
AVISO: Amanhã não se realizam as habituais matinées

SÃO JORGE — Tel. 54154
HOJE
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido!
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris
Às 18.30 h.: Um sensacional programa de desenhos animados, com destaque para as últimas aventuras da famosa «Pantera Cor-de-Rosa»
Maiores de 6 anos

PUBLICAÇÕES

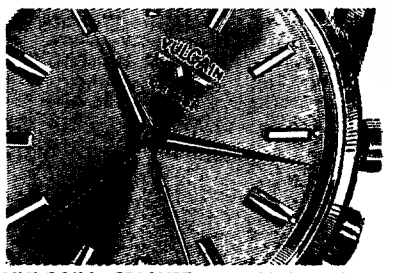
Ímpeto — Número de Setembro.
«Fundexport» — N.º 447.
«Stella» — N.º 371.
«O Tripeiro» — Número de Setembro.
«Centro Universitário do Porto» — Relatório de 1967-68.
«Coopération Technique» — N.os 54-55.
«Lisnave» — N.º 32.
«Boletim Mensal de Estatística» — Número de Julho.
«Câmara Municipal de Aveiro» — Relatório da gerência de 1966.
«Ciência e Técnica Fiscal» — N.º 113.
«Selos e Moedas» — N.º 23.
«Boletim da Mocidade» — Número de Maio/Junho.
«A Indústria do Norte» — Número de Junho.
«Plásticos» — N.º 4.
«Via Portucale» — Número de Setembro.
«Acção» — N.º 13.
«Boletim da C. P.» — N.º 470.

NOVAS ESTRADAS

Aprovado o projecto de construção do lanço da estrada nacional n.º 219 entre Vimioso e Campo de Víboras foi declarada a utilidade pública e a urgência das expropriações necessárias.

— Concluídas as obras de construção, vão ser abertos ao trânsito o caminho municipal n.º 1007-1, de Escousa á estrada nacional n.º 301, por Aldeia Nova, e a estrada municipal n.º 609 entre a estrada nacional n.º 207 (Barreiro) e Agrela.

UM RELÓGIO QUE PENSA POR SI?
AQUI O TEM



VULCAIN CRICKET, o relógio suiço de pulso, que desperta.
Em sua casa ou em viagem servirá para o acordar.
Também para lhe lembrar as suas obrigações.
É na realidade uma segunda memória.
VULCAIN CRICKET, além-disso, é um bonito relógio e de grande precisão. Mas, sobretudo, desperta! Prestar-lhe-á o seu actual relógio os mesmos serviços?
VULCAIN

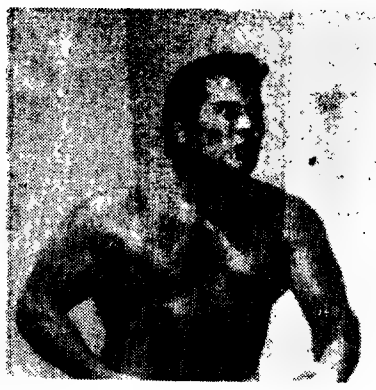
LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, ÀS 21,45 HORAS — (PREFIXAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A MAIS SENSACIONAL SESSÃO QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL
12 LUTADORES EM RINGUE
LISBOA AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES MUNDIAIS ONDE A LUTA É O MAIOR ESPECTÁCULO
TRÊS FENÓMENOS DA LUTA LIVRE NA MESMA SESSÃO

VERDUM — «A MONTANHA HUMANA» ■ **TITO COPAS** — O único lutador mundial que tem defrontado ursos selvagens
TARZAN TABORDA — O maior lutador português de todos os tempos

SENSAÇÃO NA LUTA LIVRE EM PORTUGAL
OS EXTRAORDINÁRIOS CAMPEÕES DO MUNDO DE LUTA A QUATRO
«OS INDOMÁVEIS» QUE DEFRONTARÃO UMA EQUIPA QUE AINDA NÃO É CONHECIDA VISTO A EQUIPA ESTRANGEIRA QUE LHES DEVIA FAZER FRENTE TER-SE NEGADO A COMBATER
GIGANTES DA LUTA LIVRE NA MAIS ARROJADA SESSÃO REALIZADA EM PORTUGAL



O japonês **ABDUL KHAN**, uma verdadeira máquina de fazer luta. O Espanhol **CHAUSSON** que recentemente reconquistou o título europeu dos meios pesados. O campeão de Espanha, **FÉLIX**.
E OS VALOROSOS LUTADORES PORTUGUESES, **JAIMERY E GALA**
AMANHÃ À NOITE O PAVILHÃO DOS DESPORTOS ENTRA NA HISTÓRIA DOS GRANDES RECINTOS DA LUTA MUNDIAL

Maiores de 17 anos — **Bilhetes à venda nos Restauradores e à noite, nas bilheteiras do Pavilhão**

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco — Tel 685908
Grande parque para automóveis

tamborim
Restaurante - Snack-Bar Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

SANCHO
RESTAURANTE
Trav da Glória, 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ Ensopado de enguias com pão de Castelo Branco Carré de porco à Portuguesa

AGIDE
RESTAURANTE
CAFÉ DA BIBLIOTECA, 20
TELEF 66123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Grande Poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Riffifi em Paris» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).
PARIS — À 21: «A grande pandega» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os libertadores» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — «4 dólares de vingança» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 5 dragões de ouro» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os doze indomáveis patifes» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Três chapéus para Lisa» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sua excelência» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os corruptos» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Diabolik» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O mistério dos 13» e «O repasto das feras» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

As inconveniências de Spiro Agnew

Se Richard Nixon, tranquilizado pelos resultados das sondagens á opinião pública norte-americana — que o dão como favorito sem contestação possível —, pratica uma táctica de silêncio quanto aos grandes problemas desta hora, já o mesmo se não passa com o seu companheiro de lista, Spiro Agnew. Não restam dúvidas de que o governador do Maryland faz o maior empenho em sair da obscuridade aonde o confinara o seu modesto papel na cena política americana.

SPIRO AGNEW

Mas o zelo de Agnew constitui uma arma de dois gumes. Pelo menos em quatro ocasiões distintas colocou já Nixon numa situação precária. A sua primeira *gaffe* data de há duas semanas, quando acusou Humphrey de ser «demasiado mole perante o comunismo». A acusação surpreendeu toda a gente: primeiro porque não correspondia á verdade (Humphrey deu provas substanciais de anti-comunismo ao contribuir para o «expurgo» de certos sindicatos «contaminados»); depois porque fazia lembrar insidiosamente uma expressão favorita do falecido Joseph Mc Carthy, grande sacerdote da caça ás feiticeiras. Por ordem expressa de Nixon, interessado em apresentar um «novo rosto» razoável e tranquilizador aos eleitores do país, Spiro Agnew teve, pois, que retratar-se e prestar até homenagem ao «patriotismo» de Humphrey...

Dias depois, novo mini-escândalo: Agnew empregou o termo pejorativo de *Polaks* para designar os americanos de origem polaca. Passando-se isto em Chicago, onde os *Polaks* são particularmente numerosos, e como várias personalidades do partido democrático denunciaram a injúria (caso de John Gronouski, antigo ministro dos Correios e também antigo embaixador em Varsóvia), Agnew foi obrigado mais uma vez a apresentar desculpas...

O mesmo argumento viria repetir-se, desta feita em relação aos americanos de origem nipónica. No decurso de uma viagem eleitoral ao Hawai, Spiro Agnew teria apontado para um jornalista com olhos levemente oblíquos, adormecido numa cadeira do seu avião, perguntando de seguida:

— Que faz este chinoca aqui?

O referido jornalista não ouviu a pergunta, mas os colegas apressaram-se a pô-lo ao corrente do sucedido. Novas desculpas de Agnew, o qual, apesar da sua origem grega, parece haver realmente esquecido a susceptibilidade das minorias étnicas.

— *Se feri quem quer que fosse por inadvertência* — explicou —, *estou desolado, profundamente desolado. A quantos de vós leram as minhas palavras posso apenas afirmar que leram mal no meu coração.*

A lista das inconveniências de Agnew não fica por aqui. A última em data passou-se na cidade de Las Vegas. Perguntando-lhe um jornalista o que pensava ele da acusação de conluio com George Wallace feita a um dos dois grandes partidos, disse o governador do Maryland:

— *Essa acusação não tem fundamento. Não merece qualquer comentário.*

Para desgraça de Agnew, o argumento fora utilizado por Nixon, precisamente na véspera, contra o partido democrático...

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Fialho Gouveia e Carlos Cruz falam ao «Diário de Lisboa»

FIALHO GOUVEIA E CARLOS CRUZ SAÍRAM DO PROGRAMA P. B. X.

Ao 13.º mês de vida, P. B. X., um dos programas de Rádio que entre nós, desde sempre, alcançou maior audiência, vê alterada a sua direcção e realização, que passa a pertencer, tal como a produção, aos Parodiantes de Lisboa.

A notícia, que assume foros de sensacional, dada a projecção dos principais visados nos meios radiofónicos, surgiu ontem, á noite, fornecida no início do próprio programa: Carlos Cruz e Fialho Gouveia, realizadores do programa, não tendo concordado com as condições postas pelos Parodiantes, em carta datada de três dias antes, desligaram-se, a partir de hoje, do P. B. X.

A reforçar a sensação de que se reveste a notícia, recorda-se que no almoço de há um mês, que celebrou o 1.º aniversário do programa, nada fazia prever o desencontro de ideias agora anunciado entre os Parodiantes e os locutores-realizadores.

No dia 24 último, foram Carlos Cruz e Fialho Gouveia avisados de que iriam receber uma carta dos produtores do pragrama — os irmãos Rui e José Andrade, os populares Parodiantes. Efectivamente, foi a carta, dirigda a ambs, por por eles recebida, dois dias depois (26, á noite), sendo a resposta dada no dia seguinte, de manhã. Dizia a carta dos Parodiantes que havia divergência de opinião sobre o modo como o programa era dirigido e realizado, pelo que, a partir de 1 de Outubro, a realização do programa deixava de lhes pertencer, passando Carlos Cruz e Fialho Gouveia a figurar no elenco apenas como locutores principais.

Na resposta, os locutores exprimiram a sua estranheza pelo tom frio da carta que lhes fora dirigida, em contradição com os elogios que publicamente lhes haviam sido dirigidos, e consideravam curto o prazo que lhes era concedido para uma decisão, terminando por considerar inaceitáveis as novas condições propostas.

No dia 28 á noite, em contra-resposta, afirmavam os Parodiantes que, em face da sua posição, ficavam aqueles locutores desligados da empresa, frisando que sempre haviam sido considerados «colaboradores» e não «empregados». Dizia-se, na mesma carta, que os outros elementos da equipa P. B. X. receberiam notificação da atitude que sobre cada um fosse decidida pelos Parodiantes.

Efectivamente, enquanto os locutores João Paulo Guerra e Rui Pedro e o assistente Paulo Morais foram convocados para hoje, ás 15 horas, a fim de serem estudadas condições para a sua permanência no programa, o locutor Nuno Martins e os técnicos Alberto Moreno, Fernando Jorge e Luís Alcobia receberam cartas dispensando-os da colaboração que vinham prestando ao programa.

E é tudo, por agora: Carlos Cruz, (26 anos de idade e 12 de Rádio) e Fialho Gouveia (33 anos de idade e 14 de Rádio) saíram do P. B. X. e da Rádio. Até quando?

AS OPERAÇÕES NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

82 mm, sendo atingida por cinco granadas. Morreram duas pessoas e ficaram feridas dezoito, dezasseis das quais civis.

AVIÃO ABATIDO

Na sexta-feira, um avião «Skyhawk» da Armada dos Estados Unidos foi abatido sobre o Vietnam do Norte, tendo o piloto sido salvo, segundo o comando dos Estados Unidos em Saigão.

Os Parodiantes dizem que (para já) nada podem dizer...

Rui Andrade, um dos produtores e proprietários dos «Parodiantes de Lisboa», ouvido pelo nosso jornal acerca deste tema momentoso da nossa Rádio, envolvendo um dos seus mais vivos e prestigiosos programas, declarou-nos:

— Não podemos dizer nada.

— Mas é exacto que o Carlos Cruz e o Fialho Gouveia deixam a realização do PBX por os Parodiantes pretenderem não ser apenas produtores, mas quererem intervir também na realização?

— Sim: isso está absolutamente confirmado. E a partir de hoje mesmo a realização do PBX será também nossa.

— Quais passarão então a ser as características do programa?

— Isto foi tudo resolvido á ultima hora. Por isso, de momento, não posso acrescentar nada. Daqui a uns dias poderemos conversar...

— Quer isso dizer que estes primeiros dias serão experimentais, sendo o PBX realizado, digamos, de improviso?

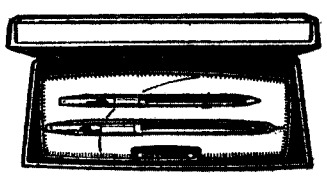
— Não é bem assim... Mas temos mais em que pensar e não nos podemos preocupar apenas com esse programa.

E aqui fica, sem tirar nem pôr, em discurso directo, o que nós perguntámos e o que Rui Andrade respondeu... e não respondeu... Nem tudo é paródia nos, e para os, Parodiantes.

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Fotografia em Alta Fidelidade

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA EM CORES PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

• BOA QUALIDADE
• RAPIDEZ
• SIGILO

O LABORATÓRIO DE CONFIANÇA PARA TODOS OS TRABALHOS

R. LUCIANO CORDEIRO, 49 • 55 38 84
LISBOA

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Tel. 53 61 21
LISBOA-2

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7. — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS
BRUXELLES — MILAN

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

A DURA ESCALADA PARA O TÍTULO

ACADÉMICA E BENFICA —caminhos vitoriosos

A Académica (nas Antas, frente ao Varzim) e o Benfica (em S. João da Madeira) prosseguiram as suas caminhadas vitoriosas. Aqui vemos o estudante Artur Jorge e o benfiquista Simões em acção nos jogos que terminariam com novos triunfos das suas equipas — as duas que comandam a classificação, com o máximo de pontos: 8, á 4.ª jornada.

JOAQUIM AGOSTINHO
—campeão nacional

(Ler na página 3)

SPORTING - V. GUIMARÃES (0-0)

Os «culpados» vieram do Minho...

Os jogadores do Sporting e o seu técnico sumiram-se cabisbaixos pelo túnel que conduz às cabinas, enquanto largo sector da massa associativa do clube manifestava exuberantemente a sua censura e o seu desagrado. Com justiça? Se o problema não é daqueles modernamente chamados de «assuntos internos do clube», atrevemo-nos a dizer

(Continua na página central)

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Jubilo (bem justificado) dos jogadores vimaranenses no final do jogo de Alvalade

PORTUGAL-FRANÇA em Atletismo

JOSÉ MAGALHÃES —«FOGO NA NOITE ESCURA»

«24 HORAS DE LE MANS»

RODRIGUEZ-BIANCHI: VENCEDORES NOVIDADE

«FORD»: TRIUNFO QUE COMEÇA A SER TRADICIONAL

MARCADORES

ZONA NORTE

COM 4 GOLOS — Iaúca (Salgueiros); Leonardo (Famalicão).

COM TRÊS GOLOS — Bastos (Acad. de Viseu); Cleo (B. Mar); Franklin (Famalicão); Borges (T. Novas); emos (Boavista); Osvaldo (Famalicão).

COM DOIS GOLOS — Eduardo (Beira-Mar); Sousa (Leça); Moamede (Espinho); Osvaldo Silva (Ac. Viseu); Noé (Tirsense); Alfredo (Boavista); Naftal (Covilhã).

COM UM GOLO — Santos (Leça); Mateus, Cardoso e Cunha (Tramagal); Teixeira e Gama (Espinho); Zeca Pereira e Germano (Boavista); Toninho, Gabriel, Ribeiro e Carlos Alberto (Vale-Cambrense; Macaense e Nartanga (Gouveia); Manteigueiro (Covilhã); Nogueira (T. Novas); Sebastião (Tirsense); Ramos (Leça); Rosendo e Silva Pereira (Penafiel); Santos e José Costa (Salgueiros); Vítor (Ac. Viseu) e Courelas nas próprias redes. Feliciano e José Augusto (Salgueiros); Nelinho, José Silva e Armando (Tramagal); João Pereira (Gouveia); Nogueira (T. Novas).

ZONA SUL

COM SEIS GOLOS — João (Leões).

COM CINCO GOLOS — José Carlos (Barreirense) e Vitorino (Oriental).

COM QUATRO GOLOS — Madeira (Alhandra).

COM TRÊS GOLOS — Brás (Barreirense). Campinense (Peniche) e Pinto (Portimonense).

COM DOIS GOLOS — Nabau (Oriental); Candeias (Barreirense); Rodrigues (Torriense); Mega e Flora (Sesimbra); Sabino, Veiga e Mendes (Montijo)

COM UM GOLO — Vicente e Carvalho (Peniche); José Pedro, Jorge e Gorgulho (Seixal); E. Santo (Montijo); Narciso I e Serafim (Torriense); Simão (Leões); Carlos Pereira e Ramos (Portimonense); Piçarra e Pinho (Sesimbra); Dias, Duro e Mitó (Lusitano); Jeremias (Luso); Pardal e Madeira (Sintrense); Mira e Silva (Barreirense); Ferrinho (Alhandra); Fernando e Horta (Almada); Jcob (Montijo); Ribeiro (Oriental); Ferreira (Peniche) e Borges (Leões); estes nans próprias redes.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O BOAVISTA isolado ...mas o SALGUEIROS é uma ameaça

No jogo de ontem disputado no seu terreno e perante numerosa assistência, o Salgueiros, diante do Leça, realizou excelente exibição. Venceu e convenceu um adversário aguerrido, que jamais renunciou á luta. Os adeptos do popular Salgueiros rejubilaram com o facto. Têm, não há duvida, uma equipa recheada de bons valores e organizada á custa de milhentos sacrifícios de ordem material.

A exibição salgueirista, de apreciável urdidura técnica, ofereceu chocante contraste com o tom geral do Campeonato, feito de excessiva rudeza e indómito ardor combativo. Não é, positivamente, para gente tímida...

O sensacional Boavista, que continua a desfrutar da posição de «leader», quando os seus adeptos esperavam comportamento modesto, conseguiu, laboriosamente, um preciosíssimo triunfo em Viseu, diante de um Académico que dominou, territorialmente, muito, mas que fraquejou, uma vez mais, no capítulo do remate.

Os conhecidos «axadrezados», sob o comando técnico de Gama, ex-guarda-redes da C. U. F. e ora treinador perseverante e aplicado, parecem decididos a chegar longe na prova. Depois de um período de obscurantismo, regressou á senda da evidência... Ainda bem para o antigo, simpático e popular clube portuense.

O Beira-Mar, em Aveiro, venceu o Sporting de Espinho, mas só na segunda parte pôde encontrar o caminho das redes.

Os aveirenses voltam a conhecer um começo periclitante de campeonato, o que não está de acordo com o seu prestígio e com as suas reais possibilidades.

A equipa do Espinho ofereceu boa réplica, mas a dos adversários realizou melhor exibição, tendo altos e baixos, mas demonstrando que poderá atingir grande evidência quando a boa forma chegar a emprestar, naturalmente, maior objectividade a um conjunto aliás já apreciável.

No seu campo, o Tramagal defrontou — e venceu — o Desportivo de Gouveia, adversário, até agora, mais credenciado. Os tramagalenses deram-se á luta com entusiasmo e os seus avançados conseguiram, por vezes, dominar uma defesa que se tem valido da solidez e homogeneidade. Os gouveenses continuam a mostrar-se perigosos, mesmo quando actuam fora de casa; de aí, o mérito do êxito tramagalense. O jogo revestiu-se, por vezes, de extrema animação, pelo entusiasmo posto na luta pelas duas equipas.

Em Famalicão, o clube local, que tem feito uma prova excelente, parecendo decidido a desforrar-se de malogros registados em épocas anteriores (no momento, é o 2.º classificado), não sentiu quaisquer dificuldades para vencer um adversário — o Sporting da Covilhã — com pergaminhos no futebol nacional, mas que, nesta altura, atravessa uma situação dificílima, a roçar já pelo dramatismo.

Conseguirão os «leões» da Serra ver-se livres da ameaça que sobre eles impende?

A todos os títulos meritório foi o empate que o Vale-Cambrense arrancou no sempre difícil terreno do Torres Novas. Os torrejanos dominaram muito, mas os seus dianteiros viram-se quase sempre subjugados por uma organização defensiva afoita, atlética, de antes quebrar do que torcer. Contra tal muralha, os torrejanos não puderam experimentar, de novo, em terreno próprio, as suas possibilidades no capítulo do remate. Todas as honras, pois, para a defesa vale-cambrense. No entanto, os neófitos da II Divisão adoptaram um dispositivo táctico que por vezes também lançou o panico na defesa dos locais.

O Tirsense visitou Penafiel. Ambas as equipas tinham os mesmos pontos: 3. Era um pouco inquietante a saída da turma de Santo Tirso, atendendo ás possibilidades amiude reveladas pelos penafidelenses, sobretudo quando actuam no seu campo. Mas o encontro terminou com um empate, que, na emergência, satisfaz mais os tirsenses que os locais...

O desafio decorreu, quase sempre, em toada de equilíbrio. Melhor conjunto por banda dos tirsenses; mais energia e entusiasmo pelo lado dos penafidelenses. O empate, assim, reflecte um pouco esse equilíbrio de que a luta se revestiu.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVISTA ..	4	3	1	—	9- 4	7
Famalicão ...	4	3	—	1	10- 5	6
Salgueiros	4	2	1	1	8- 3	5
Gouveia	4	2	1	1	3- 3	5
Penafiel	4	1	2	1	3- 2	4
Viseu	4	2	—	1	6- 5	4
Tor. Novas ...	4	1	2	1	5- 5	4
Leça	4	2	—	2	5- 6	4
Tirsense	4	1	2	1	4- 5	4
Tramagal	4	2	—	2	7- 8	4
Beira Mar ...	4	2	—	2	7- 5	4
V. Cambr.	4	1	1	2	4- 7	3
Espinho	4	1	—	3	4- 8	2
Covilhã	4	—	—	4	3-10	—

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR. ...	4	3	—	1	16- 3	6
«Os Leões» ...	4	2	2	—	9- 5	6
Sesimbra	4	1	3	—	6- 5	5
Torriense	4	2	1	1	7- 7	5
Portimon.	4	2	1	1	5- 5	5
Montijo	4	2	—	2	6- 4	4
Peniche	4	1	2	1	6- 8	4
Lusitano	4	1	2	1	3- 3	4
Seixal	4	2	—	2	3-10	4
Alhandra	4	1	1	2	5- 5	3
Oriental	4	1	1	2	6- 6	3
Sintrense	4	1	1	2	2- 6	3
Almada	4	1	—	3	2- 5	2
Luso	4	1	—	3	1- 5	2

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	1.200.000.000$00
RESERVAS	1.503.518.333$09

SEDE: AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6%, 1968 - SÉRIE II

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 18 de Setembro de 1968
Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 25 de Setembro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.
As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Janeiro de 1969.
O rendimento dás obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.**
O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.
A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.
Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.
2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
4 — A subscrição estará aberta de 30 de Setembro a 7 de Outubro próximo nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 27 SETEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JORGE DE MELLO

CICLISMO

Joaquim Agostinho
campeão nacional irresistível

Disputou-se, neste fim-de-semana, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Ciclismo, que se decidiu com a vitória do sportinguista Joaquim Agostinho, que, ao ganhar o contra-relógio individual de ontem, confirmou uma vez mais os seus extraordinários recursos para este género de provas.

Na corrida de sábado, disputada em linha por 22 dos 42 ciclistas apurados para o Nacional através da pontuação obtida ao longo da época nas várias provas que contavam para o efeito, Joaquim Agostinho classificou-se em 6.º lugar, mas averbou o mesmo tempo do vencedor, o seu colega de equipa Vítor Tenazinha. Ficaram, assim, intactas as suas legítimas pretensões para a conquista do título, concretizadas no contra-relógio, em que fez alarde das suas faculdades de rolador, ao terminar com a vantagem de 1 minuto e um segundo sobre o segundo classificado, o sangalhense Joaquim Andrade.

Perante o favoritismo que o corredor do Sporting reunia para o contra-relógio, alguns concorrentes ainda tentaram na prova de sábado uma fuga, que proporcionasse diferenças de tempos que comprometessem as possibilidades de Joaquim Agostinho na discussão do título de campeão nacional. Assim, em Torres Vedras, isolaram-se Alberto Carvalho (Porto), Manuel Luís (Benfica) e Sérgio Páscoa (Sporting), os quais chegaram a beneficiar de considerável avanço. Mais tarde juntaram-se a eles Vítor Tenazinha e Pedro Moreira, mas os cinco fugitivos acabaram por ser alcançados em Loures, mercê do labor daquele que veio ontem a sagrar-se campeão nacional de fundo.

Joaquim Agostinho confirmou o seu favoritismo, ao vencer o contra-relógio, e, consequentemente, o Campeonato Nacional, de forma inequívoca.

A GRANDE CORRIDA DE LE MANS

NUMAS «24 HORAS» DIFERENTES
UM TRAÇO COMUM: O TRIUNFO DA «FORD»

Disputadas em condições diferentes de quaisquer outras, as «24 Horas de Le Mans» de 1968 tiveram algo de comum com o seu passado imediato: a vitória de um carro da «Ford», tal como aconteceu nas duas últimas edições.

Muitas coisas distinguiam a corrida deste ano das outras já realizadas. Em primeiro lugar, a diferença de forças postas em jogo: as ausências das equipas oficiais da «Ford» (vencedora nos dois últimos anos), da «Ferrari» e do «Chaparral», em consequência das novas regulamentações da F. I. A., a presença de uma «Porsche» como grande favorita, pela primeira vez, para um triunfo absoluto; a hipótese da vitória final se discutir entre estas e os «GT 40» de uma «écurie» privada, tipo de carro que nunca houvera terminado a prova em La Sarthe. Depois, a época em que a corrida se efectuou: de um Junho soalheiro e quente, para um fim de Setembro chuvoso, de nevoeiros gelados com problemas mecânicos e de condução totalmente diferentes. Se os carros não eram os mesmos, e as condições atmosféricas diferentes, o traçado foi também alterado, em virtude da introdução de uma curva retardadora (antecedendo a meta) que a avaliar pelas declarações dos pilotos é verdadeiramente difícil e necessita de correcção.

Nestas ou em anteriores situações, uma primeira ilação há a tirar, desde já. É a de que a Ford dispõe de carros á altura de triunfar em provas de grande resistência, quer se trate dos «monstros» de 7 litros ou dos seus mais modestos companheiros «GT 40», com menos 2000 c.c. de cilindrada. A vitória em Le Mans não foi um acaso, e a atestá-lo está o título de campeã de marcas por ela conquistado este ano!

O seu comportamento nestas «24 Horas» é de uma superioridade absoluta, comandando a três quartos da corrida, depois de um período de adaptação, em que não foi preciso «andar». E essa superioridade foi tal que Bianchi, nas ultimas voltas — como Rodriguez já o vinha a fazer desde manhã, por ordem de Wyer — «levantou o pé», «passeando-se» ao longo dos 13 quilómetros e tal de pista. Dos cinco «GT 40» que alinharam, apenas um não terminou, por avaria (Hawkins-Hobbs), o que é deveras significativo.

Da falência da «Porsche» à surpresa da «Alfa-Romeo» e ao azar da «Matra»

Dissemos atrás que a «Porsche» era a grande favorita deste ano. Com efeito, os carros de Estugarda começaram por dominar a época, vindo a afirmar-se ao longo dela os mais sérios candidatos ao título final. Além disso, na prova de características mais semelhantes á de Le Mans — as «24 Horas de Daytona-Beach» — três «Porsche» cruzaram a meta na primeira posição, numa espectacular formação em «V». Sebring, o Targa Flório, Nurburgring e Zeltweg foram os cenários de outros triunfos seus, nesta temporada. Le Mans seria uma consagração... que só a vitória da «Ford» viria a impedir. No entanto, enquanto no princípio da época, e até Nurburgring, o seu «carro de ponta» era o «907», com um motor de 2195 c.c., a partir daí os protótipos de 3 litros «908» passaram a ocupar esse lugar, embora mecanicamente acusassem, ainda, muitos defeitos de «juventude». Os seus melhores pilotos — Siffert, Elford, Mitter, Stommelen, Herrman, Neerpasch, Buzzeta, etc. — deixaram aqueles para tripularem estes. E, embora mais rápidos que os seus antecessores, os «908» foram para Le Mans ainda longe da indispensável «mise-au-point»... O resultado viu-se: falência desastrosa, logo a partir dos primeiras horas! O 2.º lugar para um «907» (de Spoersy-Steineman), á frente de um 3 litros (Stomelen-Neerparch) poderá levar a pensar que Von Haustein escolheu para a sua equipa principal um carro que não terá sido o ideal...

Contrapondo-se a este «desaire Porsche», a «Alfa-Romeo» e a «Matra» — de quem não se esperava muito — foram as «vedetas-surpresa» das «24 Horas». Os italianos não conseguiram fazer alinhar mais do que os «Alfa-Romeo 33», de 1996 c.c., já que um «prometido» 3 litros ainda não saiu da fábrica milanesa. Os lugares cimeiros estavam-lhe, de certo modo, proibidos, em confronto com adversários bem mais potentes. Todavia, Le Mans é uma corrida em que se é importante a velocidade, é fundamental a «endurance». E, com os seus motores funcionando numa perfeição igual á de todos os seus outros órgãos mecânicos, os «Alfa» conquistaram 3 dos 6 primeiros lugares! Graças á sua resistência e... á falta da resistência dos outros!

Notável, a todos os títulos, o comportamento do «Matra» de Servoz-Gavin-Pescarolo. Um carro em que poucos acreditavam (estreava-se, pràticamente, com um motor V 12, da própria fábrica), mas que, no fim, sòmente o infortúnio de perfuração de um pneu terá evitado a conquista de um excelente 3.º ou 4.º lugar.

Mem melhor foi o «Matra» que outra marca francesa em pista: a «Alpine». As suas vitórias ao índige de «performance» e energético, com duas berlinetas de 1000 e 1300 c.c. não poderão fazer esquecer que, durante todo o ano, o esforço da fábrica foi concentrado neste carro, com vista a uma vitória em Le Mans. Uma vitória que os jornais gauleses não deixavam de «prever» com frequência...

Em La Sarthe, porém, nada demonstraram para além da impressão que haviam deixado ao longo de toda a época: ainda não estão suficientemente preparados para serem, na verdade, competitivos.

ZONA SUL

Barreirense e «Leões» de Santarém sem companhia no cimo da tabela

• SESIMBRA, TORRIENSE E PORTIMONENSE ESTÃO APENAS A UM PONTO

Luta acesa na Zona Sul, com todos os concorrentes encostados uns aos outros. Duas equipas seguem sem perder: «Leões» de Santarém e Sesimbra. A igualdade de forças é manifesta.

As honras do dia vão para o Portimonense, único vencedor fora de casa. Os algarvios deram um pontapé na sua já tradicional «alergia» aos jogos em que figuram como visitantes. O Almada, incerto neste princípio de campeonato, foi a vítima.

Os scalabitanos, ao empatarem em Alhandra, confirmaram os resultados anteriores. A entrada auspiciosa dos «Leões» não era esporádica, como se vê. Os alhandrenses tiveram de concordar com a divisão de pontos.

Outro excelente resultado — a igualdade que o Sesimbra trouxe de Torres Vedras. Por duas vezes na situação de vencidos, os sesimbrenses nunca se deram por... vencidos. Para além do 2-2, o modo como foi alcançado alarga os créditos do Sesimbra na prova.

Também justifica encómios o empate do Sintrense em Évora. O Lusitano procurou o golo com determinação mas a defesa de Sintra chegou para as encomendas. Equilíbrio acentuado entre os contendores.

O Montijo está a redimir-se do insucesso das duas primeiras jornadas. A defesa do Seixal — a mais permeável do torneio — «encaixou» quatro golos. Os montijenses dividiram a contagem em partes iguais: dois golos em cada período do desafio.

Assinale-se o claro triunfo orientalista, o primeiro registado pela turma de Marvila. O Luso, cujo ataque vem a fraquejar para além do previsível, perdeu sem remissão. Os lisboetas abriram o activo logo no início do embate, pormenor que lhes deve ter proporcionado a confiança necessária para se imporem aos barreirenses.

Por último, e os últimos são os primeiros, repare-se na resistência que o Peniche ofereceu ao Barreirense. O ataque do clube da Outra Banda, normalmente bom realizador, não obteve qualquer golo. O único tento do prélio saiu de uma jogada infeliz de um defesa visitante, o qual introduziu o esférico nas próprias redes.

Já não há equipas sem vitórias e, do Barreirense e «Os Leões», «guias» da tabela, ao Almada e ao Luso, últimos, vão quatro pontos. Entre eles, aglomeram-se os demais concorrentes.

O Sesimbra mostra decidida propensão para os empates: 3 em 4 partidas. O apego á luta dos sesimbrenses tornam-no um competidor temível.

A prevista supremacia do Barreirense, que possui o âtaque mais prático e conta com a defesa menos batida (emparceirada com a do Lusitano) está ainda por definir-se. Pelo menos enquanto a classificação continuar indecisa, afigura-se prematuro um vaticínio desse género.

Aguardemos — que é a atitude mais prudente e indicada.

ANGOLANOS NO «RALLYE DA TAP»

SÁ DA BANDEIRA, ANGOLA, 30 — (ANI) — Uma equipa de Sá da Bandeira, constituída pelos automobilistas José Martins Cristão Júnior e Plácido da Costa Campos, tripulando um «Saab Sonette» especial, vai à metrópole participar no segundo «Rallye Internacional da TAP», que se realiza no próximo mês.

NAS 24 HORAS
OS VENCEDORES PERCORRERAM 4452,881 KM

Os primeiros dez carros que cortaram a meta final da 36.ª clássica «24 Horas de Le Mans» ficaram escalonados como se segue:

1.º — «Ford», tripulado por Pedro Rodriguez (mexicano) e Lucien Bianchi (belga) com 330 voltas ao circuito, 4452,881 quilómetros em 24 horas, média de 185,537 km/h.

2.º — «Porsche» (protótipo de três litros), tripulado por Dieter Spoerry (suíço) e Rico Steinemann (alemão), com 324 voltas.

3.º — «Porsche» (protótipo de três litros), tripulado por Rols Stommelen e Jochen Neerspasch (alemães), com 322 voltas.

4.º — «Alfa Romeo» (de dois litros) guiado pela equipa italiana, Ignacio Giunti e Nanno Galli, com 321 voltas.

5.º — «Alfa-Romeo» (de dois litros) tripulado pela equipa italiana Carlo Facetti e Dino Spartaco, com 314 coltas.

6.º — «Alfa-Romeo», da equipa italiana Mario Casoni e Gian Pierro Biscaldi, com 304 voltas.

7.º — «Ferrari», guiado pelos ingleses Davis Piper e Dick Attwood, com 301 voltas.

8.º — «Renault-Alpino», tripulado pelos franceses Alain Leguellec e Alain Serpaggi, com 288 voltas.

9.º — «Renault-Alpino», da equipa francesa Bernard Tramoni e Jean Luc Therier, com 287 voltas.

Índice de «perfomance»: «Renault-Alpino», da equipa Jean Claude Andruet e Jean Pierre Nicolas.

Índice de energia: «Renault-Alpine», tripulado por Bernard Tramoni e Jean Luc Therier.

BEBA. BEBA. BEBA
CAFÉ PURO!

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ?

PARA cada chávena são necessárias 10 a 12 gramas de café recentemente torrado e moído na ocasião, ou uma colher de sobremesa bem cheia. A água não deve estar muito tempo a ferver, nem deve ser fervida mais de uma vez.

Preparando-se o café no saco deve ser feita a mistura à parte, lançando a água a ferver sobre o pó de café, misturando bem e coando seguidamente.

Preparando-se o café em máquina de balão de vidro, o café só deve ser deitado quando a água estiver a começar a subir, para que não haja perda de aroma.

A chávena deve ser escaldada para que o café não arrefeça com facilidade.

Um café requentado já não merece o nome de café.

Deve ser feita apenas a quantidade necessária para o momento.

SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

SPORTING-V. GUIMARÃES (0-0)

Quatro jogos—Quatro «zeros» —proeza da excelente defesa minhota

(Continuação da 1.ª página)

que toda essa manifestação de inconformismo não tinha as suas raízes só no que se passava ou deixara de passar na emocionante hora e meia de Alvalade

É certo que o Sporting não realizou exibição agradável e que o resultado foi inteiramente certo. Bem podia, no entanto, ter o triunfo pertencido aos «leões» com um pouco mais de fortuna ou de felicidade nas oportunidades de marcar, que efectivamente as tiveram. Tudo seria então diferente — e muito mais se os resultados nos outros campos não viessem também aumentar a amargura sportinguista. Quando tudo desagrada, há um maior rigor na pesquisa de culpas e de culpados — a ponto de se esquecer esse factor essencial, que é o papel do adversário em «tudo aquilo». Ora, ontem, o Sporting encontrou pela frente uma equipa constituída por jogadores de boa presença física e técnica, uma formação bem preparada, senhora de um plano táctico perfeito, embora com base numa ideia defensiva. É uma boa equipa, a do Vitória de Guimarães. E no futebol actual, em que cada vez são mais árduos e espinhosos os caminhos do golo, felizes são as boas equipas que jogam para o zero-zero...

A serenidade e a perturbação

É evidente o estado de intranquilidade e enervamento da turma sportinguista. Não se pode negar aos seus jogadores, no entanto, a virtude da generosidade com que proficuam para vencer uma defesa muito certa, rapidíssima nas intercepções, perfeita na entreajuda. Uma ou outra vez, apesar de tudo, os dianteiros de Alvalade lograram criar situações de golo possível, perdidas por ausência ou defeito de remate ou em boas defesas do guarda-redes Rodrigues. E só na parte final do jogo, mais concretamente no último quarto de hora, o grupo sportinguista foi a total imagem da descrença e do «descontrôle», falhando os passes de mais fácil destino.

Por outro lado, a equipa vimaranense, reforçava a serenidade, a confiança e o empolgamento no prolongar de um resultado que lhe convinha. Resultado igual para ambos, na sua expressão numérica, mas tão diferente na sua aceitação por cada uma das partes ...

Que vale o «novo» Sporting?

O jogo de Alvalade veio uma vez mais mostrar os progressos de uma «segunda linha» de equipas nacionais, já nada submissas perante os adversários de maior cartel. Equipas essas a que não faltam bons jogadores, aos quais são proporcionados quase todos os meios de preparação e orientação que. há alguns anos, eram exclusivo dos «Grandes». Não faltam, pois, no decurso dos campeonatos, os embaraços proporcionados por tais equipas ás que lutam pela posse do título — e que, justamente por essa luta, suportam em cada jogo o peso de uma ansiedade que não raro é preciosa aliada dos contrários. Há um evidente nivelamento de valores, mas enquanto para os grupos de menores aspirações continua a ser uma festa o empatar com os Benficas e os Sportingues, estes têm sobre si uma quase constante exigência de vitórias. E embora entre um e outro destes resultados haja apenas a diferença de um golo, são metas que envolvem outras diferenças, que vão desde o capítulo psíquico aos próprios esquemas tácticos.

Aliás, o próprio Sporting, quando em confrontos — nomeadamente no estrangeiro — em que basta o empatar sem golos, tem-se mostrado uma equipa particularmente forte para esse objectivo, contrariando frequentemente prognósticos que o davam como vencido sem apelo. O pior, são os golos...

... E para o Sporting, os golos continuam a ser o «drama» de quase todos os domingos. Falou-se muito na valorização da equipa, no início da temporada, mercê do ingresso de vários elementos de boa capacidade. E isto, que criou nos espíritos dos adeptos do clube as mais naturais e fagueiras esperanças, não está a corresponder, na prática, a uma valorização nítida e efectiva.

Julgamos, na verdade, que a equipa sportinguista não se reforçou tanto como á primeira vista seria de supor, pois em contrapartida da entrada de alguns elementos deu-se a saída de outros que ou não lhe são inferiores (caso de Peres) ou frequentemente se lhe podem nivelar (Figueiredo). Lembremos, ainda, que o Sporting apresentou ontem na extrema-direita um ex-júnior de indiscutível habilidade mas de escassa presença física — Armando Luís — cujo rendimento, neste momento, não supera o que frequentemente podia alcançar outro «dispensado»: Carlitos.

No saldo final deste «deve haver», acreditamos que o Sporting tenha valorizado a sua equipa, mas não ao ponto de resolver os problemas do seu sector dianteiro, que são os de quase todas as equipas, pela simples razão de que cada vez é mais difícil vencer planos defensivos. Já não bastam, frequentemente, os bons jogadores — são necessários os excepcionais. E estes são disputados a peso de ouro em todo o mundo do futebol.

A equipa do Vitória de Guimarães, agora orientada por Jorge Vieira, exibiu virtudes que a podem tornar autêntica sensação do campeonato. Lembremos que, após quatro jornadas, não só ainda não perdeu como não sofreu um unico golo. Eº o jovem guarda-redes Rodrigues e seus experientes e firmes companheiros da defesa mostraram em Alvalade que não se trata de simples acaso.

Toda a equipa se bateu com grande entusiasmo e bravura, num futebol de constante apoio, quase sempre comandado por Peres — vértice do terceto de meio-campo. Aparentemente, o Sporting terá cometido um erro táctico ao deixar Peres «em liberdade», o que aconteceu durante quase todo o jogo. Convirá no entanto lembrar que o papel de Peres era o de construtor de jogo e o Sporting estava por de mais afadigado na construção das suas próprias ofensivas para sacrificar em parte essa ideia á vigilancia do «capitão» vimaranense. Desse á-vontade de Peres terá o Guimarães beneficiado para desenvolver alguns lances colectivos de bom espectáculo, mas sem agressividade, pois o seu «terceto» da vanguarda não se mostrava capaz de vencer a defesa sportinguista. Pode até dizer-se, perante o fraco sentido ofensivo de Carlos Manuel, Mendes e Manuel (este depois substituído por Vieira) que o mais decidido avançado minhoto foi o defesa Gualter, possante e rapidíssimo em incursões pelo flanco direito.

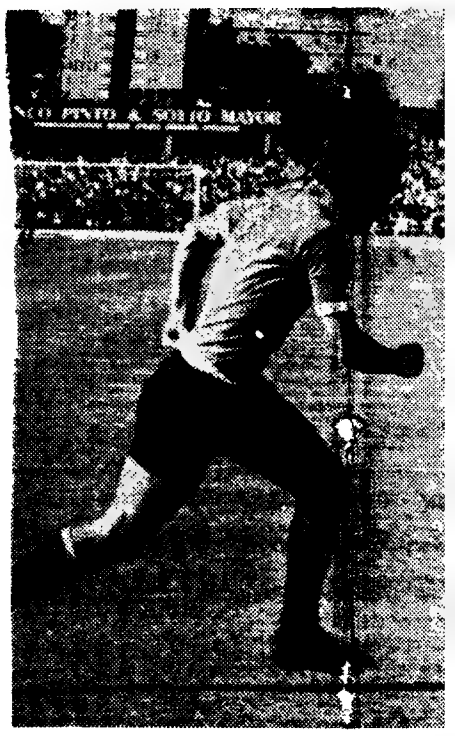
Embora sem a presença de uma deliberação atacante, que só secundáriamente estaria nos seus planos, a turma de Guimarães impressionou fortemente pela boa preparação dos seus jogadores e pelo seu aprimorado espírito de «association». Esta equipa — a unica do campeonato que ainda não sofreu golos... — pode dar que falar em outros domingos.

Assinale-se, ainda, a boa arbitragem do setubalense Francisco Lobo, um novo na primeira divisão.

M. Z.

Até que ponto se terá «reforçado», a equipa do Sporting?

Ernesto, Artur e Peres surgem-nos aqui muito empenhados na disputa da bola. Manuel e Gonçalves seguem atentamente o lance



Figueiredo tenta romper a barreira defensiva

V. SETÚBA

UMA EX
DEU O PRÉMIO À

O jogo parecia resolvido. A vitó ria dos setubalenses apresentava -se como o desfecho inevitável do encontro. E em boa verdade ela constituia o prémio justo para a equipa que mais atacou ao longo dos noventa minutos.

Não estava ainda terminado o encontro e já o publico, tomando como coisa certa a vitória dos ca dinos, abandonava o Estádio do Bonfim, quando, num ápice, tudo se modificou, com o tento do empate alcançado pelo Belenenses nos derradeiros segundos do encontro. Foi um autêntico balde de água fria para os donos do campo. Mu tos dos que já não assistiram ao lance ainda a esta hora hão-de es tar intrigados com a extravagância. Uma extravagância que tem, no entanto, a sua explicação e a sua justificação...

///

O Vitória setubalense não foi no encontro de ontem com o Belene ses aquela equipa que oito dias an tes tantos embaraços causou ao Benfica no Estádio da Luz. Teve o mesmo começo avassalador mas não conseguiu expôr a sua mecani zação de jogo, porque a velocidade é, muitas vezes, como foi ontem, um factor que pesa no indíce de produtividade de uma equipa e im pede-a de manobrar com clareza.

Defensiva belenense esquivando-se a Freitas, mas Quaresma corre já em auxílio

BAL - BELENENSES (1-1)

XTRAVAGÂNCIA
À PERSISTÊNCIA DOS «AZUIS»

Comentário de GUITA JÚNIOR

A estóica resistência que a defensiva lisboeta ofereceu ao intenso labor atacante dos sadinos perturbou a acção destes e contrariou a boa esquematização dos seus movimentos.

Escoou-se o tempo neste tipo de futebol desordenado por parte dos dianteiros sadinos, muito precipitados na concretização das jogadas, embora esclarecidos na manobra de meio-campo, com Vitor Baptista a dirigir as operações, e logo os lisboetas se revelaram suficientemente coesos e decididos para suportarem o despique.

///

A réplica que a defensiva de Belém vinha oferecendo aos atacantes setubalenses justificava o nulo ao intervalo.

É certo que a equipa do Vitória era a que mais atacava, mas fazia-o sem a clareza e convicção necessárias, mais por mérito da acção dos defensores do Restelo do que pròpriamente por imperícia dos dianteiros de Setubal. Estes acusavam nitidamente a perturbação que o adversário implantava no desenvolvimento do seu jogo com uma oposição tenaz e bem organizada.

Não obstante o ascendente territorial dos donos do campo, os visitantes mantiveram sempre presente o propósito do contra-ataque através de Ernesto e Laurindo, os quais nunca renunciaram ás tentativas, embora sempre se tivessem revelado deveras reduzidas as hipóteses de surpreenderem o último reduto contrário.

///

Pese o intenso labor ofensivo dos locais, e as frequentes situações de perigo criadas na grande área dos lisboetas, foi necessário um percalço com o guardião Mourinho para abrirem o activo. Depois de um lance de choque entre Mourinho e Vitor Baptista, houve uma hesitação por parte dos responsáveis «azuis» em substituir o guarda-redes e nesse curto lapso de tempo em que ele se manteve na baliza em nítida inferioridade física, surgiu o tento setubalense. Após aquele acidente de jogo Vitor Baptista foi substituido por Armando ocupando Mourinho o seu posto visívelmente combalido. O jogo recomeçou e Mourinho fez sinal para o banco dos responsáveis dando a entender que não se encontrava em condições de continuar em jogo. O sinal do jogador Belenenses foi compreendido e atendido, mas Gomes já só pôde entrar quando o jogo parou para a bola ir ao centro.

///

Entrou-se depois numa fase em que o Vitória subiu nitídamente de eficácia atacante beneficiando então de certo e natural desgaste da defesa do Restelo, a qual, embora já com maiores dificuldades, ainda continuava a oferecer valorosa resistência. O jogo passou no entanto a caracterizar-se por uma mais marcada superioridade territorial dos sadinos, que prolongaram os embaraços do adversário até se atingir aquele limite em que o resultado parecia estar decidido.

Foi precisamente nos derradeiros instantes da partida, quando nada fazia prever qualquer alteração no marcador, que os azuis tiveram o saboroso fruto da persistência com que tentaram esforçadamente todas as oportunidades para contra-atacar. E aconteceu aquilo com que ninguém contava — o golo do empate na sequência de uma jogada confusa diante das redes de Vital. O guardião de Setubal ainda chegou a ter a bola ao seu alcance, podendo afastá-la com os punhos em vez de tentar blocá-la, o que proporcionou a Walter tocá-la primeiro para as malhas.

Assim conseguiu o Belenenses um empate, que não estaria dentro das previsões, muito menos de acordo com a fisionomia da partida, mas que se aceita como prémio para a persistência dos avançados do Restelo e mais ainda para a pertinácia com que a sua defesa suportou o peso do ataque da casa.

///

No Vitória de Setubal destacaram-se Conceição, Herculano, Tomé e Jacinto João, embora nenhum deles tivesse atingido o seu nível habitual.

Na turma de Belém, Rodrigues, Quaresma, Cardoso, Laurindo e Ernesto foram os melhores, excedendo de certo modo aquilo que deles seria de esperar.

O juiz escalabitano José Alexandre teve actuação sem motivo para reparos.

VARZIM-ACADÉMICA (1-2)

Feliz vitória dos estudantes em tarde de exibição triste

Feliz vitória dos estudantes em tarde de exibição muito triste. Esta, a grande verdade da partida das Antas.

A poucos dias da sua entrada numa prova de projecção internacional (Taça das Cidades com Feira), tiveram os estudantes um fraco ensaio geral como que a «ludibriar» o «espião» que esteve nas Antas, representado pelo secretário técnico do Olympique de Lyon.

É verdade também que o querer dos poveiros foi forte travão para os «capas negras», fazendo oscilar, de modo contundente, o «laboratório» estudantil, onde Rocha, Gervásio, Vítor Campos e Peres costumam ser «cientistas» da bola. Ontem, assim não aconteceu, porque a «ventania» poveira pôs em desador. Nem esta espevitadela alertou os conimbricenses e só por «brinde» monumental de José Luís é que apareceu a igualdade, seguindo-se um curto período em que os pupilos de Mário Wilson mostraram a sua validade futebolística, perdendo dois lances de golo feito.

Parecia, nesse momento, que, finalmente, falaria a superioridade do mais forte. Mas foi puro engano. Mesmo depois de um início fulgurante do segundo tempo, em que a Académica conseguiu o tento do desempate por Peres. Estavam jogados sómente quatro minutos. Perdidos, finalmente, os poveiros. Esta a ideia que pairou sobre as Antas.

Mas, quem assim pensou, muito se enganou. Os poveiros reagiram

O varzinista Albino persegue Artur Jorge que procura centrar o esférico

cato aquele sector adversário, mercê das «ventoínhas», chamadas Rico, Aleixo, Marques e Diamantino.

Perante tal desalinho, raramente se entenderam os estudantes, fabricando um futebol trapalhão. Ninguém se entendia. E, por isso, ninguém estranhou que os poveiros se tivessem adiantado no marca-

e, daí até final, nunca mais deram as rédeas do comando do jogo aos adversários. Valdir e companhia foram habitar para os terrenos á guarda de Viegas e, a todo o momento, se esperava golo poveiro. Acabou por não aparecer, mas os varzinistas muito fizeram por ele.

A Académica venceu, mas não convenceu o adversário. Foi uma vitória feliz em dia triste de exibição. O «onze» estudante «gripou» no seu motor — onde só Gervásio andou perto do que pode e vale.

Por força do quase nulo meio-campo, ressentiram-se, sériamente, os defesas, principalmente os laterais, constantemente afectados pelas infiltrações de Valdir e Diamantino. Viegas também esteve muito inseguro e com largas culpas no golo poveiro. O ataque acabaria igualmente por sentir os efeitos da má disposição da retaguarda. Manuel António lutou o mais que pôde, mas Artur Jorge teve uma tarde francamente infeliz, falhando em duas ocasiões flagrantes de golo, aliás, das poucas de que a equipa dispôs.

Os pupilos de Monteiro da Costa já pareceram menos nervosos. O conjunto teve uma actuação agradável, muito embora improdutiva, no sector ofensivo, por abuso de lateralização de passes e da insuficiência de penetração. Valdir andou perdido pelos flancos e raramente surgiu na zona frontal de tiro.

Comentário de PINTO DE QUEIRÓS

A defesa entregou-se com determinação ao jogo, muito embora sem sentido de construção de lances. Assoberbado ainda com a «fífia» do guarda-redes, José Luís, no primeiro golo dos estudantes. No miolo, Marques e Aleixo foram os mais vistos; e na frente, o «loiro» Diamantino foi um constante quebra-cabeças para Curado.

Em resumo: a Académica desceu um furo na sua exibição e os poveiros parecem melhor.

A arbitragem de Diogo Manso é merecedora de muito boa nota.

ATLÉTICO-C. U. F. (1-1)

CRENÇA, FORÇA E GARRA
TRILOGIA QUE DEFINE O JOGO

Comentário de ALVES HENRIQUES

Emoção, entusiasmo, abnegação e total aplicação foram atributos caracterizantes deste prélio. As turmas equivaleram-se na crença, na garra e na pertinácia. Sobre o conteúdo futebolístico, temos que referir a superioridade global da equipa «fabril» em todos os compartimentos. No primeiro tempo verificou-se acentuado equilíbrio com ambos os «quadros» a patentearem segurança na defesa, discernimento e clareza na montagem a meio-campo, mas com um «calcanhar de Aquiles»: a reduzida capacidade ofensiva, porque os aríetes se mostravam presa fácil para as bem escalonadas e «arrumadinhas» zonas atrasadas. Sem se observar tendência defensiva de qualquer conjunto, não deixaram de actuar em estilo cauteloso. Dispondo o «xadrez» no universalizado «4 X 3 X 3» passou a existir mais elasticidade e eficácia por parte da turma de maior vivacidade e velocidade, e a turma cufista (no 2.º tempo, e mais denunciadamente a partir da obtenção do golo) colocou o trio atacante (Fernando, Monteiro e Capitão-Mor) em «cunha» na zona frontal, para onde os «armadores» passaram a canalizar o fogo, explorando a velocidade de Monteiro, o poder físico de Capitão-Mor e o sentido de golo de Fernando. Aconteceram diversas «per-

(Continua na página seguinte)

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Académica	2	2	—	—	7-1	4	2	2	—	—	3-1	4	4	4	—	—	10- 2	8
Benfica	2	2	—	—	6-2	4	2	2	—	—	3-0	4	4	4	—	—	9- 2	8
Guimarães	2	1	1	—	1-0	3	2	1	1	—	5-0	3	4	2	2	—	6- 0	6
F. C. Porto	2	2	—	—	3-1	4	2	1	—	1	2-3	2	4	3	—	1	5- 4	6
Sporting	2	1	1	—	5-0	3	2	1	—	1	2-2	2	4	2	1	1	7- 2	5
C. U. F.	2	2	—	—	5-0	4	2	—	1	1	2-3	1	4	2	1	1	7- 3	5
U. Tomar	2	1	1	—	3-2	3	2	—	1	1	3-4	1	4	1	2	1	6- 6	4
Belenenses	2	1	1	—	3-2	3	2	—	1	1	2-5	1	4	1	2	1	5- 7	4
V. Setúbal	2	1	1	—	4-2	3	2	—	—	2	2-4	0	4	1	1	2	6- 6	3
Leixões	2	1	—	1	2-2	2	2	—	1	1	0-5	1	4	1	1	2	2- 7	3
Atlético	2	—	1	1	1-2	1	2	—	1	1	1-2	1	4	—	2	2	2- 4	2
Sp. Braga	2	1	—	1	2-2	2	2	—	—	2	0-2	0	4	1	—	3	2- 4	2
Sanjoanense	2	—	—	2	0-3	0	2	—	—	2	1-5	0	4	—	—	4	1- 8	0
Varzim	2	—	—	2	1-7	0	2	—	—	2	0-7	0	4	—	—	4	1-14	0

IMPROCEDENTES OS PROTESTOS DO V. SETÚBAL E DO ORIENTAL

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se ontem, para apreciar os protestos apresentados pelo Vitória de Setubal e pelo Oriental, referentes aos jogos que disputaram, respectivamente com o Benfica e com o Torriense.

Após a análise ás reclamações e declarações prestadas pelos árbitros, os dirigentes do Conselho Técnico, (Carlos Ramildes, Manuel Grilo, Manuel Almeida Oliveira, João Alegria e dr. Alves Dias) resolveram considerar improcedentes os respectivos protestos.

SP. BRAGA-U. TOMAR (2-1)

SUPERADO DUAS VEZES O «COMPLEXO GOLO»

Estavam em causa no desafio Braga-U. Tomar duas expectativas que lhe emprestavam alto interes-

Alívio de Ferreira Pinto, quando os bracarenses assediavam a baliza do União de Tomar

se: de um lado, uma equipa a precisar de pontaria; do outro, um conjunto que não perdera ainda e que procuraria afirmar que os seus resultados, obtidos anteriormente, não foram fruto do acaso.

Conseguiram os bracarenses a sua estreia como vencedores. Não se pode dizer que o fizeram com mérito absoluto e que não deixaram margem para discussão da justiça do triunfo, pois, especialmente no primeiro golo, houve fortes dúvidas quanto á sua legalidade.

Mas, no conjunto do tempo regulamentar, os períodos de superioridade (se não técnica e táctica ao menos territorial) da equipa «arsenalista» permitem a aceitação do desfecho final.

Melhor enquadrados, os tomarenses foram, a meio-campo, os que estiveram mais em evidência e os que melhores lances realizaram.

O golo era o alvo desejado e procurado com extraordinário empenho pelos bracarenses. Assim, as jogadas de maior perigo surgiram, a miude, junto da baliza á guarda de Arsénio. Rendeiro quebrou o complexo de que todos andavam possuidos, quando decorria o sexto minuto da partida, e, dai, para diante, os seus colegas da dianteira apareceram, com frequência (neles invulgar) a alvejar as balizas

Comentário de ÂNGELO MOREIRA

Foi, portanto, um jogo em que a qualidade foi, por vezes, esquecida, em benefícios dos resultados práticos

Agradou-nos o União, nele se destacando o trabalho de muito boa qualidade de Ferreira Pinto.

O Braga conseguiu o que pretendia. Ficou a devê-lo a uma vontade colectiva e ao bom rendimento de Armando, Rendeiro, Juvenal e Coimbra.

Habituados a analisar as arbitragens de Caetano Nogueira, não ficámos, desta vez, satisfeitos com o seu trabalho e dos seus auxiliares.

Entre Arnaldo e Rogério, o novel alcantarense Fernando Mendes mostra o seu estilo inconfundivel

ATLÉTICO-CUF

(Continuação da página anterior)

didas». O talento finalizador nem sempre acompanhou os avançados cufistas.

Verificaram-se por vezes demoras e tentativas de preciosismo que os «atléticos» naturalmente agradeceram. Parecia que o triunfo estava assegurado. Mas... o brio o inconformismo, a força física e uma chamada à dignidade alcantarense, provocou um resultado que acaba por premiar o esforço de uma equipa muito abnegada, embora algo desligada na estratégia e disciplina de jogo.

Em breve apreciação individual queremos assinalar a magnífica actuação do «quatro» defensivo barreirense, com relevo para Castro (um defesa com características destruidoras, sem tecnicismo, mas duma abnegação sem limites). Pedro, Arnaldo e Rogério asseguraram magnífica cobertura no «miolo» e na frente Monteiro terá sido o mais empreendedor e esclarecido dianteiro.

Entre os alcantarenses, Murraças foi o defesa mais certo, embora os restantes só hajam cometido um lapso comprometedor (lance do golo cufista). No meio-campo, o «internacional» Fernando Mendes continua a «montar cátedra». Na frente há arreganho, irrequietismo, habilidade, mas faltam atiradores.

João Calado foi sóbrio, atento. Mais: soube coordenar o jogo.

ALVES HENRIQUES

MARCADORES

A jornada de ontem (4.ª), do «Nacional» da 1.ª Divisão caracterizou-se pela «fome» de golos que se verificou. Com efeito, nos sete jogos, apenas se marcaram 13 tentos, com vantagem para as equipas visitantes que, à sua parte, marcaram 8 golos, enquanto que os «visitados» não foram além de 5 remates certeiros. Assim, e até agora, o somatório de tentos totaliza 69 golos.

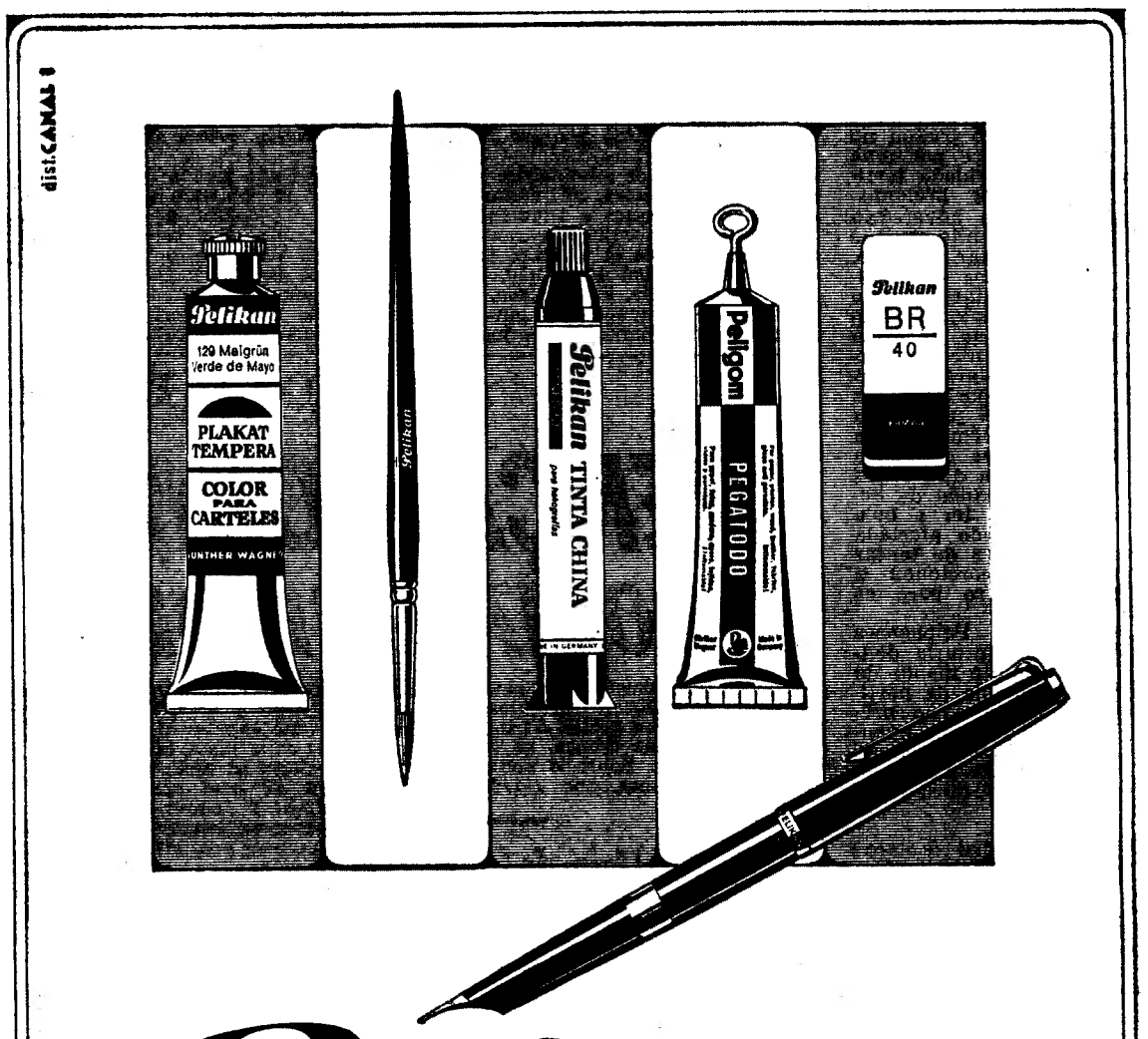
Marcaram os seguintes 13 jogadores, todos com um golo:

Rendeiro e Alípio (Braga); Kiki (U. de Tomar); Tomé (V. de setúbal); Valter (Belenenses); Simões e Coluna (Benfica); Tito (Atlético); Monteiro (C. U. F.); Lisboa (F. C. do Porto); Diamantino (Varzim); Manuel António e Peres (Académica).

A lista dos marcadores dos 69 tentos ficou assim ordenada:

LOURENÇO (Sporting)	4
CAPITÃO-MOR (Cuf)	4
MANUEL ANTÓNIO (Acad.)	4
TORRES (Benfica)	3
PINTO (F. C. Porto)	3
EUSÉBIO (Benfica)	2
PETITA (V. Setúbal)	2
MANAFA (V. Guimarães)	2
GERVÁSIO (Académica)	2
FIGUEIREDO (V. Setúbal)	2
LEITÃO (U. Tomar)	2
ARTUR JORGE (Académica)	2
PERES (Académica)	2
VALTER (Belenenses)	2
MONTEIRO (Cuf)	2

COM UM GOLO — Jacinto, Coluna e Simões (Benfica); Rodrigues, Laurindo e Luciano (Belenenses); Jacinto João e Tomé (V. Setúbal); Gonçalves, Pedras e Chico (Sporting); Ferreira Pinto, Alberto, Cláudio e Kiki (U. de Tomar); Simões e Tito (Atlético); Djalma e Lisboa (F. C. Porto); Ricardo e Horácio (Leixões); Manuel Mendes, Artur e Peres (V. Guimarães); Arnaldo (Cuf); Orlando (Sanjoanense); Rendeiro e Alípio (Braga); Diamantino (Varzim) e Ribeiro (Braga), este na própria baliza



Pelikan

para o Estudante

Guacho·Pinceis·Tinta da china
Cola tudo·Borrachas de safar
e Canetas

EXCELENTE ACÚSTICA NO ESTÁDIO ASTECA

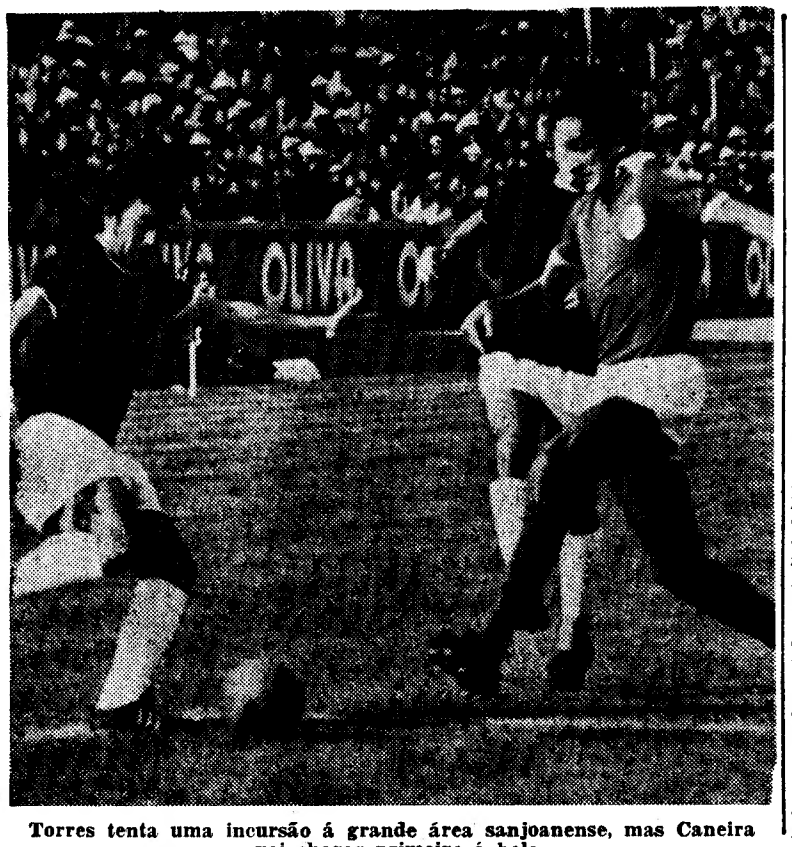
CIDADE DO MÉXICO, 30 — (A. N. I.) — Grande número de visitantes, mexicanos e estrangeiros, estiveram no estádio olímpico da Cidade do México, onde se ultimam os preparativos para os Jogos Olímpicos.

Em todo o estádio se ouvia perfeitamente o som da fanfarra, a ensaiar para a cerimónia inaugurl dos Jogos, no dia 12 de Outubro.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Braga-U. Tomar	1
Setúbal-Belenenses	X
Sanjoanense-Benfica	2
Leixões-Porto	2
Varzim-Académica	2
Atlético-C. U. F.	X
Famalicão-Covilhã	1
Salgueiros-Leça	1
Penafiel-Tirsense	X
T. Novas-Vale-cambrense	X
Alhandra-«Os Leões»	X
Almada-Portimonense	2
Lusitano-Sintrense	X



Torres tenta uma incursão á grande área sanjoanense, mas Caneira vai chegar primeiro á bola

LEIXÕES-PORTO (0-1)

A «MÃO» DE BERNARDO FOI A MÃO DA PROVIDÊNCIA

Partida sem grandes rasgos espectaculares, mas de fortes tonalidades emocionais, esta disputada no Estádio do Mar que teve como intervenientes o Leixões e o F. C. Porto. Mal soou o apito do árbitro, Saldanha Ribeiro, a dar início ao encontro, as duas equipas lançaram-se numa busca ansiosa do golo num duelo accionado por uma intensa emulação de vizinhos.

E, durante a primeira metade da fase inicial do jogo, tudo correspondeu ao que se esperava — velocidade de execução, igualdade na esquematização (4×3×3), incerteza, dúvida, equilíbrio. Da parte do Leixões oferecia-se juventude, vivacidade e inequietude, dada pela «nova vaga» leixonense; da parte dos portistas, maturidade, frieza e maior sentido colectivista.

Mas o golpe de sensação seria ao 23.º minuto, quando Bernardo da Velha, obrigado a dar «mão» para salvar um possível golo. O árbitro não hesitou e apontou a marca de grande penalidade. Porém, Lázaro, atirou para fora. Desilusão e desânimo nas hostes leixonenses. A partir daí sente-se que o Leixões se encontra diminuido psicológicamente e que a sua organização começa a desmoronar-se. E, não há dúvida que o retraimento de uma equipa originou o agigantamento de outra.

Até ao fim da primeira parte, ainda o Leixões logrou suster o ímpeto e a reacção positiva do F. C. Porto, esboçando até, por diversas vezes, perigosos contra-ataques, que indispunham assiduamente a defesa «azul-branca».

Os «bebés» do ataque mantinham-se velozes mas já sem o entendimento do primeiro tempo. Surgiu o golo portista como corolário da sua superioridade Lógico e prevenível. Dificilmente o Leixões poderia modificar as circunstâncias. Desafiava os favores do destino quando desperdiçou a grande penalidade usufruida.

Na segunda parte era-lhe difícil efectuar uma mutação de jogo pois o F. C. Porto mostrava-se bem determinado nas suas intenções e algumas «pedras» estavam a actuar em grande nível, casos de Pinto, Nóbrega, Gomes, Lisboa (o autor do golo), Atraca e Américo.

No Leixões, capeado o desnorte e, em certas alturas, a confusão, o jogo processou-se no segundo período com colorido «azul e branco». A sua vitória foi indiscutível ante um adversário que só no início do encontro e nos minutos finais soube equilibrar o jogo.

A arbitragem teve alguns erros no julgamento dos «fora de jogo» e na lei da vantagem, mas, globalmente esteve segura e autoritária. De resto, o jogo foi correcto, tendo portanto sido mais fácil a sua direcção.

MANUEL LUÍS MENDES

O guardião leixonense, Fonseca defende com os punhos acossado por Pinto

SANJOANENSE, 0-BENFICA, 2

O PERIGO CHAMOU-SE SIMÕES

O escolho foi passado. O Benfica foi a S. João da Madeira marcar dois golos e dois pontos. Não foi brilhante mas jogou certo, por vezes bem, se nos recordarmos da primeira meia hora. Dominou muito, quase sempre, e isso terá explicado as dificuldades, já que no meio campo dos locais, sem estarem todos, estavam lá muitos.

O golo apareceu tarde, muito tarde para as ocasiões e foi preciso fortuna e, mais do que ela, o saber da experiência de Simões para que, passando um mar de pernas, a bola chegasse ao fundo da baliza, entre as pontas dos dedos de Fidalgo e o poste, quase por uma nesga.

O futebol do Benfica foi um futebol pensado. A princípio, Coluna e Torres estiveram na origem do perigo e o gigante da Luz mostrou quanto vale em três lances. A servir Simões uma vez e Abel em duas, ainda não haviam sido jogados cinco minutos. E ao dizermos futebol pensado não excluimos movimento, um movimento lento, é certo, mas progressivo, em cunha, com Abel como o homem do remate. Ele que tem contra si a fama de Eusébio não é positivamente o «bota de ouro» mas na sua estreia total não desagradou. Tem a velocidade comum dos regularmente rápidos e não vá de se lhe exigir mais.

Contra este tipo, já clássico, do futebol á Benfica, fez a Sanjoanense um futebol cauteloso, mas decidido, na retaguarda, com «fogachos» em lançamentos longos e remate pronto. Mas, ontem, nem sempre o passe saiu certo nem o remate foi repetido ou de qualidade. E isto não quererá dizer que José Henriques pudesse viver tranquilo ou Jacinto, Raul & C.ª fosse firma sem encomendas.

Por mais estranho que pareça, jogou-se quase sempre em 4×4×2, ambas as equipas acautelaram as defesas e se o Benfica preferiu desdobrar o meio-campo — Coluna, Toni ou Jaime Graça, José Augusto e Simões no apoio a Torres e Abel — a Sanjoanense, mais cautelosa, ainda só raras vezes mandou «escoltar» Adé e Carlitos. E aquele esteve quase sempre como ermita.

O primeiro golo nascido de um passe de Torres, mas feito pela intencionalidade de Torres, acusou a mudança tactica dos lisboetas trazida como recurso para o meio do segundo tempo. O extremo esquerdo passou a viver mais no meio-campo e foi daí que veio o golo.

Antes, como extremo, já de si partira o centro que Abel enviara á baliza e Zequinha sobre a linha salvara. Antes já de si, também, partira outro centro que Toni, como extremo do lado oposto, enviara á baliza com o rótulo de golo mas a que Fidalgo dissera «não». Depois já regressado ao lugar para viver nele até final do encontro, Simões, sempre ele, voltou a estar em foco rematando com violência mas vendo o guarda-redes evitar o 2-0 «a meias» com a quina da barra. E, mais tarde, no lance que provocou o livre que Coluna converteu no segundo golo já no desconto de três minutos, só a falta impediu Simões de prosseguir com grandes possibilidades de fazer o tento.

Simões foi o maior, estando na origem do perigo benfiquista no segundo tempo.

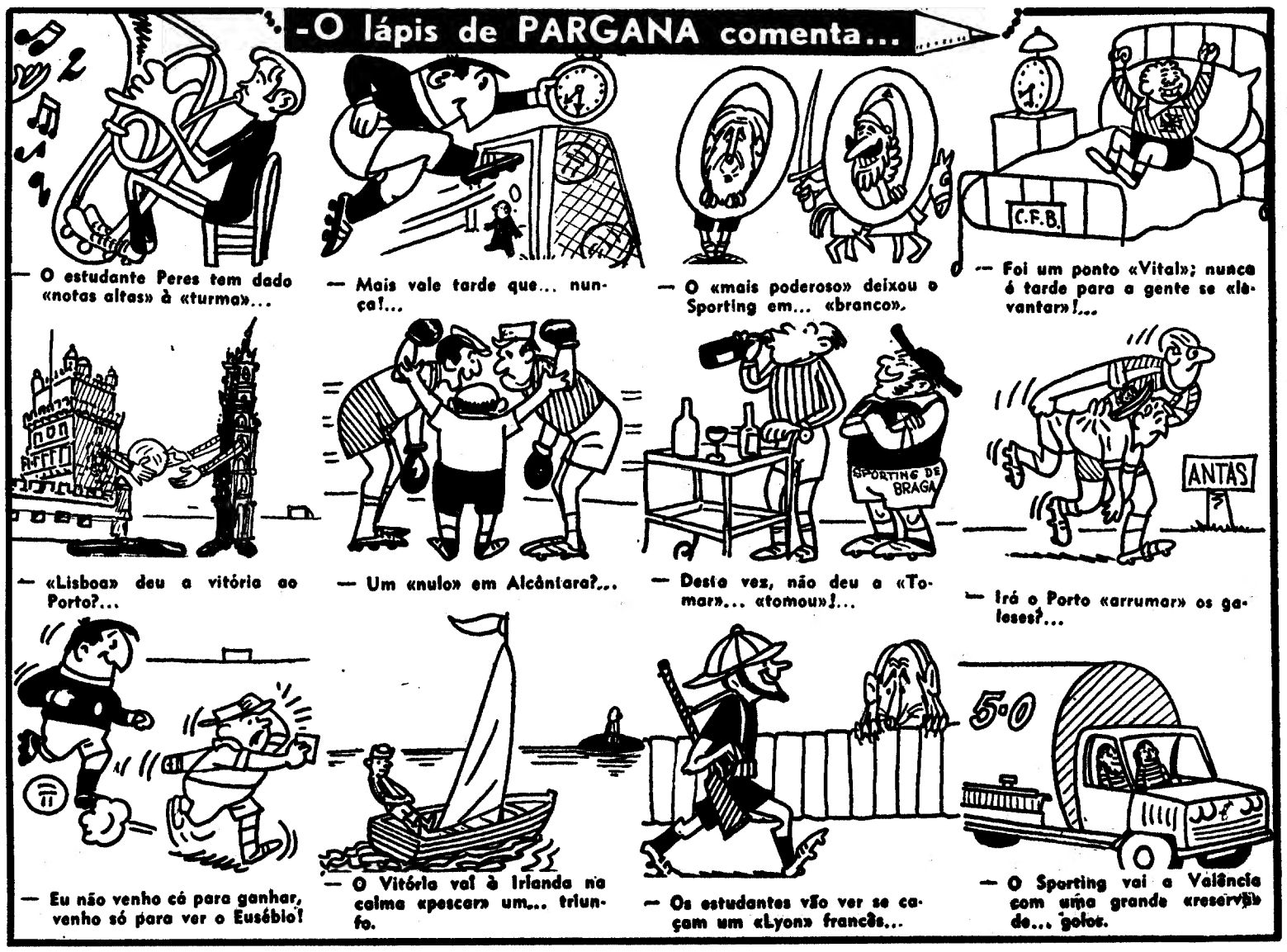
Pensar que o vencedor não podia ter sido outro é negar probabilidades, se bem que menores, aos locais. José Henriques fez duas ou três defesas de real valia, uma delas a remate de cabeça de Orlando disparado em «voo», de longe, a emendar um centro de Jambane na unica vez que o defesa se resolveu a ir á frente, numa altura em que o marcador não funcionara ainda.

Os elogios individuais irão para Simões, Torres, Coluna (antes do descanso), Jaime Graça depois dele e também para Fidalgo, Ferreira Pinto e Orlando, o mais perigoso dos dianteiros locais, embora quase sempre vivendo lá atrás.

Ismael Baltazar advertiu muito, de início, mas depois deixou correr. Uma virtude: foi imparcial nas advertências. Um defeito: cansou-se cedo de mais na repreensão. E os jogadores não «aproveitaram», já que a lesão de José Henriques poderá e deverá levar-se á conta de acidente.

LOBO DA ROCHA

TAÇAS
(Fabricantes)
Rua de Santa Marta, 17-A
Telef. 51290 — LISBOA



— O estudante Peres tem dado «notas altas» à «turma»...

— Mais vale tarde que... nunca!...

— O «mais poderoso» deixou o Sporting em... «branco».

— Foi um ponto «Vital»; nunca é tarde para a gente se «levantar»!...

— «Lisboa» deu a vitória ao Porto?...

— Um «nulo» em Alcântara?...

— Desta vez, não deu a «Tomar»... «tomou»!...

— Irá o Porto «arrumar» os galeses?...

— Eu não venho cá para ganhar, venho só para ver o Eusébio!

— O Vitória vai à Irlanda na calma «pescar» um... triunfo.

— Os estudantes vão ver se caçam um «Lyon» francês...

— O Sporting vai a Valência com uma grande «reserva» de... golos.

PORTUGAL-FRANÇA EM ATLETISMO: 2.ª JORNADA

JOSE MAGALHÃES (classe e fibra)

— AUTENTICO «FOGO NA NOITE ESCURA»

França, 148 pontos- Portugal, 64, assim anunciaram, melancòlicamente, os microfones, ao cair da tarde de ontem, no Estádio da F. N. A. T. Sem o lenitivo de uma vitória no segundo dia de provas, os atletas lusitanos, cujo brio não está em causa, abandonavam o recinto duramente batidos.

Claro que se não aguardaria muito melhor. Bastaria comparar tempos e marcas para se chegar a uma conclusão fácil. No entanto, seria de esperar ou pouco mais ...

Disco — 1.º, Allard (F.), 53,54; 2.º, Bacne (F.) 52,46; 3.º Carlos Sustelo (P.), 45,06; 4.º Luís Reis (P.), 42,42

O veterano Allard voltou às nossas pistas para demonstrar como está bem «conservado».

3.000 metros obstáculos — 1.º, Ouine (F.) 9.06,2; 2.º, Nallard (F.), 9.14,4; 3.º, Carlos Tavares (P.), 9.17,2; 4.º, Eduardo Simões (P.) 9.22.

Tavares descolou Nallard e, quando parecia ter garantido o segundo posto, quebrou e veio a ser alcançada pelo gaulês.

Triplo salto — 1.º, Martigne (F.), 15,17; 2.º, Firca (F.), 15,10; 3.º, Julio Fernandes (P.), 14,90; 4.º, Arlindo Gouveia, 13,62.

Com Fernandes fora de forma, tudo decorreu dentro do previsto.

10.000 metros — 1.º, Fijore (F.) 30.34,6; De Floric (F.), 30.39,6; 3.º, Armando Aldegalega (P.), 31. 23,4; 4.º, Carlos Lopes (P.). 33.31,6.

Prova que decorreu sob o signo da saudade de Anacleto Pinto. Superioridade evidente dos franceses.

Dardo — 1.º Monet (F.), 73,30; 2., Bufer (F.), 71,28; 3.º, Raposo Borges (P.), 57.30; 4.º Mário Silva (P.), 57,30.

Um pormenor curioso: Raposo e Silva obtiveram marca idêntica.

Vara — 1., Colsso (F.). 4,60; 2.º, Olivart (F.), 4,60; 3.º, José Henriques (P.) 4; 4.º, Manuel Santos (P.), 3.80.

Os gauleses foram às nuvens, em relação à altura atingida pelos nossos representantes.

4×400 metros — 1.º, França (Roger, Diez, Brugier e Devillon), 3. 14 8; 2.º, Portugal (F. Reis, M. Antunes, J. Magalhães e B. Carvalho), 3.15.

Excelente comportamento do quarteto português, Reis, depois de óptima recuperação, entregou a Mena com ligeiro atraso. Este não perdeu terreno e Magalhães «largou» na peugada de Brugier, passando-o cerca da entrega do último testemunho. Barceló lutou até à exaustão e Devillon só o apanhou em cima da meta.

FRANCISCO CAMILO

Um «flash» no horizonte do Portugal-França: o moçambicano José Magalhães (257) vence a corrida de 400 metros

Apenas um português se sobrepôs a um adversário: José Magalhães, 2.º nos 200 metros. A classificação do ultramarino justifica o emprego do título de um belo livro de Fernando Namora: «Fogo na Noite Escura».

400 m. barreiras — 1.º, Behm (F.), 52,3; 2.º, Le Bolch (F.), 53,1; 3.º, Mena Antunes (P.), 54,5; 4.º Fernando Reis (P.), 54,8.

Observem-se as diferenças entre «eles» e os «nossos» e tudo fica explicado e entendido.

200 metros — 1.º, Ducasse (F.), 21,1; 2.º, José Magalhães (P.), 21,4; 3.º, Burrelier (F.), 21,5; 4.º, Barceló Carvalho (P), 21,7.

Grande corrida de Magalhães, a confirmar o êxito de sábado, nos 400 metros Ao verificar a impossibilidade de ultrapassar o vencedor, defendeu galhardamente a posição imediata. Barceló também merece aplausos terminando perto do competidor que o precedeu.

800 metros — 1.º, Perennec (F.), 1,54; 2.º, Sans (F.), 1.55,3; 3.º, José Pina (P.), 1.56,6; 4.º, Domingos Capindiça (P.), 2.06.

Pina partiu lento e ficou imediatamente fora de causa. Capindiça caiu, quando lutava ombro a ombro com um adversário.

Uma fase do encontro Belenenses-Atlético em juniores em que a defesa alcantarense tenta travar o passo aos dianteiros «azuis»

PROVAS DA A. F. L.

O BENFICA ISOLADO (SÉRIE A) NO «DISTRITAL» DE JUNIORES

• A TAÇA DE HONRA DA III DIVISÃO FOI GANHA PELO CASA PIA

A 3.ª jornada do «Distrital» de juniores da 1.ª Wivisão da A. F. L., foi altamente benéfica para o Benfica que é agora «leader» isolado em virtude do empate que se verificou entre «Os Belenenses» e o Atlético, já que os «encarnados» lograram bater o Cascais por margem substancial (8-0).

Ainda na mesma série (A) há apontar o facto do Oeiras ter cedido frente ao 1.º de Dezembro, ainda que pela diferença mínima (2-3).

Na série B, o Sporting não teve dificuldades em derrotar o Alverca, por 4-0, tal como o Torriense que venceu fora, por 3-1.

Em síntese, e em face dos resultados que se verificam, apurou-se que os visitantes tiveram vantagem sobre os visitados. Na verdade, os clubes que jogaram em terreno alheio averbaram (no conjunto) 25 pontos contra 23, o que quer dizer que o factor «casa», só por si, não é uma certeza de êxito. Ainda jogando com números, marcaram-se 46 golos com a diferença de que 26 foram apontados pelas equipas visitadas e 20 pelos visitantes Diferenças de 6 golos apenas.

Após a jornada de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

Série A — 1.º, Benfica, 9 pontos; 2.ºs, Belenenses e Atlético, 8; 3.ºs, 1.º Dezembro e Vitória, 7; 4.ºs, E. Amadora e Cascais, 6; 5.ºs, Oeiras, Algés e Sintrense, 5; 6.ºs, Palmense e Casa Pia, 3.

Série B — 1.ºs, Sporting, Torriense e Malveira, 9 pontos; 2.º, Sacavenense e Alhandra, 8; 3.ºs, Loures e Oriental, 6; 4.º, Odivelas, 5; 5.º, Desp. Olivais, 4; 6.º, S. L. Olivais, Alverca e Bucelenses, 3

A próxima jornada

Os jogos correspondentes á 4.ª jornada são os seguintes:

Série A — E. Amadora-Belenenses; Cascais-Casa Pia; 1.º Dezembro-Benfica; Sintrense-Oeiras; Palmense-Algés e Atlético-Vitória. *Série B* — Alhandra-Malveira; Sporting-Odivelas; Sacavenense-Alverca; Torriense-Oriental; Loures-Bucelenses e S. L. Olivais-Desp. Olivais.

Campeonatos de reservas da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões

Nos jogos a contar para os Campeonatos de Reservas da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

I Divisão — Benfica-Belenenses, 2-1; Atlético-Sporting, 0-3; *II Divisão* — Torriense-Oriental, 5-0; Sintrense-Alhandra, 3-2. *III Divisão* — Sacavenense-Odivelas 6-0; Casa Pia-Algés, 0-1.

Taça de Honra da III Divisão

No jogo disputado no Estádio Pina Manique para apuramento do vencedor da Taça de Honra da III Divisão, o Casa Pia venceu o Sacavenense, 1-0, ganhando assim o respectivo troféu. 3.º e 4.º lugares pertenceram ao Algés e Odivelas em virtude do primeiro ter ganho por 3-1.

Notas (verdadeiras) à margem da pista

Os franceses ocuparam todos os primeiros e segundos lugares, com uma excepção: nos 200 m, José Magalhães ficou á frente de um gaulês.

Mais vale pouco...

•

A organização voltou a justificar encómios. Um reparo, apenas: o locutor anunciava os resultados na altura em que os atletas eram aplaudidos. Tal coincidência fazia com que se não ouvisse a indicação de muitos tempos e marcas.

Não há bela...

•

A estafeta fugiu-nos por pouco. E foi pena.

Seria um bálsamo sobre a amargura causada por tantas decepções.

•

Na vara, eles começaram quando os lusos já tinham acabado.

Sem comentários...

•

O francês Allard dominou o disco. Num «Allard» de classe...

•

Raposo Borges e Mário Silva alcançaram igual marca (57,30 m) no lançamento do dardo.

É preciso pontaria!...

•

José Magalhães, Carlos Sustelo e Barceló de Carvalho foram «Os 3 mosqueteiros» da nossa selecção.

Mas necessitaríamos de um batalhão...

Sem duvida que o nosso atletismo necessita de contactos.

Estes, porém, não dão faísca...

•

Havia futebol, a televisão transmitia, em directo, e a desvantagem lusitana era bem conhecida.

Assim mesmo, o publico acorreu em numero razoável. Consolador interesse.

•

O nosso atletismo progride a passo lento, enquanto os outros avançam a passo de gigante.

Quando acertaremos o passo?!

MOTOCICLISMO

BIL IVY (EM «YAMAHA») VENCEU EM RICCIONE

RICCIONE (Itália), 30 (A. N. I.) — Resultados das provas de motociclismo disputadas em Riccione (Itália):

125 cc: 1.º, Bill Ivy (Inglaterra), em «Ywaha», 39 minutos e 4,8 segundos para os 71,710 quilómetros da prova, á média horária de 110,111 quilómetros; 2.º, Stuart Graham (Inglaterra), «Suzuki», 39.19,6; 3.º, Walter Villa (Itália), «Montesa», 39.20,6.

250 cc: 1.º, Phil Read (Inglaterra), «Yamaha», 41 m. 23,7 s., para os 81,5 quilómetros, fazendo o percurso á média de 118,134 quilómetros horários.

2.º, Bill Ivy (Inglaterra), «Yamaha», 41.32,6.

Fala o recordista do martelo: «O nervosismo apoderou-se de mim»

— palavras de Carlos Sustelo

Ainda «quente» do esforço produzido, Carlos Sustelo, que tem vindo a melhorar o «record» do martelo com regularidade reveladora de categoria capaz de o conduzir a elevado plano internacional, disse-nos:

— O nervosismo apoderou-se de mim. Comecei mal e quando registei os primeiros «nulos», nos dois ensaios iniciais, vi logo que não me encontrava nos meus dias. Perturbei-me tanto que nem sabia o que fazia. Estava verdadeiramente inconsciente, até que me saiu o lançamento que estabeleceu novo «record». Tenho falta de contacto internacional — é o que é. Esta época apenas defrontei espanhóis e franceses. A «marca» obtida dá-me satisfação relativa. Sinto-me contente por melhorar o meu máximo mas, ao mesmo tempo, creio que poderia ter chegado mais longe.

VELA

Regatas da Associação Naval de Lisboa

Organizadas pela Associação Naval de Lisboa, disputaram-se ontem no Tejo duas regatas destinadas a barcos de «Grande» e «Pequeno Cruzeiro», num percurso compreendido entre Belém, Cascais, Cabeça do Pato, Parede, Cabeça do Pato, Cascais e Belém, apurando-se as seguintes classificações:

GRANDE CRUZEIRO — 1.º, «Faux-Hall» (Ernesto Mendonça), 3 h, 31 m., 37 s.; .º, «Albacora» (eng.º Moniz Gabão), 3 h., 33 m., 57 s.; 3.º, «Hnhifper» (eng.º Potier Godinho), 3 h., 49 m., 35 s.; 4.º, «Binter» (conde Stucky), 3 h., 54 m., 45 s.; 5.º, Albert (dr. Guilherme de Oliveira), 3 h., 59 m., 03, s.; 6.º, «Yerne» (eng.º Arantes Oliveira), 4 h., 4 m., 44 s.; 7.º, «Breogan» (António Fuentes Peralta), 4 h., 10 m., 2 s.

PEQUENO CRUZEIRO — 1.º, «Circe» (Juvenal Lucas), 4 h., 8 m., 46 s.; 2.º, «Compass Rose» (José Duarte), 4 h., 15 m., 56,3 s.; 3.º, «Leblina» (José Carlos de Jesus), 4 h 15 m 56,32 s.